

Marlene e Luiz Delfino trocam o beijo nupcial após a cerimônia

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência económica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôdo as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendí em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeito com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muito freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei várias projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V.S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



Rio de Janeiro, 14/10/49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e nas horas e dias de folga, utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de prédios.

Com isto tenho um lucro superior ao proprio ordenado do emprêgo.

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei 36 moças e todas me agradecem e no momento estou com 40 alunas.

Maria Spinardi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1470

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....
RUA .... N. ....
CIDADE ....
ESTADO ....

NOSSA INIMIGA, A FACE

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.° 879

Por PÁDUA DE ALMEIDA

NÃO será absurdo se dissermos que nos cansa horrìvelmente a monotonia dos nossos traços fisionômicos. Somos condenados a trazer sempre a mesma face, apesar de, intimamente, nos transformarmos a todo instante.

Há manhãs em que despertamos e, com sinceridade, lamentamos não haver acordado com outro rosto, pois o que possuimos nos entendia, e nos acarreta não poucos aborrecimentos em nossa vida social, sentimental e econômica.

E' comum ouvirmos alguém suspirar, melancòlicamente: "Se eu pudesse, nasceria de novo. Assim, talvez, conseguisse arranjar uma cara melhor".

A dor de não poder mudar de fisionomia, como se muda de roupa, é que faz com que Michelangelo nos olhe, das profundidades do Renascimento, como aquêle ódio eterno; é que imobiliza em gêlo e em sombras o "facies" de um Gerard de Nerval; é que empresta uma inconstância de nuvem ao perfil incontentado de um Paul Sartre.

Pierrot, símbolo universal do sentimentalismo, é o verdadeiro tipo do homem agrilhoado à sua face. Seu semblante se paralisou, numa estranha ferida de neve. Ali, as comoções se intensificaram; e, à fôrça de tanto se perder nas noites de plenilúnio, seu rosto acabou adquirindo uma conformação lunar. Há uma lua enfêrma, esguia e solitária em tôda a sua fisionomia. Ah! Que desolação! Se êle pudesse se libertar daquela horrível doçura contemplativa! Colombina, certamente, o amaria muito mais!

E' preciso não nos esquecermos, principalmente, de que tôda a responsabilidade que temos neste mundo se origina da infelicidade de sermos imediatamente reconhecíveis pela face. Graças a êsse importuno estigma, ficamos, até o final da existência, acorrentados a tôda sorte de deveres. Ninguém é livre, entre o céu e a terra, só porque Deus nos marcou, fàcilmente, desde que passamos a viver.

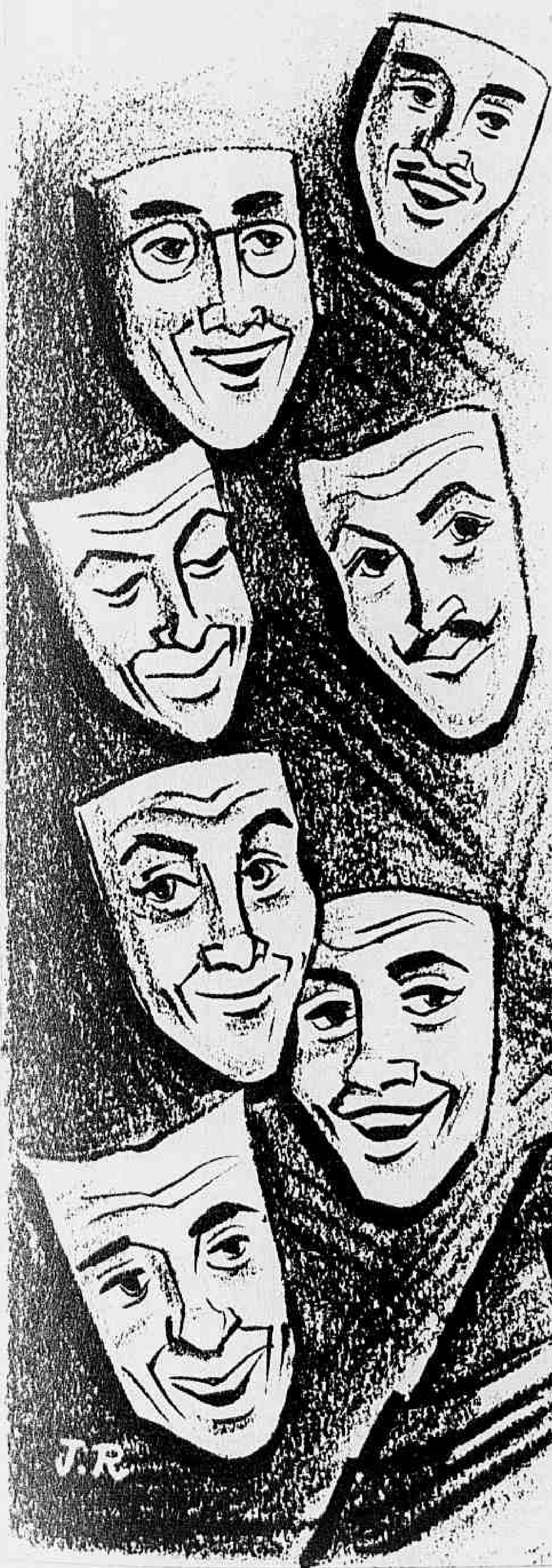
Não há dúvida alguma de que, em certos dias, nossa face desperta, geralmente, aversão, mesmo aos nossos amigos mais próximos; todos nos observam com animosidade, e até à vigésima quarta hora as circunstâncias são inteiramente contra nós.

Aquêles com quem vivemos ou com quem trabalhamos parecem não nos verem, não dão pela nossa presença, nem nos respondem com atenção, como se nós não existíssemos ou fôssemos, apenas, uns despresíveis animais inferiores.

As mulheres se desviam de nós, com antipatia, e nos voltam as costas, hostilmente, sem que saibamos porque.

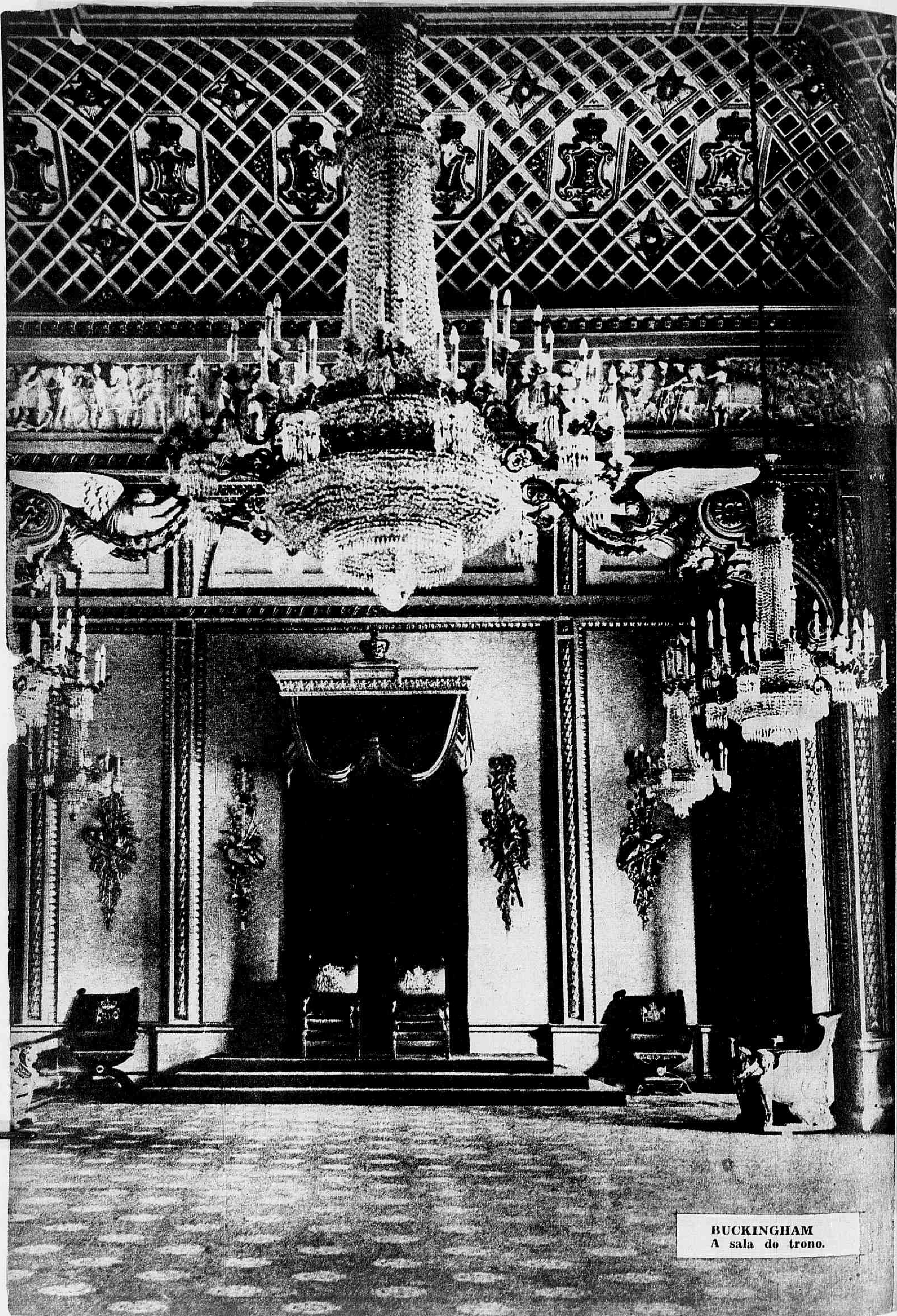
Se pretendemos realizar o quer que seja em nosso benefício um negócio ou uma diversão, os ambientes e os indivíduos se retraem, às oportunidades nos fogem, e temos a impressão de que tôdas as nossas atitudes

(CONCLUE NA PÁGINA 75)









BUCKINGHAM
A sala do trono.

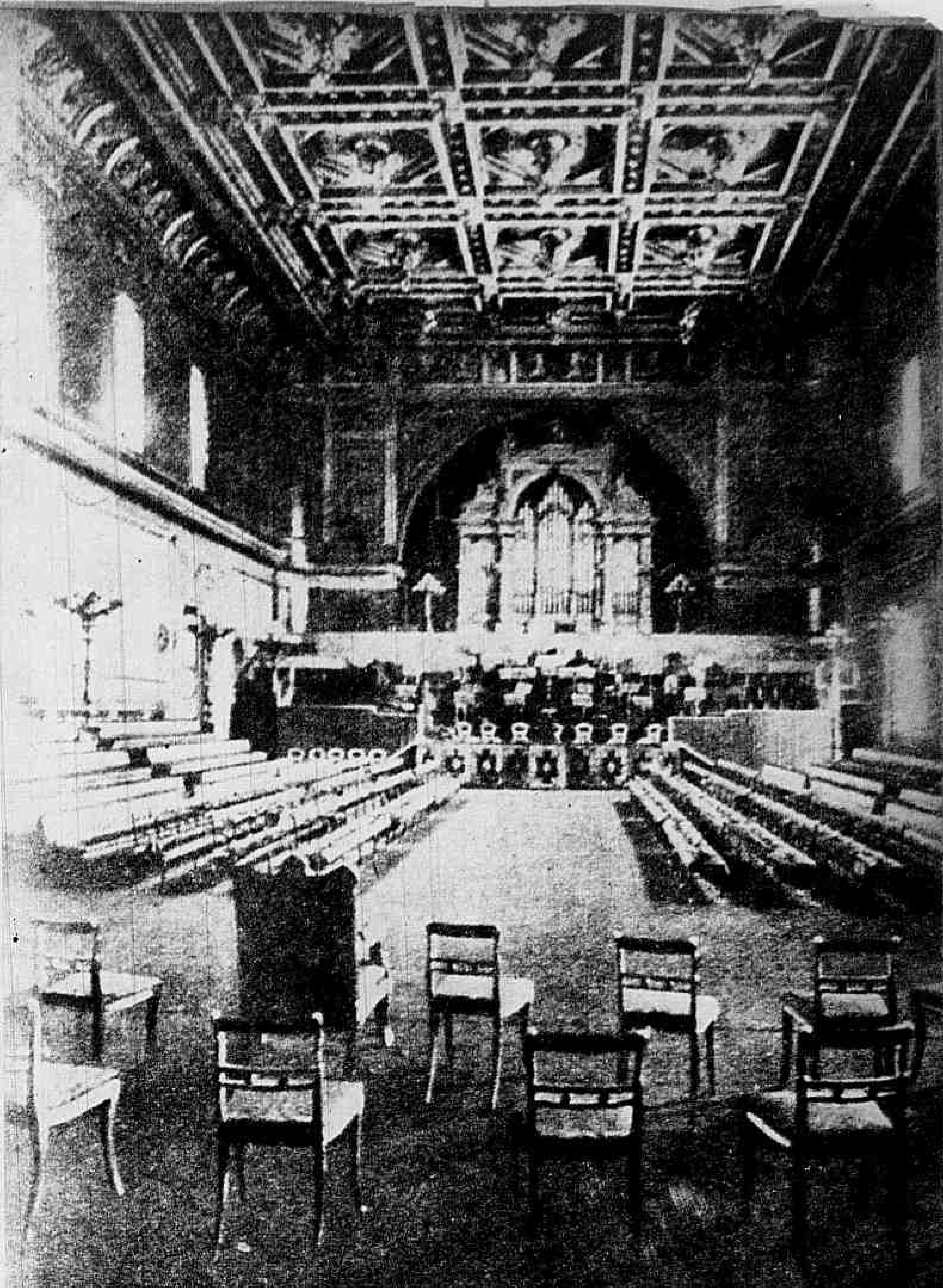
BUCKINGHAM-PALACE, A RESIDENCIA OFICIAL DOS REIS DE INGLATERRA

ESTÁ Elizabeth II instalada em Buckingham, residência oficial e histórica dos soberanos ingleses. Para Elizabeth, Buckingham não oferece propriamente nenhuma novidade. Ela o conhece, em todos os seus recantos, desde a mais tenra infância. Quando ela nasceu reinava o seu avô, o rei Jorge V. E Elizabeth tinha onze anos quando passou a residir ali, oficialmente, com a ascensão do pai, o rei Jorge VI, ao trono de seus maiores. De forma que para Elizabeth, Buckingham representa hoje uma simples mudança de aposentos. Porque ela passa a dormir e a passar mesmo a maior parte de suas horas em casa nas peças tradicionais dos reis de Inglaterra.

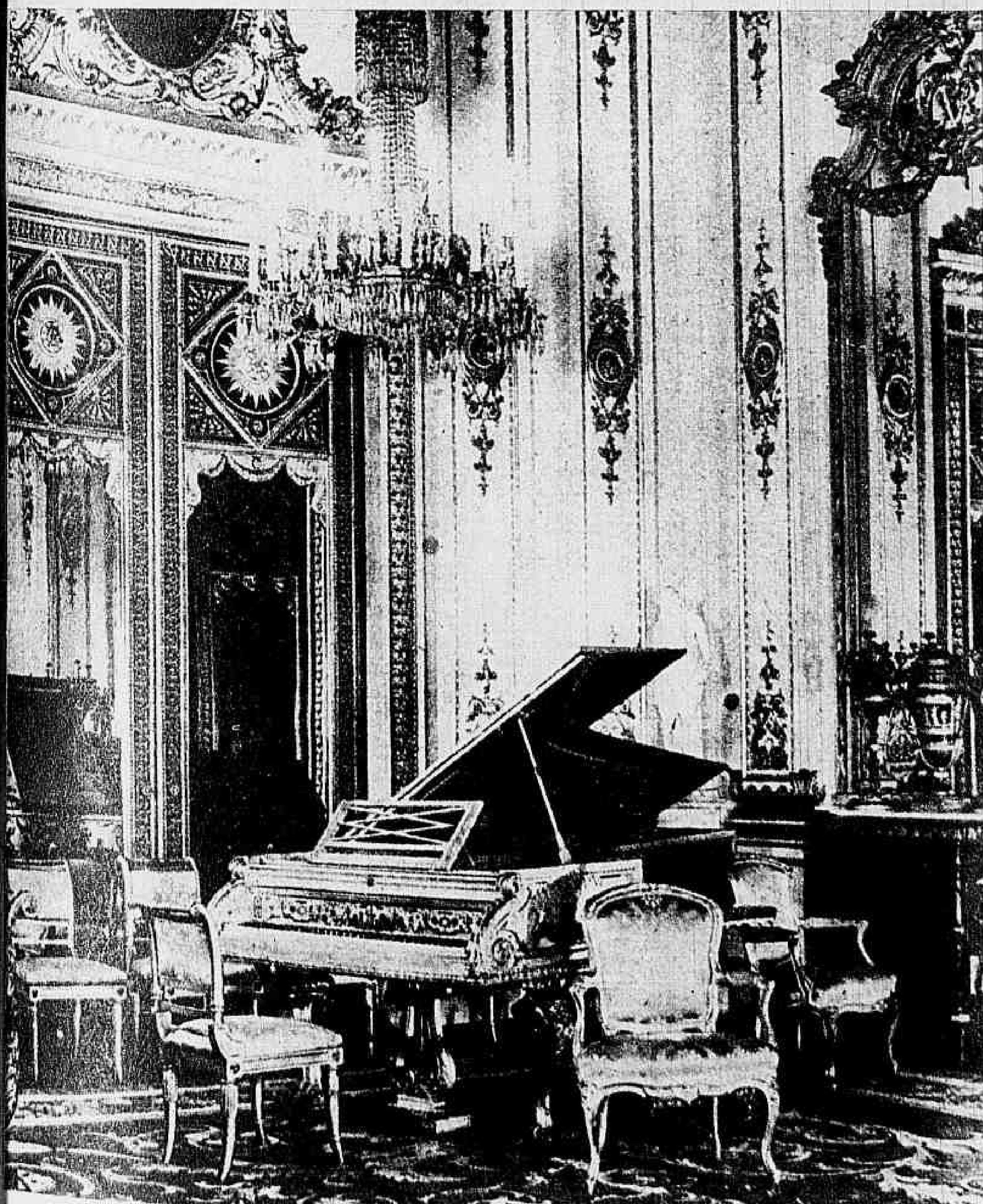
O terreno onde se acha construido o palácio real foi adquirido em 1609 por Jaime I. A história de Buckingham é longa e complicada. E dêle já se disse, apesar de seu luxo e da fortuna que custou, ser o palácio real mais lugúbre da Europa. Eduardo VII batizou-o mesmo de "O Sepulcro". Em Buckingham, entretanto, nasceram vários reis, embora um só ali tenha morrido, que foi Eduardo VII. A varanda do palácio é famosa na história britânica. Nas horas de angústia, como nas horas de triunfo, o povo corre logo naquela direção e espera que as janelas se abram. Durante a última guerra, Buckingham foi bombardeado várias vezes, sendo que de uma delas o rei e a rainha escaparam milagrosamente de ser atingidos pelos estilhaços.

Não são ainda conhecidos os novos hábitos que Elizabeth adotará nos aposentos reais. Seu pai, o rei Jorge VI, fazia-se acordar diariamente às 8 horas pelo seu valet Jerram que lhe trazia uma xícara de chá e se informava sôbre a roupa que desejava vestir. Quinze minutos depois o rei tomava o seu café: pão, marmelada, kippers. Às 9 horas em ponto Jorge VI entrava em seu gabinete de trabalho, que será agora o de Elizabeth II. Lia, em primeiro lugar, o "Times", começando pela rubrica "Correio dos Leitores", e depois passava aos outros jornais. Sôbre sua mesa um telefone direto liga o gabinete do rei ao do primeiro ministro. Às 10,15 chegava o secretário para informá-lo sôbre os assuntos mais impor-

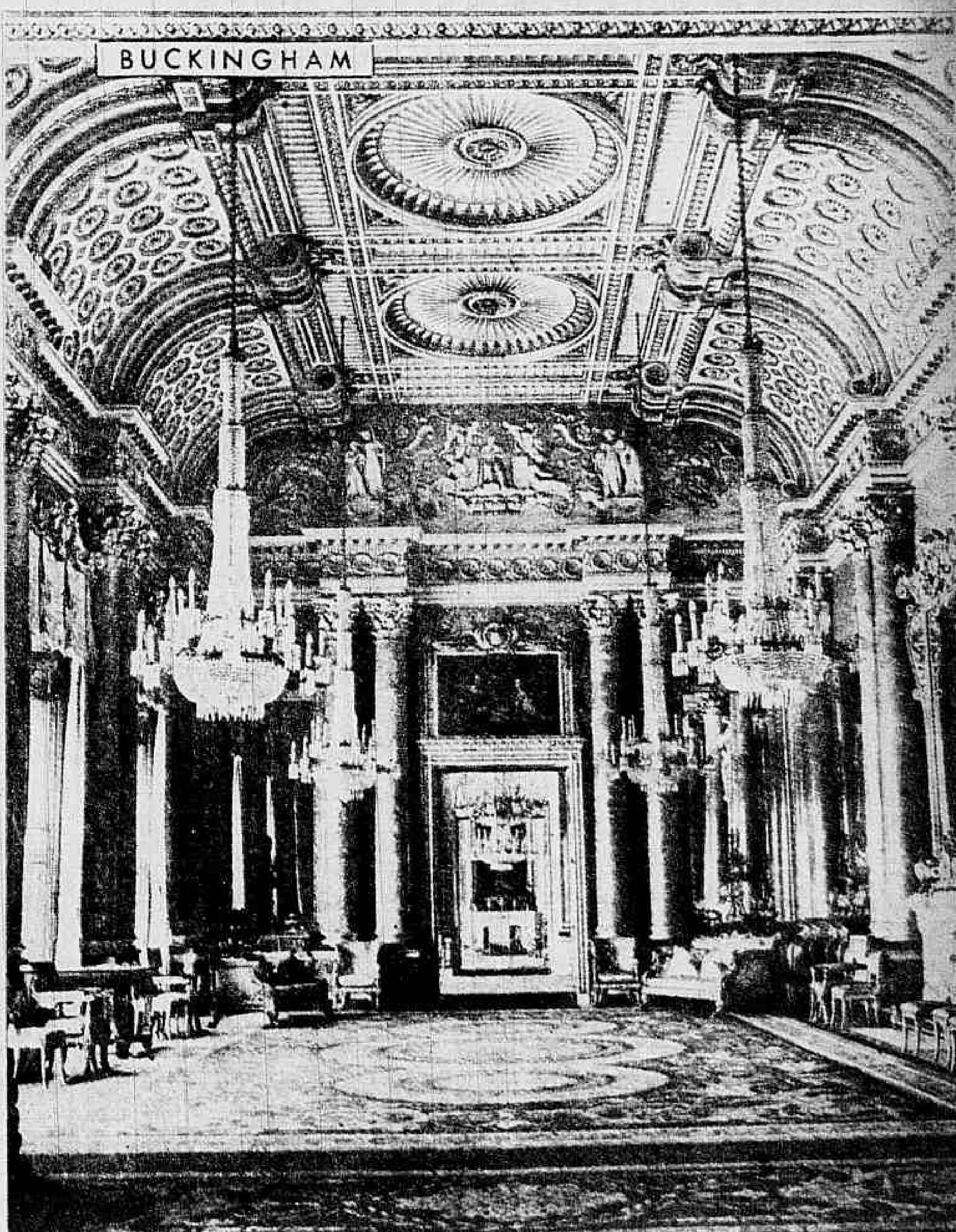
(CONCLUE NA PÁGINA 76)



A sala de baile, que, ao tempo da rainha Elizabeth, o príncipe consorte Alberto considerava como uma criação sua



O Salão de Música. O piano foi adquirido pela rainha Vitoria no curso da exposição de 1851



O Salão Azul, uma das mais vastas salas do palácio. Paredes, colunas, ornamentos, tudo em azul

VIDA

Conto de ELVIRA FOEPPEL

DEPOIS do choque (que trouxe tristeza na sua face branca), foi que começara a olhar as coisas verdadeiras, sem a mais leve camada de fantasia, surgida às suas pupilas, como promessa de um mundo perdido, mundo de tranquilidade-insinuante e rastejante tomando sentidos e palavras. — Seu mundo antigo, — de horas, sòmente de horas, imersa tôda ela em pensamentos leves como côres virgens, que a cobriam de sonhos, perturbando inutilizando-a de futuro normal. Afinal (havia uma pergunta mais séria dominando) que teria acontecido com seu corpo, jogado à fôrça dos dias obrigatórios, se a mentira em que se envolvia como capa grossa não morresse, com a queda da primeira verdade surgida com a violência de um baque surdo? Como seriam suas visões diretas e de uma claridade rápida igual ao brilho do vagalume no espaço negro, se seus olhos jovens não tivessem chorado com o primeiro pesadelo de dor, igual a um borrão imprudente numa tela escandalosamente possuida de tons claros? Oh a vida nunca pressentida dos grandes minutos por vir... Que seria de seu corpo entregue ao ruido do mundo, dominado em ânsias com obscuridade de desejo, apenas impulso novo semelhante ao movimento belo da onda que não atinge a praia como um fim. Talvez que ela ainda sorrisse, indiferentes sorrisos que embelezavam a boca, vaidosamente colorida de um lilás poluído de vermelho, mas que não transformavam a linha do seu pensamento guiando-a como uma lâmpada que ilumina e mostra obstáculos. Talvez que ainda cantasse melodias inventadas, tal a fôrça com que nasciam palavras na sua garganta... Mas, o certo é que sua vida seria um êrro, pelo engano com que se revolviam seus sentidos, alertas às coisas como se procurassem moldar e copiar a vida, de uma forma apressada e interrompida, não por inércia mas sómente por uma experimentada incompetência. Sim, não havia dúvida que era experimentada em olhar todos os caminhos do mundo, mas de que adiantava? Suas pupilas, minuciosas e estranhàs pupilas vacilavam sem fixidez, e os detalhes (ha a importância dos detalhes) surgiam como envoltos em penumbras acizentadas que não mostravam formas completas. Apoderava-se então do sacudir da imaginação como um afogado um pedaço de madeira, sôbre o mar que o afunda em abismo e morte. Daí as mentiras com que se deixava vergar. Contudo, havia vôos, absurdos vôos que a cansavam, e impossível impedir os inuteis saltos obstinados que não atingiam coisa alguma, como se tôdas as tentativas frustrassem semelhantes aos esforços vãos de uns olhos dominados de cegueira. Refletida no tempo, ela era como uma mancha sem côr firme, aguardando novas pinceladas. Sobretudo enrodilhada em esperas, excitante e importante diante o equilíbrio de suas idéias responsabilizando sua imaginação ainda sadia sem a morbidez surgida com o choque. Hoje havia a visão das coisas verdadeiras. Mas seus olhos tristes, e sua boca (ainda vaidosamente colorida de um lilás, poluído de vermelho) não diziam palavras harmoniosas como sons, arrancados com o ligeiro toque de dedos magros sôbre a superfície misteriosa de um piano numa sala. Hoje, era uma mulher normal, segura e altiva pela certeza dos fatos que se aderiam aos dias como ligas de esparadrapo. De súbito pensou: ela lembrava uma centelha suspensa, que não se fixa num espaço estreito, antes hesitante aparece inesperada, iluminando perplexa o mais próximo tão pequena sem dar chama, — e teve pena de si mesma como se errasse a vida. Tão breve e tão insignificante o valor do domínio humano

Caminhou mais devagar como se assim pudesse pensar melhor. Gabriel era manso na espera. As horas não tinham grande signiifcação e tudo para êle era extranhamente proporcionado. Se ela demorasse, muito, demasiado encontraria olhos tristes, sómente olhos tristes.



(CONCLUE NA PÁGINA 76)

UMA GRANDE INVENÇÃO

Conto de LORD DUNSANY

Falavamos a respeito dos atuais inventos e dos inventos futuros que seriam utilizados pela humanidade nas próximas guerras. Jorkens explicava:

— Há invenções das quais não temos notícias e nem poderíamos imaginar. Em qualquer lugar do mundo, onde haja um cérebro, um gênio inventivo, há de fatalmente se criar um novo engenho de destruição. Posso até lhes dar um exemplo do que acabo de afirmar. Aconteceu nos trópicos.

E prosseguindo:

Estava, como disse, nos trópicos, a bordo de um barco e chegamos a um pôrto. Dirigi-me a uma taverna para verificar se existia algum vinho decente, naquela terra. Não havia; pelo menos não existia nenhum que eu conhecesse. Mas estava lá um homem de bigode negro e com certa expressão nos olhos que deixou-me curioso. Talvez tivesse algo para contar. Perguntei-lhe se podia oferecer um copo de vinho. Naquelas paragens os homens são muito cortêses e é preciso cuidado para tratá-los. Pois bem, fui suficientemente educado para que o estranho aceitasse o convite. Aberta a garrafa do vinho local — sol dos trópicos engarrafado... — servimo-nos. Observei a bebida sumindo debaixo do bigode negro. Depois de tomar certa quantidade, o desconhecido começou a falar. Disse-me:

— Pretendiamos a supremacia de todo o Caribe e não pense o senhor que, por sermos um país diminuto, não o teriamos conseguido. A guerra não é mais uma questão de exército; depende da inteligência dos homens de ciência. E tinhamos um cientista sem rival, nesta parte do mundo. E isto eu o comprovei.

— Comprovou-o? — perguntei, naturalmente.

— Sim. — continuou êle — O senhor ouvirá.

Mandei pôr diante dêle outra garrafa e prestei atenção.

— O senhor não o sabe, mas trabalhei no nosso Ministério da Guerra. Nosso ministro, naquele tempo, viera da cavalaria e não conseguia adaptar suas idéias à moderna ciência. Pensava que a guerra ainda era uma oportunidade para belas cargas de cavalaria em uniformes vistosos e para um homem cobrir-se de glórias. Tivemos de nos desfazer dêle para levar a efeito nossas justas aspirações.

— Quais eram? — perguntei.

— O domínio de todo o Caribe. E é justo que o consigamos. Somos o povo nascido para êle. Corresponde-nos por direito.

— Naturalmente — disse para acalmá-lo. Na verdade, não sabia o nome do povo de que êle falava.

— Com o ministro fora, voltamos nossas mentalidades para a guerra moderna e fizemos grandes progressos. A guerra moderna é uma grande oportunidade tanto para as grandes como para as pequenas nações. Antigamente, se uma nação possuia uma dúzia de navios de guerra, não havia outro remédio senão obedecer-lhe. Mas — olhou-me — e se soubermos propagar uma praga capaz de devastar povos inteiros? Devemos calar então nossas antigas e justas aspirações? Não. Temos o direito de falar.

— Exatamente.

— Mas não totalmente. Outras nações sabem alguma coisa sôbre guerra bacteriológica. Nós procuravamos algo melhor... um micróbio novo e mortal. E tínhamos o homem, não só capaz de nô-lo dar, mas também de nos ensinar como propagá-lo eficientemente. O maior sábio nascido nessas terras: Silvar y Casasierra! Não exagêro sua capacidade. Naturalmente que os outros cientistas lhe tinham inveja, mas sabiamos que teriamos um poder fantástico nas mãos se conseguissemos manter Casasierra trabalhando.

O desconhecido calou-se e me pareceu que estava contemplando o passado através das teias de aranha que velavam parcialmente o fundo da taverna imunda. Perguntei:

— E que fez Casasierra?

— A ambição guiava-o sempre. Sabia ser o maior cientista do Caribe e talvez do mundo e estava decidido a prová-lo. Enquanto a espécie de micróbio em que trabalhava lhe parecia a maior maravilha de todos os tempos, sentiu-se satisfeitíssimo em trabalhar nela e o faz dia e noite. Mas, antes de terminar sua missão, teve uma outra inspiração que desviou-o completamente da meta desejada por nós. Experimentei de tudo. Supliquei-lhe que pensasse em nossas glórias passadas, ameacei-o e até tentei suborná-lo. Mas nada, senhor, nada era capaz de fazê-lo mudar de idéia. A nossa inspiração agia nêle como uma droga. E o esplendor de nossa glória, que dependia de sua inteligência, desvanecia-se, por seus caprichos. Faltava tão pouco para que nos tornassemos uma grande potência! E o senhor pode contar a qualquer cidadão dessas grandes potências, quando regresse à sua terra, como é precário o nosso poder; e como por um capricho da mente daquele homem nós não chegamos a ser tão grandes como êles.

— Qual foi o capricho de Casasierra? — perguntei.

— Dir-lhe-ei, senhor, e acrescentarei que era um capricho maravilhoso. Mas inútil. Não queria abandonar sua inspiração. Dei-lhe tôdas as oportunidades. Por fim, tive de ameaçá-lo de morte. Afinal, êle estava trabalhando para o Estado e negava-se a obedecer uma ordem oficial e o nosso destino dependia dêle. Disse-lhe que se não abandonasse aquela brincadeira, se não voltasse ao seu verdadeiro trabalho, seria fuzilado. Mas nesse dia brilhavam-lhe os olhos e, para dizer a verdade, creio que nem me ouviu. Repetia sem parar, agitado:

— "Consegui! Consegui, afinal!"

— Mas, conseguiu o que? — perguntei eu.

(Continua na página 75

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

À VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

RUA DIREITA, 191 - 6.º

S. PAULO

GRANDE ACONTECIMENTO SOCIAL NO RADIO:



No altar-mór da Igreja de Nossa Senhora da Glória, Luiz Delfino e Marlene se recebem, diante de Deus, como marido e mulher. Em baixo um flagrante do momento em que o reverendo colocava a aliança no dedo da noiva.

Desde cedo uma grande multidão se[...] do armado em frente à Igreja, e nas [...] chegada





CASAMENTO DE MARLENE E LUIZ DELFINO

NUM grande esfôrço de reportagem para atender a curiosidade de nossos leitores de todo o país, pudemos apresentar, em nosso último número, os primeiros flagrantes fotográficos do verdadeiro acontecimento social, popular e artístico que foi o casamento de Marlene com Luiz Delfino. Ela, a «estrela» querida da cidade, e êle, um dos mais simpáticos galãs do cinema brasileiro, polarizaram durante várias horas as atenções de nossa capital e em repetidas oportunidades receberam do povo as mais carinhosas demonstrações de simpatia.

Marcada a cerimônia civil para as 11 horas da manhã, no edifício onde funciona a A. B. R., desde cedo começou a movimentação na rua do Acre. Eram centenas de pessoas que se aglomeravam em frente ao prédio para assistir à chegada dos noivos e, a cada instante, explodiam em manifestações de júbilo, reveladoras da imensa popularidade que desfruta, entre nós, a intérprete inexcedível de nossas canções. Na hora, finalmente, em que os noivos chegaram, o entusiasmo atingiu ao auge. A multidão gritava continuamente os nomes de Marlene e Delfino, enquanto o simpático casal conseguia a custo de grandes esforços atravessar o vestíbulo e galgar o elevador.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

o se
nas
gada

comprimia ao longo da ladeira, no tol-
adjacências do templo, à espera da
dos noivos





Marlene em seu lindo traje nupcial da cerimônia religiosa

★ GRANDE ACONTECIMENTO SOCIAL NO RADIO:



Os noivos, ao chegar em frente à A. B. R., onde se realizou a cerimônia civil, vencem com dificuldade a multidão que os aclama



O juiz que presidiu a cerimônia, os noivos e várias pessoas das relações de amizade de Marlene e Delfino



A encantadora madrinha felicita a linda noiva, vendo-se ainda na fotografia o Sr. César de Alencar. Em baixo, a entrada da noiva, na Igreja, pelo braço de seu padrinho, o prof. Luiz Capriglione.



Manoel Barcelos apresenta a Marlene os seus votos de felicidades





Grupo tirado do lado de fora da Igreja, onde se vêem, da esquerda para a direita, a senhora Manoel Barcelos, o deputado Nelson Souza Carneiro, Eladir Porto, Manoel Barcelos e Marion

CASAMENTO DE MARLENE E LUIZ DELFINO



Após o ato, a assinatura do termo. Vêem-se na fotografia a madrinha, Emilinha Borba, e os Srs. Manoel Barcelos e Paulo Gracindo



Outro flagrante da brilhante cerimônia realizada na sede da A. B. R. no momento em que Emilinha assinava o livro.



Marlene e Luiz Delfino, minutos antes de iniciar-se a cerimônia civil



Ao alto, os noivos diante do altar, na Igreja de Nossa Senhora da Glória. Em baixo, Marlene e Delfino ajoelhados, recebem a benção nupcial.





O pequeno Ayrton novamente no Rio

Contratado, pela 2ª vez, pela Nacional, está cantando no programa Cezar de Alencar — Um rápido bate-papo com o jovem cantor cearense — Suas preferências e idéias sôbre o casamento

Reportagem de YONEL



O violão é a segunda natureza do artista



O Pequeno Ayrton escolhe cuidadosamente o seu repertório

CERTAMENTE todos vocês já ouviram, e muitos até já viram também, o Pequeno Ayrton — que é como é mais conhecido, cantando canções populares com aquela sua vozinha agradável de adolescente.

O Pequeno Ayrton, cearense de talento que desabrocha a cada dia, estreou aqui no Rio, no programa Cesar de Alencar. Imediatamente fez sucesso, mas não pôde permanecer entre nós por mais tempo, pois, sendo estudante, precisava retornar aos bancos escolares. Mas nunca que haveria de abandonar a sua vocação de transmitir aos ouvintes as mensagens da sua sensibilidade de artista precoce.

O Pequeno Ayrton encontra-se novamente entre nós. Aproveitando suas férias juninas, voltou ao Rio, e está cantando no Programa Cesar de Alencar, que a Nacional leva ao ar todos os sábados.

Ouvindo e... aprendendo...



UM BATE-PAPO AO ACASO

Um encontro casual permitiu-nos esta reportagem. Ayrton estava às voltas com o seu horário, quando resolvemos palestrar com êle, a fim de que os ouvintes ficassem sabendo, como leitores, alguma coisa a respeito da sua vida.

Foi assim que êle nos contou que nasceu em Fortaleza, tem doze anos de idade e é segundo anista do Ginásio Farias Brito, da capital cearense. Informou-nos ainda que o atual é o segundo contrato que faz com a Nacional. Já fez, entretanto, várias temporadas em emissoras de outros Estados, destacando-se em Macapá, Manaus, Belém, Santarém e no interior do Ceará. Canta há três anos, tendo começado na Rádio Iracema, de Fortaleza. Em seguida, transferiu-se para a Ceará Rádio Clube, onde continua. Já cantou também no programa Manoel Barcelos. O Pequeno Ayrton acompanha-se ao violão, instrumento que toca com habilidade. Outra particularidade da vida do jovem cantor é que êle é também compositor. Já produziu valsas, sambas e marchas.



Uma pose e um símbolo das praias de Iracema

O reporter, curioso, perguntou-lhe qual a profissão que pretende seguir, quando crescer. Prontamente, respondeu-nos: a medicina.

Em resposta à pergunta sôbre o cantor brasileiro de sua preferência, disse-nos: "Dorival Caimi, não só como cantor, mas também como compositor". E, quanto ao elemento feminino, não teve dúvida em afirmar que a estrela da sua preferência é Emilinha Borba. Mas o pequeno Ayrton já conta também com uma legião de fãs. Podemos mencionar aqui dois que estavam presentes a esta palestra e que fizeram questão de afirmar ao reporter que são admiradores incondicionais do jovem cantor. São eles William Mendonça e Jairo Argileu, ambos da Nacional.

O reporter quis depois saber qual, na sua opinião, tinha sido o seu maior sucesso. O Pequeno Ayrton refletiu alguns segundos e depois respondeu:

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Continental apresenta

Discos

CARMELIA Alves



Nacional

JORGE GOULART e Orquestra
16.585 — JEZEBEL — Shanklin — Caribé da Rocha — Fox.
TEUS OLHOS ENTENDEM OS MEUS — V. Berbara — H. Eiras — Beguine.

TRIO MADRIGAL e Orquestra
16.586 — BOM D—IA MISTER ECO — Bill — Belinda Putman — L. Faissal — Fox.
CONVITE AO AMOR (Sôbre as Ondas) — J. Rosas — L. Faissal — Valsa.

CARMELIA ALVES e Conjunto
16.598 — O BALANCEIO TEM AÇUCAR — H. Teixeira — L. Maia — Balanceio.
LILI FUGIU DE CHUNKING — Hervê Cordovil — Samba.

EMILINHA BORBA e Orquestra
16.599 — SE VOCÊ ME DEIXAR (SI TU PARTAIS) — M. Emer — C. da Rocha — Fox.
A MÚSICA QUE EU NÃO OUVI — I. Netto — R. Bittencourt — S. Canção.

TRIO MADRIGAL & TRIO MELODIA e Conjun
16.600 — MORICOTA SAI DA CHUVA — Marcelo Tupinambá — Baião.
VAMO, MARUCA, VAMO — J. Castro P. Trindade — Baião.

MOREIRA DA SILVA e Conjunto
16.587 — OLHA O PADILHA — F. Gomes — M. da Silva — Samba.
ROSINHA — F. Gomes — Ayrton Amorim — Samba.

NEWTON TEIXEIRA e Conjunto
16.602 — MEU CONFIDENTE — N. Teixeira — Adayla Barbosa — Samba.
CASO DE AMOR — Newton Teixeira — Baião.

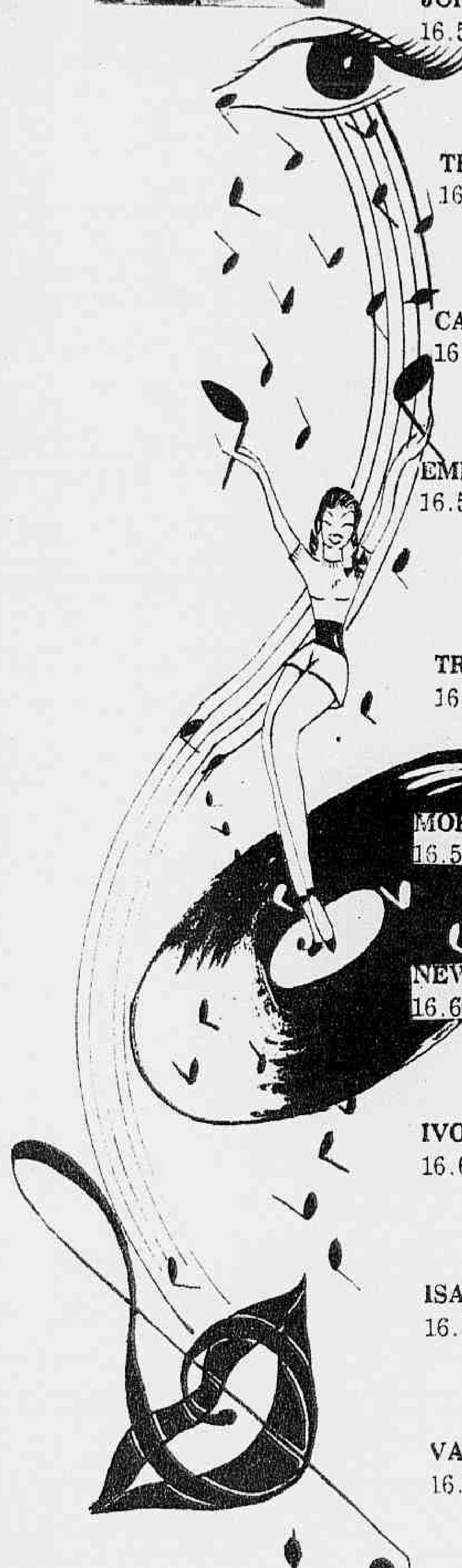
IVON CURI e Conjunto
16.604 — MARGARIDA — Humberto Teixeira — Nicolino Cópia — Baião.
É MELHOR ESQUECER — Arthur Barbosa Filho — Bolero.

ISAURINHA CAMARGO e Conjunto
16.595 — PERSEGUIÇÃO — José Roy — W. Roberti — Samba.
AMAR... NUNCA MAIS — José Roy — Monelo — Samba.

VAGALUMES DO LUAR e Conjunto
16.594 — NADA — H. Sanguinetti — J. Dames — Samba.
MORRER DE CHORAR — Mario Vieira — Baião.

HELIO SINDÔ e Conjunto
16.593 — TRISTE CABÔCLO — Paraguassú — Samba.
TENHO PENA DELA — Raguinho — José Sacomani — Samba.

JIMMY LESTER e Conjunto
16.612 — JANGADA — Hervê Cordovil — V. Leporace — Samba Canção.
SAUDADE — Guio de Morais — Toada.



MARLENE e Conjunto
16.601 · A LENDA DO PARANÁ
U. dos Santos · L. Vieira · Baião
AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS · Carvalhinho · F. Netto · Samba

Sup...

JUANITA CAVALCANTI e Orquestra.
16.588 — MEU LIMÃO MEU LIMOEIRO — C... Cardoso de Menezes — F. Perira — Baião.
LAMENTO DE UMA RAÇA — J. Piedade — Manoel Coelho — Samba.

ROMEU FERES e Orquestra
20.122 — PAIXÃO (PASSIONE — Bovio — Galente — Tagliaferri — Falcão — Canção.
O BEIJO — Felipe Lutesallah — Sergio Falcão — Melodia.

IRMÃS CASTRO e Conjunto
16.591 — MEU AMOR — Rielinho — Mario Castro Rasqueado.
CHE YARA PORÃ TUPY — Rielinho — Cap. Furtado — Guarânia.

CHIQUINHO e sua Orquestra
16.607 — MAMBO CAÇULA — Getúlio Macedo — Bené Alexandre — Mambo.
RUA DO PASSEIO — Getúlio Macedo — Chôro.

SEVERINO ARAUJO e sua Orquestra Tabajara
16.610 — MIRANDO-TE — Severino Araujo — Chôro.
BAIÃO P'RÁ MALUCO — Severino Araujo — Baião.
16.611 — UM CHORINHO EM CABO FRIO — Severino Araujo — Chôro.
SAXOMANIACO — Severino Araujo — Melodia em 3 ritmos.

CÓPIA E SUA ORQUESTRA
16.614 — CHÔRO PERPETUO — Paganini — arr. Cesar Siqueira — Chôro.
BAIÃO DE CABO VERDE — Nicolino Cópia — Edú — Baião.

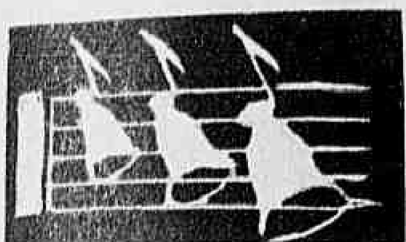
DILÚ MELO e Conjunto
16.592 — MARAVIA — Dilú Melo — Jairo José — Baião.
TUDO É VERDADE — D. Melo - N. de Hollanda - Baião

JORGE VEIGA e Conjunto
16.605 - BOBO LÊLÊ - J. Violão - S. Micelli - Chôro
NEM QUEIRA SABER - R. Nascimento G. Viana - Samba

Solos

WALDIR AZEVEDO (Solista Cavaquinho) e Conjunto
16.608 — VAI LEVANDO — Risadinha do Pandeiro — Jorge Santos — Chôro.
MENGO — W. Azevedo — Edinho — Baião.

LUIZ BONFÁ (Solista-violão) e Conjunto
16.583 — DOMINÓ — Jacques Plante — arr. Luiz Bonfá — Baião.
SÓ UM BEIJO — Luiz Bonfá — Fantasia.



plemento Julho-Agosto 1952

RIELINHO (Solista-Harmônica) e Conjunto
16.584 — BEM-TE-VI — Paraguassú — Baião.
INDIA — P. Guerreiro — A. Florez — Baião.

ANGELO REALE (Solista-Harmônica) e Conjunto
16.589 — ARROGANTE — Angelo Reale — Chôro Chamego.
BAVARIA — Angelo Reale — Polca.

Sertanejos

TONICO & TINOCO (Violeiros)
16.596 — PARAIBA — Tonico — Cap. Baduino — Cururú.
SERTANEJA — Tonico — Francisco Lacerda — Moda de Viola.

SERRINHA & CABOCLINHO (Violeiros) e Conjunto
16.590 — BRASIL, TERRA DE TODOS — Campos Negreiros — Serirnha — T. Ligeira.
CIRCO DE CAVALINHOS — Ado Penatti — Serrinha — Toada.

Pan-Americano

DJALMA FERREIRA e seus Milionários do Ritmo
16.606 — CANÇÃO DAS ILHAS — Queen Lili Uokalami — Fox.
WHAT IS THIS THING CALLED LOVE — Cole Porter — Bolero.

LENY EVERSONG & CAUBY e Conjunto
16.597 — JEZEBEL — Shanklin — Fox.
BLUE GITAR — A. C. «Red» Sortner — Dave Leyton — Fox.

RUY REY e sua Orquestra
16.603 — SAN FERNANDO — Lucho Bermudez — Arr. Rafael de Paz — Mambo.
BAIAO INTERNACIONAL — Klecius Caldar — Cavalcante — Baião.

SACHA-LOUIS e seu Conjunto «Boite Vogue»
16.609 — SHINE ON HARVEST MOON-MOONLIGHT BAY-LOVE YA — Maddem — Wenrich Charles Tobias — P. de Rose.
GUYS AND DOLLS — Franck Loesser.

AIDA SALLAS e Conjunto
16.613 — LLANTO DE LUNA — Julio Gutierrez — Bolero.
SANTIAGO — Humberto Teixeira — Baião.





Português

ALBERTO RIBEIRO e Guitarras
26.123 — CASINHA BRANCA — A. Dias Ribeiro — F. de Brito — Fado.
FADO TRICANA — Gabriel de Oliveira — Fado.

Gravação Original Argentina (T.K.)

EDUARDO MURATORE e sua Orquestra
20.126 — SOY EL RUMBERO — Pepe Antonio — Rumba.
ALACRAN — Emilio D'iuri — Guaracha.

Gravação Original Francêsa (DECCA)

MAURICE CHEVALIER e Orquestra
20. — LA BARBE — (do filme «Le Roi») Freed — Chevalier — Vandair — Fox.
Y A TANT D'AMOUR — (do filme «Ma Pomme») — Valery — R. Assol — Canção.

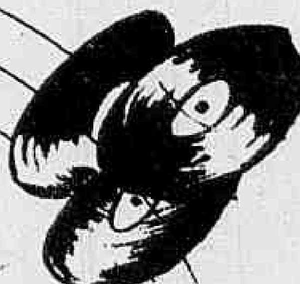
TOHAMA e Orquestra
20.124 — LA SAMBA MAD'MOISELLE — L. Langlois — Chamfleury — Jarabe Tapacio.
LA RONDE DE L'MOUR — O. Strauss — L. Ducreux — Canção.











GRAVAÇÕES ELETRICAS LTDA.
Rua Pedro Lessa, 35 - 7.º

DISTRIBUIDORES
PRODUTOS ELETRICOS BRASILEIROS S/A.
Largo da Misericórdia, 30 — São Paulo

ELEITA EM SÃO VICE

VENCEU A SANTISTA TERESINHA AMADO — QUASE FOI RAINHA A BAIANA LÉA MARIA NOGUEIRA — PRINCESA, A PAULISTA DULCE WAGON — FESTA PARA OS OLHOS O DESFILE DAS BELDADES — CINCO MIL PESSOAS E DEZ POR CENTO DE FOTÓGRAFOS

Texto de ARTUR NORONHA
Fotos de UBALDO TERRA

As três vencedoras da temporada de 1952. No centro, a rainha Teresinha Amado. À direita, a segunda colocada, Léa Maria Nogueira e, à esquerda, Dulce Wagon (terceiro lugar). Realmente as três mais lindas. Os juizes decidiram salomonicamente.

O céu nublado, a chuvinha renitente e o atraso não conseguiram empanar o brilho da festa que foi o desfile de vinte e quatro "brotinhos" na praia do Itararé, perto da ilha Porchat, em São Vicente, para escolha da mais bela banhista da temporada de 1952. O corpo de juizes, composto pelo senador Cesar Lacerda de Vergueiro; Rubens Ferreira Martins, deputado federal e ex-prefeito de Santos; deputado Castro Carvalho; escultor Bruno Giorgi; Flávio Motta; Oswaldo Benvenutti, Moacir Trussaldi; Florentino Barbosa e Silva; Helena Silveira; Charles de Souza Dantas Forbes, prefeito de São Vicente; e Domingos Gramin, ficou todo confuso diante das vinte e quatro candidatas que por lá desfilaram elegantemente.

O DESFILE

Uma por uma desfilaram as concorrentes finalistas do certame organizado pelo Atlântico Clube Vicentino, único no gênero no país, e que, desde 1950, vem despertando grande interêsse e atraindo milhares de pessoas àquela praia, no mês de julho. Com uma hora de atraso, céu nublado e chuvinha vem-não-vem, começou o desfile. Cada "brotinho", tôdas de 18 a 21 anos, ostentava um número, na seguinte ordem: 1 — Walde Grille; 2 — Ana Maria Arruda;

Manda a verdade que se diga que não é fácil ser Rainha. A gente vê uma garota bonita e diz: "essa pode se candidatar, que será eleita". Mas, chega a hora do concurso, aparece cada uma que nos faz esquecer o que havíamos dito à primeira. São diferentes entre si, mas iguais numa coisa: são tôdas bonitas.



A Bela e as feras — Léa Maria Nogueira, a baianinha que quase conquista o primeiro lugar, aparece de capinha de toureiro em punho. Parece domar as "feras" que gritavam de entusiasmo. Cada gesto vinha secundado de uma onda de palmas. Até o fim, a gente tinha a impressão que ela ia ser a rainha. Ganhou o segundo lugar.

NTE A MAIS BELA BANHISTA

3 — Dulce Wagon (terceiro lugar); 4 — não compareceu; 5 — Eunice Biasol; 6 — Maria Aparecida Russo; 7 — Anita Della Nina Monteiro; 8 — Iracema Lima Carvalho; 9 — Lucy Lourdes dos Santos; 10 — Sonia Petrizzi; 11 — Dora Meira Alves; 12 — Maria Antonieta Moreira; 13 — Rosana Duarte; 14 — Terezinha Amado (primeiro lugar); 15 — Gianette Battesini; 16 — Julieta Francisca Navarro; 17 — Carmen Couto Magalhães; 18 — Maria Alice Arruda; 19 — Nilda Alves; 20 — Lúcia Magalli Faruoli; 21 — Eny Martinho; 22 — Teresinha Carvalho; 23 — Matilde Pires; 24 — Léa Maria Nogueira (segundo lugar); 25 — Sátira Gomes.

A ESCOLHA DIFÍCIL

O pleito foi democrático. Houve pal-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



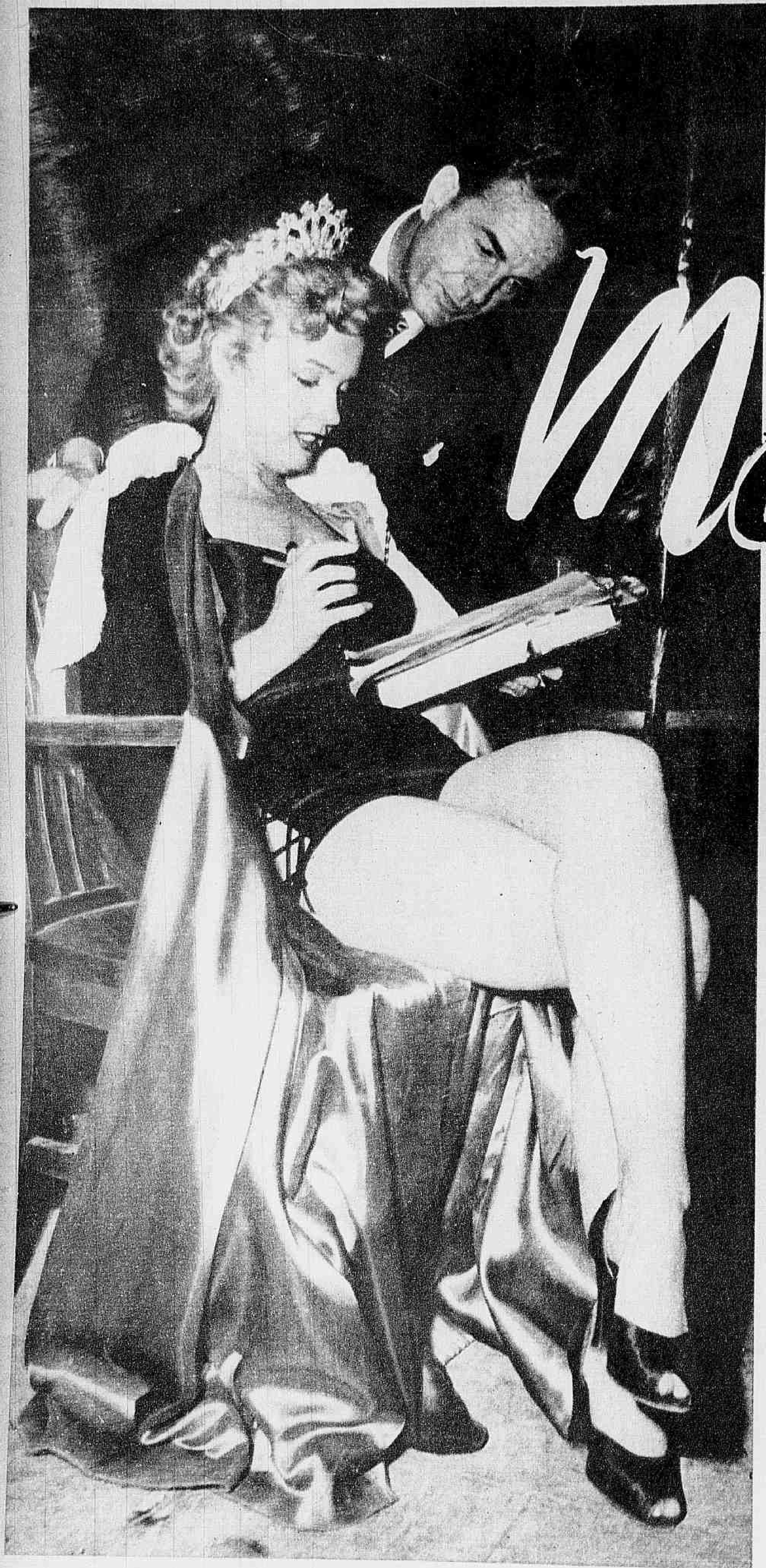
GIANETTE BATTESINI — Número 15. Desfilou e recebeu muitas palmas. Mas as concorrentes eram muito fortes. E' preciso ser exageradamente linda, para vencer o concurso. Ela conta 18 anos, mede 1,62 de altura e pesa 56 quilos. Cabelos e olhos castanhos. Gianette tem um belo sorriso. Talvez ganhe no ano próximo.



A encantadora "estrelinha" promete ser um sucesso absoluto — Por suas extraordinárias qualidades interpretativas, será a rival de todas as estrêlas... — Dan Dailey, seu "partnaire" no cinema

Texto de Angelo Peartree

Marilyn MONROE,



Para os luxuosos filmes musicados de Hollywood, existem duas "estrêlas" que predominam. São elas Betty Grable e Virginia Mayo, ambas de invulgar beleza e talento. Os espectadores já estão acostumados com as apresentações dessas duas "estrêlas" cinematográficas em tal gênero. Desde há muito que sôbre elas recaem as responsabilidades da maioria dos filmes daquela natureza. Recentemente, foi lançada Mitzi Gaynor, como sensação, e na verdade a estrelinha convenceu em seus primeiros filmes, mas limitou-se aos números próprios de danças e cantigas, interpretando papéis leves. Por isto, seu êxito não atingiu o mesmo ponto alcançado por Betty ou Virginia, artistas que, por vezes, recebem incumbências de maior envergadura, em filmes de categoria no campo da arte dramática. Virginia, por exemplo, entusiasmou a todos, ao lado de Kirk Douglas, no celulóide "A montanha dos sete abutres". Teve um papel extremamente dramático e nêle marcou mais um sucesso para sua carreira. Betty está um pouco afastada, mas tivemos oportunidade de acompanhá-la através dos anos,

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Marylin Monroe é a nova sensação do cinema. Ei-la sendo observada por Tony Jowitt, durante um ensaio nos estúdios.





A RIVAL DE TODAS!

Edmund Goulding explica-lhe como proceder em determinadas cenas. Ela canta, dança e representa magnificamente.

Para atender aos fãs, Marylin necessita de dois telefones! Já se tornou uma séria concorrente de Betty Grable.



Marylin é assim mesmo! Uma garota notável, que brevemente veremos em nossas telas.



Prepara-se a estrêla para um ensaio, enquanto Eugene Roemer a ajuda em sua maquilage.



Nos seus melhores dias de "glamour, quando fez "Anjo Azul".



Numa forte cena de jôgo

MARLENE DIETRICH DESCOBRIU A FORMULA DE ETERNA JUVENTUDE

Uma das primeiras preocupações da humanidade, desde que o mundo começou a existir, foi a descoberta do elixir de longa vida, o sôro da juventude sonhado pelos filósofos e cientistas antigos, ou, noutras palavras: a luta contra a velhice. Êsse é um problema armado pelo Criador, em equação misteriosa, que desafia o raciocínio e o poder dos míseros mortais que somos, como a lembrar-nos da nossa insignificância em face da grandeza da centelha divina que nos deu vida. Contra essa fatalidade biológica é evidente que nada podemos fazer.

Há, contudo, casos que por um momento quase nos convencem da possibilidade de se vir a descobrir o sôro da juventude. É o caso da estrêla cinematográfica Marlene Dietrich. Tendo ela iniciado a sua carreira artística sob o signo da beleza física, do encanto pessoal, no esplendor de sua juventude, tem a ventura de pouco sofrer a ação do tempo. Marlene é já avó e continua em plena forma, quando outras artistas mais jovens do que ela já perderam o seu "charme", o seu "glamour", desapareceram do cenário cinematográfico e vivem agora no recesso de um lar tranquilo, brincando com os netinhos.

Marlene Dietrich, já no fim daquela fase da vida da mulher que se convencionou chamar de "balzaquena", continua a eletrizar platéias com o seu "charme" e mesmo a magia de sua renitente juventude. Dizemos renitente juventude porque, realmente, Marlene ainda não entregou os pontos. E, segundo, tudo indica, não o fará tão cêdo...

Marlene tem a sua própria fórmula para se manter jovem, a qual gostaríamos de transmitir às milhares de balzaquenas que lutam contra a ação do tempo em suas fisionomias. Mas, infelizmente, ao ser interrogada a respeito, Marlene disse que não conta o seu segrêdo a ninguém.

Marlene Dietrich atualmente está fazendo o filme "Rancho Notorious", ao lado dos atores Mel Ferrer e Arthur Kennedy. Fritz Lang, o diretor da fita, descreve-a da seguinte maneira: "Êste filme é um jôgo de conflitos de emoções humanas contra o fabuloso "background" do Velho Oeste dos Estados Unidos".

Entre outras atrações da fita, estão os seguintes números musicais da autoria do compositor Ken Darby e apresentados por Marlene Dietrich: "The Ballad of Chuck-a-Luck" e "Go Away, Young Man". Por coincidência, o "cameraman", Hal Mohr, duas vezes distinguido com o prêmio da Academia, é o mesmo que a fotografou 13 anos atrás, quando ela fez sucessos tais como "Destry Rides Again". Os seguintes extras completam o elenco de seu novo filme. "Rancho Notorious": John Kellogg, Frank Ferguson, George Reves, Fuzzy Knight, William Frawley, Gloria Henry, Lisa Ferraday, Charlita e John Raven.

Quando vocês virem Marlene Dietrich em seu novo filme hão de ficar admirados como ela ainda está "jovem"... É o caso de a gente pensar que ela descobriu mesmo o sôro da juventude, a fórmula do elixir de longa vida!



Marlene continua em plena fórma...

AINDA ELETRIZA AS PLATEIAS - Seu novo filme

De J. CANOSA

Marlene volta a aparecer na tela

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, especial para CARIOCA

1 Johnny Weismuller e sua espôsa Allene Gates, num espetáculo de patinação no gêlo.

2 Encantadora como sempre, vemos Joan Crawford no "Mocambo", com Mel Dinelli (à esquerda).

3 Hedy Lamarr com o popular Walter Pidgeon, conversando num jantar elegante de Hollywood.

4 Ronald Reagan conversando com Greer Garson, no Hotel Embassador.

5 A linda Mona Freeman com sua sua linda filhinha, Mona Junior, na piscina de sua residência.

6 Num jantar oferecido por Louella O. Parsons, vemos Jane Wyman com o produtor William Perlberg (à esquerda) e Clifton Webb.



1



2

HOLLYWOOD — (INS) — Edmond O'Brien foi o último "astro" convocado para o "cast" de "Júlio Cesar", para fazer o papel de Casca, o primeiro dos assassinos que ergueu o punhal contra Cesar.

Quando Joe Mankewitts chamar aos ensaios o seu "cast", nêle incluirá Marlon Brando, James Mason, John Gilgud, Greer Garson, Deborah Kerr e Eddie O'Brien.

Entre parenteses, disse ainda que não há dificuldades com Ida Lupino em "A Diferença".

★

A súbita deserção de Betty Hutton da Paramount criou uma série de dificuldades para a companhia. Agora, o filme que ela ia fazer com Donald O'Connor será arquivado e outro papel terá que ser encontrado para Don.

O que êle deseja fazer é uma nova versão de "Sing You Sinners", no qual lhe cabe o papel de irmão mais moço de Bing Crosby. Agora, que Donald é um artista de importância, possivelmente o seu desejo será atendido.

O'Connor sente-se intrigado por estar

(CONCLUE NA PÁGINA 75)


3




4


5


6



Adele começou dançando "strip-tease" e acabou vencendo na tela.

ADELE JERGENS VOLTA AO CARTAZ!

A LOURA QUE É "UM ESPETÁCULO PARA OS OLHOS" FAZ VIBRAR NOVAMENTE O CORAÇÃO DOS FANS !

Por JIMMY LLOYD



Numa cena engraçadíssima do seu último filme, "A Felicidade Estava Perto".

A mais recente descoberta dos "astrônomos" de Hollywood é êsse "meteoro" que os leitores aqui vêem: Adele Jergens, a loura que os "experts" classificaram como "um espetáculo para os olhos"!

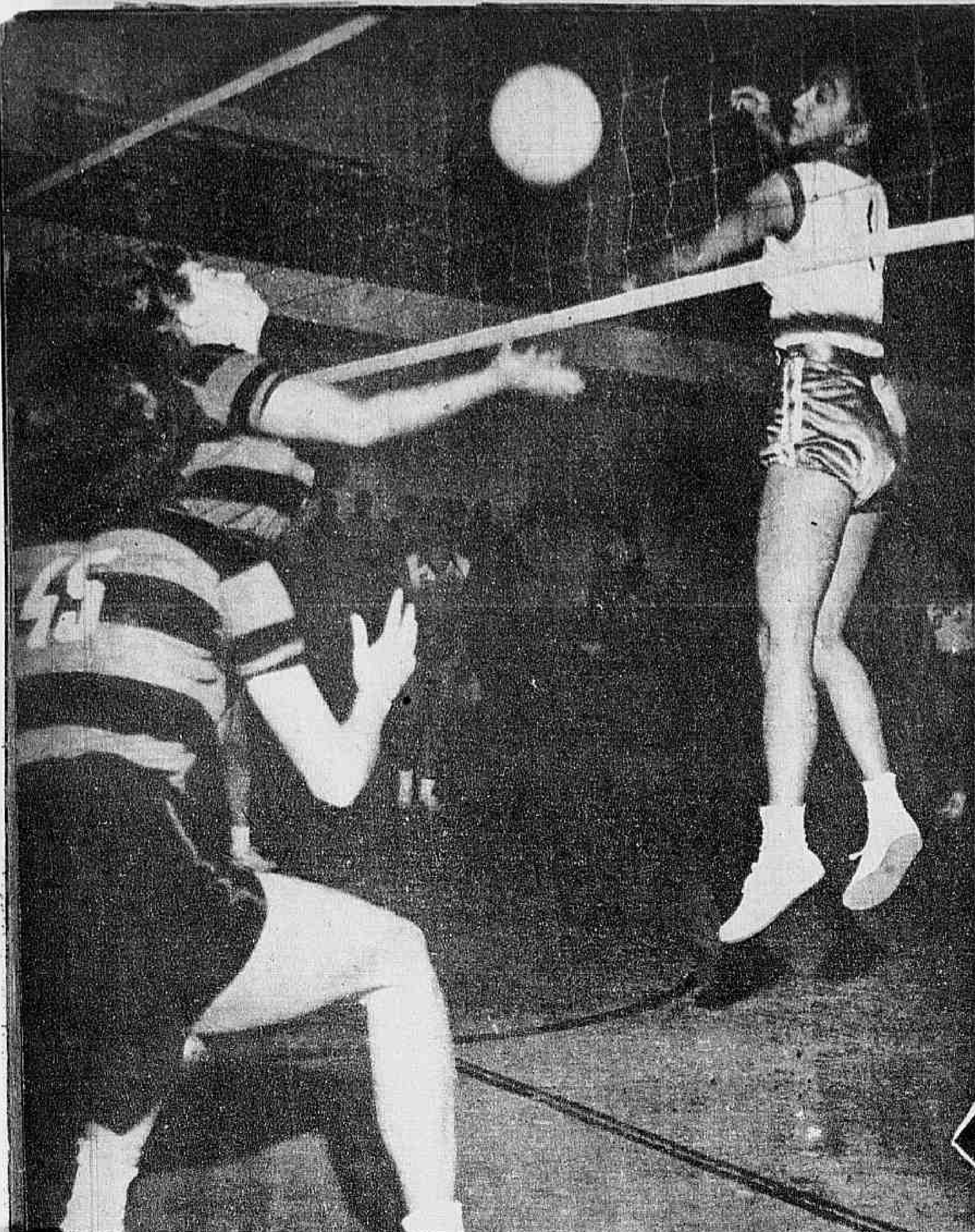
Certamente, essa linda garota de Brooklyn merece — e de sobra! — tal classificação. Está se impondo com incrível rapidez à admiração dos fãs, depois que apareceu em uma sequência cômico-musical de "O Coração de Uma Cidade", aquele tecnicolor estrelado por Rita Hayworth, lembram-se? Êsse foi o filme que marcou a estréia de Adele Jergens no cinema. E também o início de seu êxito,

Adele Jergens é a caçula da família, a mais nova de quatro irmãos — três rapazes e ela. Cresceu e estudou em Rockville Center, distinguindo-se sobremaneira em duas matérias, que eram como que uma revelação sôbre o seu futuro: geografia e educação física. Pois essa pequena de plástica perfeita viajou muito pela Europa e pela América.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Linda e atraente como nunca, Adele vale um cartaz.





Elas já foram fracas...

AS "ESTRELAS" DO AMERICA NO CAMPEONATO CARIOCA

Reportagem de REGINA COELHO

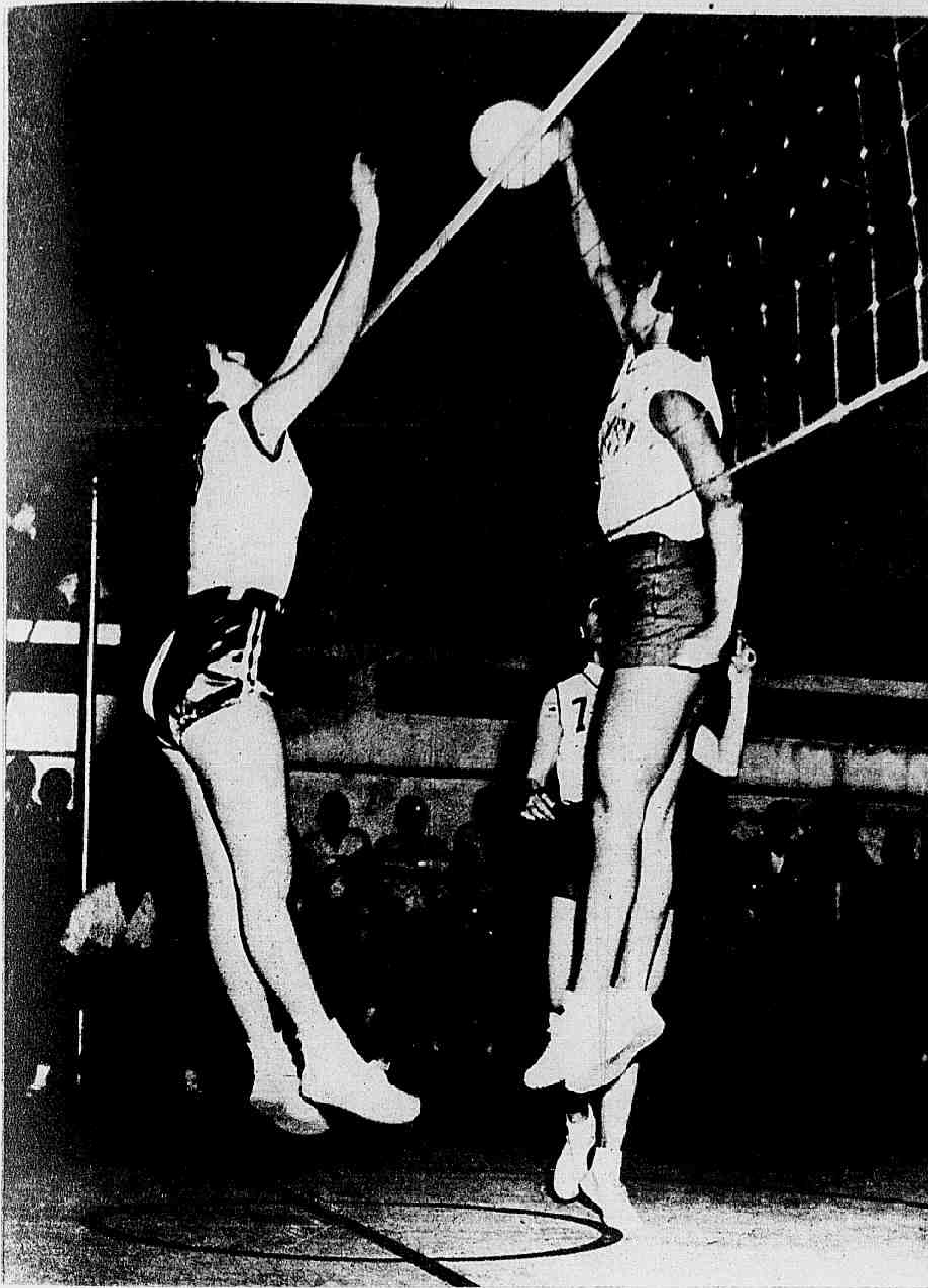
Também no volibol feminino a dupla Fla-Flu tem absoluta supremacia, principalmente depois da defecção havida no Botafogo, que por muito tempo esteve na vanguarda da táboa de marcação, levando nítida vantagem sôbre os demais concorrentes.

Outros têm procurado ocupar o vazio

Neste jôgo, as moças do América chegaram a estar ganhando de 5x0 do Flamengo. Pelo esfôrço desesperado de Marlene e a confiança de Laerte cortando pode-se avaliar o drama vivido pelo rubro-negro.



As "estrêlas" do América fizeram fila indiana quando o fotógrafo apareceu. E posaram para CARIOCA convencidas de que seria de bom augúrio para o jôgo com o Central. E o ganharam mesmo...



Vejam que arabescos desenham no ar os jovens desportistas. Enid está cortando, sem perder a elegância, procurando Norma bloquear.

deixado pelo alvi-negro, sem consegui-lo, sendo justo, no entanto, destacar-se o esfôrço do América.

Iniciando suas atividades no esporte da rede, as moças de Campos Sales têm conseguido ascensão lenta, porém segura, aparecendo, agora, como um dos bons conjuntos da cidade.

Sem conseguir conquistar o almejado título, alcançou, porém, o América nada menos de três vice-campeonatos (1940-1941 e 1942), o que define, perfeitamente suas possibilidades no setor do volibol feminino.

Êste ano, o "six" da blusa alvi-rubra tem feito das suas, a começar com a derrota imposta ao Botafogo e com o susto que pregou ao Flamengo, lider do certame metropolitano.

São das atividades das jovens americanas as fotos que ilustram as nossas páginas.



A tranquilidade desta pôse diz bem da confiança de Norma e Mirian na própria capacidade técnica. Realmente, ambas serão convocadas para o selecionado carioca.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

CASACOS DE PELES



ESTOLA — BOLEROS — FABRICAÇÃO PRÓPRIA
PREÇOS DE RECLAME
Cr$ 350,00 — 400,00, até 650,00
Casacos de pluma, Lontra, Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e da Inglaterra
AV. 13 DE MAIO, 23 — 19.º — SALAS 1.903 e 1.915 — TEL. 32-0305
ED. DARKE, PRÓXIMO AO LARGO DA CARIOCA

ESTUDE
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL



USAR DURANTE TRÊS MESES.



Em Sienne dizia-se que o rei Baudoin, da Bélgica, ia ali para encontrar-se com sua indigitada noiva, a princesa Margarida de Aosta. Mas o soberano belga encontrou-se apenas com a princesa de Rethy, esposa de Leopoldo III, e com os seus irmãos, a princesa Carlota e o príncipe Alberto, herdeiro do trono. A princesa de Rethy é que se vê na fotografia ao lado do rei Madrasta e enteado foram sempre muito amigos



A princesa Margarida de Aosta, de 22 anos de idade. Após a princesa Margaret, da Inglaterra, e a princesa Isabel, da França, é a terceira jovem que a imprensa aponta como possível noiva do rei da Bélgica

Pelo mundo afóra...

O casamento do rei da Bélgica

Volta e meia volta-se a falar num possível casamento do rei Baudoin, da Bélgica. A princesa de Rethy, esposa de Leopoldo III, parece a mais interessada em que o enteado se case. Ela foi sempre muito amiga de Baudoin, que tem por ela uma grande estima e consideração. A princesa, que é uma mulher inteligente e hábil, considera da maior vantagem política que o rei seja um homem casado. E daí os seus esforços em conseguir uma noiva que seja do agrado de seu soberano. Já se falou na possibilidade da princesa Margaret tornar-se rainha da Bélgica. Mas a irmã de Elizabeth não deseja de modo algum deixar a Inglaterra, mesmo para tornar-se rainha, como a irmã. O nome da princesa Isabel, de França, também esteve muito em voga. Depois, não se falou mais no assunto. Agora o nome do dia é o da princesa italiana Margarida de Aosta. Dizia-se que ela e Baudoin encontrar-se-iam em Sienne. Mas o rei esteve ali e o encontro não se verificou. Apenas a princesa de Rethy, a princesa Carlota e o príncipe Alberto, todos da família real belga, aguardavam o jovem monarca.

Hitler teria morrido a bordo de um submarino?

Aparece uma nova versão a respeito da morte de Hitler. Segundo essa, o antigo chanceler do Reich estaria a bordo de um dos dois submarinos alemães que a RAF afundou com bombas nas águas territoriais da Dinamarca a 4 de maio de 1945. Essa hipótese foi aventada recentemente pelos investigadores dinamarqueses que participam neste momento dos trabalhos de desentulho perto da ilha de Funen. Os dois submarinos em apreço teriam sido preparados com um luxo fora do comum destinando-se a dar fuga a certos chefes nazistas altamente colocados. Entre esses, então, imagina-se que estivesse o próprio Adolf Hitler.

Que título dará ao marido a rainha da Inglaterra?

O público inglês continua fazendo su-

posições a propósito do título oficial que a rainha Elizabeth dará afinal ao Duque de Edimburg. A Rainha Vitória imaginou para o marido a denominação de "príncipe consorte", mas daí não se segue que a atual soberana faça a mesma coisa. Há tempos surgiu a notícia de que Elizabeth concederia a Philipe o título de Príncipe da Grã Bretanha. Falou-se também em outros títulos: "príncipe real" e "príncipe imperial". Ambos entretanto foram recusados pelos especialistas na questão. Disseram êles que o título de príncipe real se tem sempre aplicado, por tradição, aos herdeiros de diversas dinastias européias. Quanto ao de príncipe imperial permanece muito ligado à memória do filho de Napoleão III. Outro título sugerido para ser usado pelo Duque de Edimburg foi o de "rei consorte". Alega-se, então, que a rainha Maria Stuart conferiu prerrogativas reais tanto ao seu segundo, como ao seu terceiro marido. Não se acredita, todavia, que Elizabeth II se sirva dêsse precedente para rotular o marido de "rei consorte". Enquanto isso,, Philipe ficará esperando...

Bob Hope achou linda a nova esposa de Errol Flynn

Quando Errol Flinn apresentou a Bob Hope a sua nova esposa, Patricia Wymore, o amigo não se conteve e assobiou na forma do estilo, exclamando:
— Há muito tempo você não se casava com uma garota tão linda!

Ainda acontecem coisas assim...

Ainda há casos autênticos de amor. Eis aqui uma história singela. Angela Barrault, de 26 anos de idade, filha de um alto magistrado inglês, participava de uma caçada perto de Diddebury, onde o pai possui uma propriedade, quando o

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



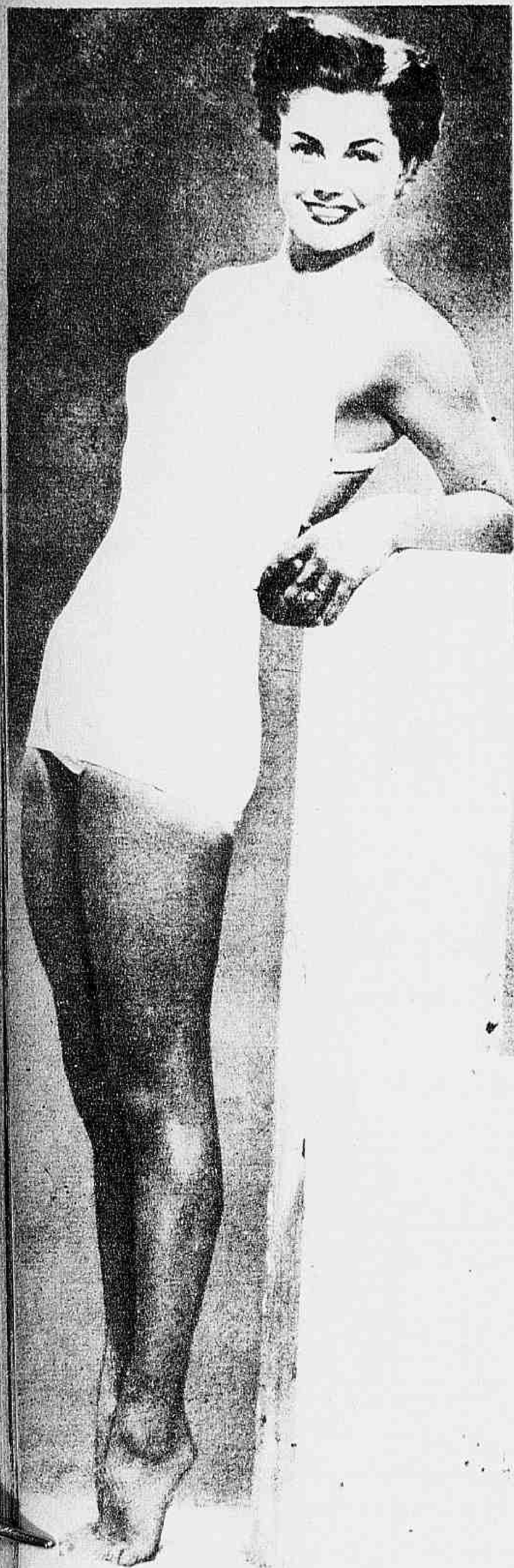
Para Foujica êsse rôsto realiza o tipo ideal da mulher bonita





Dois flagrantes colhidos em Veneza por ocasião da passagem, por aquela cidade, do célebre escritor norte-americano John Steinbeck e sua esposa

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD



Os fãs de Esther Williams vê-la-ão novamente linda e graciosa como sempre, no filme "Siris Ahoy". A nota curiosa dessa película é que Esther pela primeira vez aparecerá num "maillot" de lastex.

MARIA GERTRUDES

HOLLYWOOD volta novamente a viver sob um rigoroso programa de economia. Essa necessidade foi oficialmente reconhecida quando Nicholas M. Schenck, presidente da Loew's Inc. e verdadeiro chefão da Metro-Goldwyn-Mayer, declarou perante uma assistência de 4.000 empregados que aquela companhia se submeterá, de agora em diante, a rigoroso sistema de economia; para começar, 60 dos seus mais graduados servidores "voluntàriamente" terão um corte de 25 a 50% nos seus salários. Essa medida se aplicará aos chefes de Nova Iorque, Hollywood e de vários países estrangeiros que percebam mais de $ 1,000 por semana. Ao contrário da 20th Century Fox, porém, que o ano passado cortou 50% do pagamento dos seus "maiorais" (mas os devolveu depois), o estúdio de Leo não tocará nos salários dos diretores e escritores. Uma coisa, contudo, Schenck deixou bem clara: acabaram-se os dias das grandes e luxuosas produções, pois será preciso fazer-se uma economia de pelo menos 10 milhões de dólares por ano.

Outros estúdios seguirão muito breve os passos da MGM. A própria Paramount, que é considerada a companhia que está em melhores condições financeiras, não pretende renovar o contrato do diretor George Stevens ("Um lugar ao sol"), cujo amor pela perfeição é por demais dispendioso, nem o de Alan Ladd, cujo preço é muito alto.

★

Talvez que a enorme atividade que desenvolvem atualmente ajude Arlene Dahl e Lex Baster a resolver melhor o seu caso sentimental. O simpático casal que atravessa, no momento, uma pequena tempestade conjugal, terá assim mais tempo para deixar que os ânimos se serenem e que as desavenças sejam estudadas mais calmamente. Baster, que como vocês sabem encerrou a sua carreira de "Tarzan", foi contratado pela Jack Roberts Production para trabalhar em "Battles of Chief Pontiac" e Arlene será a "estrêla" de "A Legião do Deserto", ao lado de Allan Ladd.

★

Da capital cinematográfica, nos chegam auspiciosas notícias sôbre o resultado da missão que levou o Sr Jorge Guinle àquela cidade. O jovem milionário brasileiro, na qualidade de enviado especial do ministro João Neves, alcançou pleno sucesso nas "demarches" necessárias à realização, no Brasil, do próximo Festival do Cinema, em 1954. Entre outros astros, o nosso representante conseguiu a promessa de Gary Cooper, Bing Crosby, Tyrone Power, Van Johnson, Rita Hayworth e Joan Crawford de comparecerem à projetada reunião, desde que os seus trabalhos não os retenham alhures. A famosa "Gilda" chegou mesmo a declarar que tudo fará para que a sua visita ao Brasil se realize antes de 1954...



Anna Maria Alberghetti, a encantadora "estrelinha" de "Orfãos da Tempestade", sendo entrevistada por George Fisher, à entrada de um cinema.

★

Fernando Lamas pôs ponto final aos maldosos comentários que insinuavam que seu romance com Lana Turner, era apenas mais um truque dos agentes de publicidade para dar maior interêsse a apresentação do filme "A Viuva Alegre".

Declarou o ator argentino em entrevista:

— Lana e eu estamos verdadeiramente apaixonados. Nós nos casaremos logo estejamos ambos livres. A única coisa que ainda impede o meu divórcio é que faço questão que meu filho passe comigo uma parte do ano. Minha ex-espôsa deseja continuar a viver na América do Sul, o que dificulta um pouco o arranjo pois insisto que o garôto venha para minha companhia em Hollywood.

Por sua vez, Lana também ainda não conseguiu resolver o seu "arranjo" financeiro com Bob Topping e o seu processo de divórcio está estacionado.

A cena ia maravilhosamente. O diretor conseguira que Gene Tierney e Van Johnson representassem exatamente como desejava, tudo azul. De repente, o ambiente mudou e, apesar de aborrecidos os atores e os técnicos não puderam deixar de achar graça na culpada que lhes estragou tanto esfôrço e arruinou a cena. A criminosa foi uma galinha que trabalha no filme e que no meio da cena mais romântica resolveu botar um ovo bem na frente da câmera! Aconteceu durante a rodagem de "Plymouth Adventure".

O título de Marlon Brando está sèriamente ameaçado: Oskar Werner chegou a Hollywood... O jovem ator, cujo sucesso em "Decision Before Dawn", causou tanto barulho, veio para a capital cinematográfica direto da Alemanha trazendo como bagagem apenas uma malinha de mão, onde estava todo o seu guarda-ropa. Sem a menor cerimônia, Oskar registrou-se no melhor hotel, o Beverly Hills, e foi para os estúdios da 20th Century Fox. Werner como Marlon, não liga absolutamente para a elegância e pode ser visto todo o dia a andar pela cidade de camisa esporte e uns "slacks" de veludo já muito surrados e usados.

★

Pier Angeli também esta de volta da velha ! Germânia onde andou trabalhando ao lado de Gene Kelly em "The Devil Makes Three" com Gene Kelly. No aeroporto, Pier Angeli foi esperada por Arthur Loew Jr, que está loucamente apaixonado pela linda italianasinha. Arthur terá, porém, que enfrentar a séria competição de outros jovens, entre os quais salienta-se John Barrymore Jr.



Diana Lynn é frequentadora infalível das mais elegantes reuniões sociais de Hollywood. Ei-la, sorridente, chegando para uma "première".



O fotógrafo surpreendeu êste grupo, num momento de descanso das filmagens de "Bend of the River". Da esquerda para a direita, Arthur Kennedy, Lori Nelson, James Stewart, Julia Adams e Rock Hudson.



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS

OUTROS FLAGRANTES DO CASAMENTO DE MARLENE E LUIZ DELFINO



Outro flagrante tirado na A.B.R. antes da solenidade: Luiz Delfino, Marlene, Emilinha Borba e Manoel Barcelos.



Cesar de Alencar cumprimenta Marlene e Luiz Delfino.



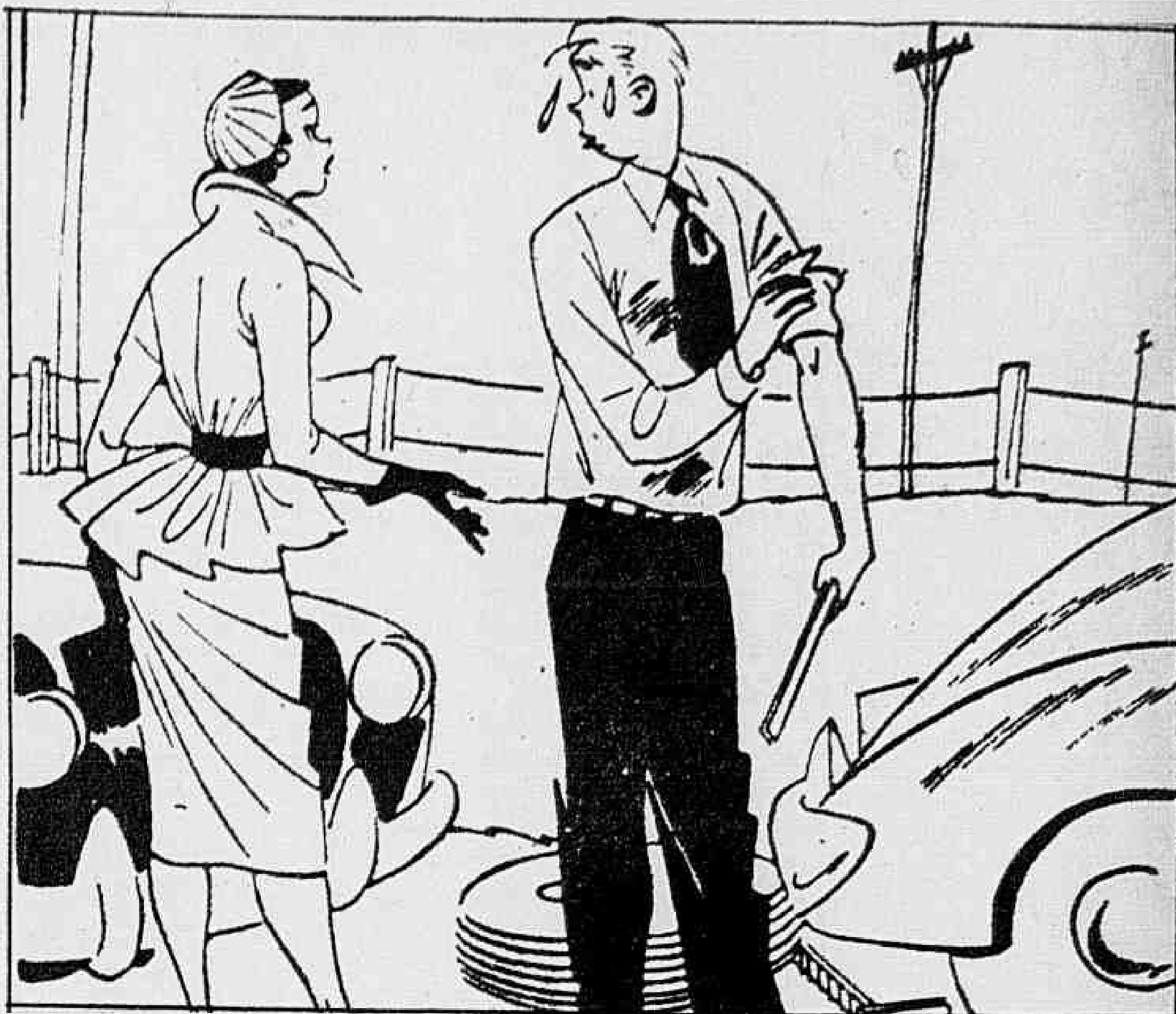
Os noivos se abraçam na A.B.R. após a cerimônia do casamento civil.



Diante do altar-mór da Igreja da Glória, em face do reverendo que realizou o casamento de Marlene e Delfino.

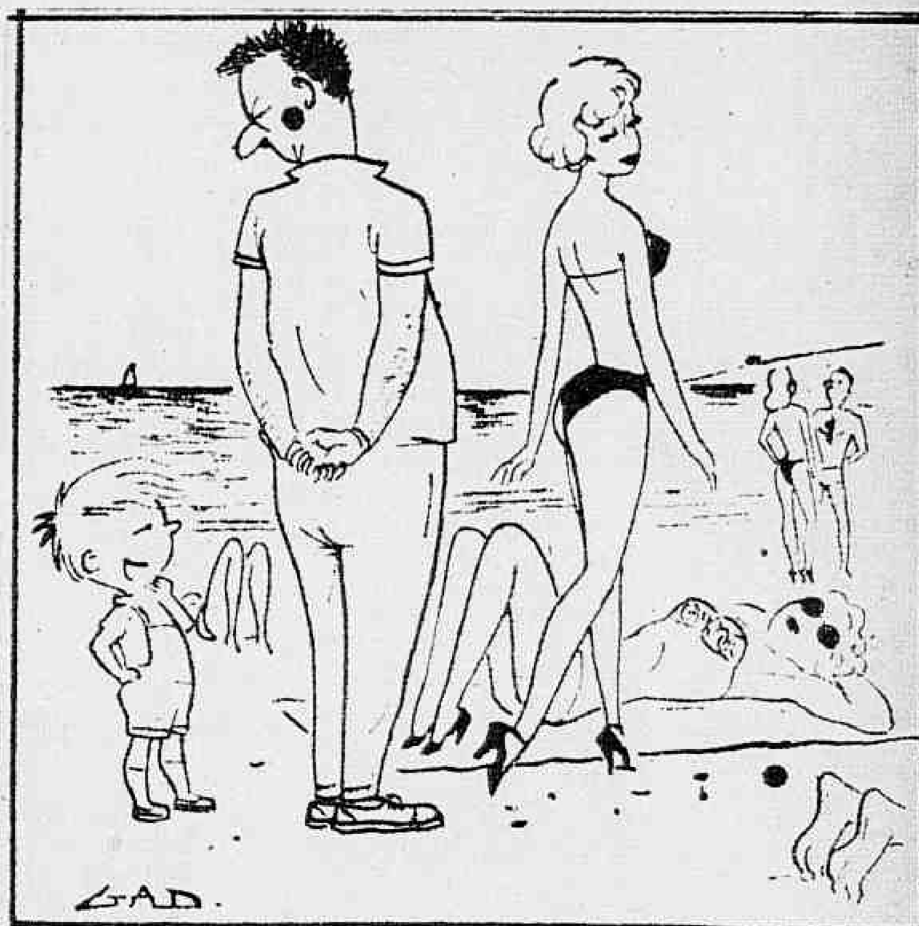


Tu me perguntas sempre onde é que eu estaria se não tivesse me casado. Pois foi lá que eu estive ontem...



Eu lhe agradeço muito ter-me feito desviar do meu caminho. Mas o carro está sem gasolina...

O ESPIRITO DOS OUTROS...



Aqui para nós, papai, é mesmo por causa de minha saúde, que mamãe vem sempre à praia?



Sem palavras



Eu passei uma noite delicosa, Roberto. Não me aborreça pedindo um novo encontro.



Desde que você insiste tanto, eu me casarei, mas depois não se arrependa.

FALA HUMBERTO MAURO SÔBRE O FOLCLORE NO CINEMA

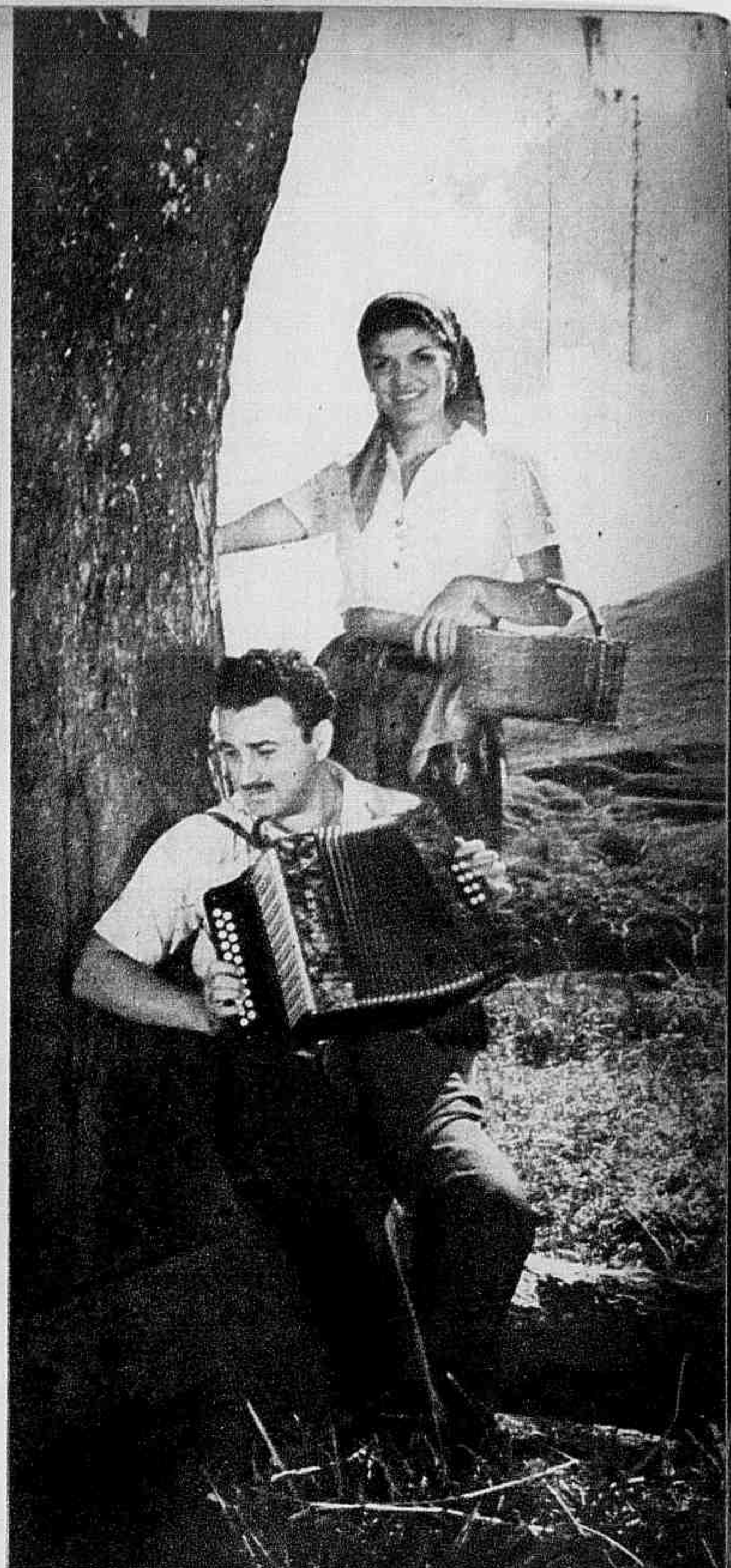
A mais famosa das lendas mineiras transposta à tela — Os acordes de uma sanfona que, misteriosamente, são ouvidos em determinadas tardes — Como surgiu o filme "O canto da saudade".

De ROWLAND, especial para CARIOCA

Claudia Montenegro, a principal figura feminina de "O canto da saudade"



Nicette Bruno e Luiz Delfino em um instante do filme dirigido por Humberto Mauro



Mario Mascarenhas, o conceituado professor de acordeon, surge no cinema brasileiro atraves da escolha de Humberto Mauro



Filmado em ambientes naturais, "O canto da saudade" figura uma das mais famosas lendas do folclore brasileiro e mostra uma linda historia de amor

TEXTO NA PAG. SEGUINTE

EM muitos lugares do rincão brasileiro, afirma-se a continuidade da existência de um sanfoneiro que, realmente, viveu, há muitos anos. Tudo porque em determinadas tardes, ao anoitecer, particularmente nas imediações de Volta Grande — onde, há dezenas e dezenas de anos existiu o homem que passou à lenda — não falta quem jure haver escutado os acórdes de uma sanfona, em velhos e nostálgicos temas. Determinadas montanhas e lombas batidas pelas últimas résteas de um crepuscular sol são, até à presente data, respeitadas por muitas populações que temem o contacto com o além.

Humberto Mauro resolveu aproveitar uma antiquíssima ocorrência, que passou ao nosso melhor folclóre. Gaîdino, um sanfoneiro, apaixona-se pela filha do administrador de uma fazenda, companheira de sua infância. Entretanto, os sentimentos da jovem pendem para outro rapaz, de sorte que, com a contínua aproximação da mesma com o rival, o sanfoneiro misteriosamente desaparece. Jamais foi encontrado qualquer vestígio ou pista da sua trajetória. Contudo, tampouco, em um ou outro entardecer, deixou de ser claramente ouvida a sua sentida sanfona, nos mesmos temas preferidos.

Aproveitando êste precioso fio, Humberto Mauro escreveu uma história para o filme "O canto da saudade". A fim de melhor apurar de que forma uma página tão interessante do folclóre brasileiro fôra transposta pelo cinema, ouvimos, em casual encontro, Humberto Mauro, que assim falou:

— A idéia foi exposta de maneira simples, sem retóricas. Procurei traduzir o que é a vida do interior brasileiro, homenageando, ao mesmo tempo, uma cidade do meu glorioso Estado: Volta Grande. A filmagem decorreu, em boa parcela, no exterior. A preocupação foi a naturalidade. O povo colaborou gentilmente e foi surpreendido nos seus próprios costumes. Procurei expressar a poesia nata do nosso povo que vive longe dos grandes centros. Há, também, um pouco de sátira aos costumes políticos. Tampouco foram esquecidas as canções, tendo aproveitado músicas de Villa-Lobos, Ernesto Nazareth, Noel Rosa, Mario Mascarenhas, enfim, predileções de tôda sorte.

Humberto Mauro, que é um idealista, pretende seguir adiante. Vejamos:

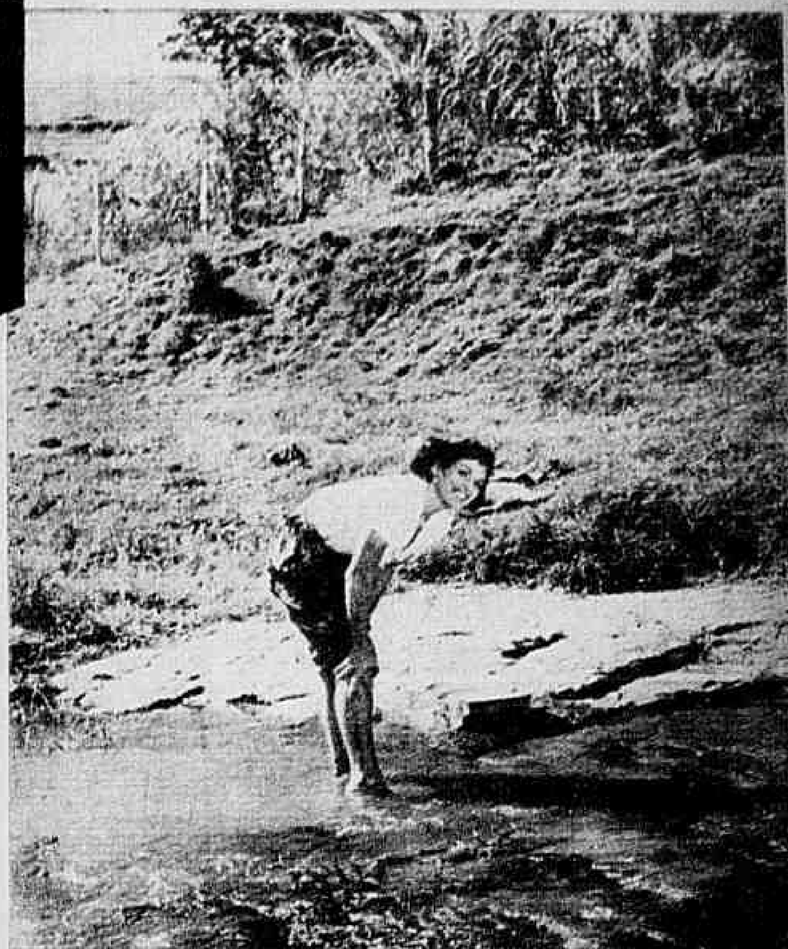
— Após a estréia de "O canto da saudade", pretendo imediatamente começar outro filme: "A noiva da cidade". Da mesma maneira, a idéia é mostrar o que é nosso sem rebuscamentos. O lema traçado aos estúdios Rancho Alegre é: simplicidade!



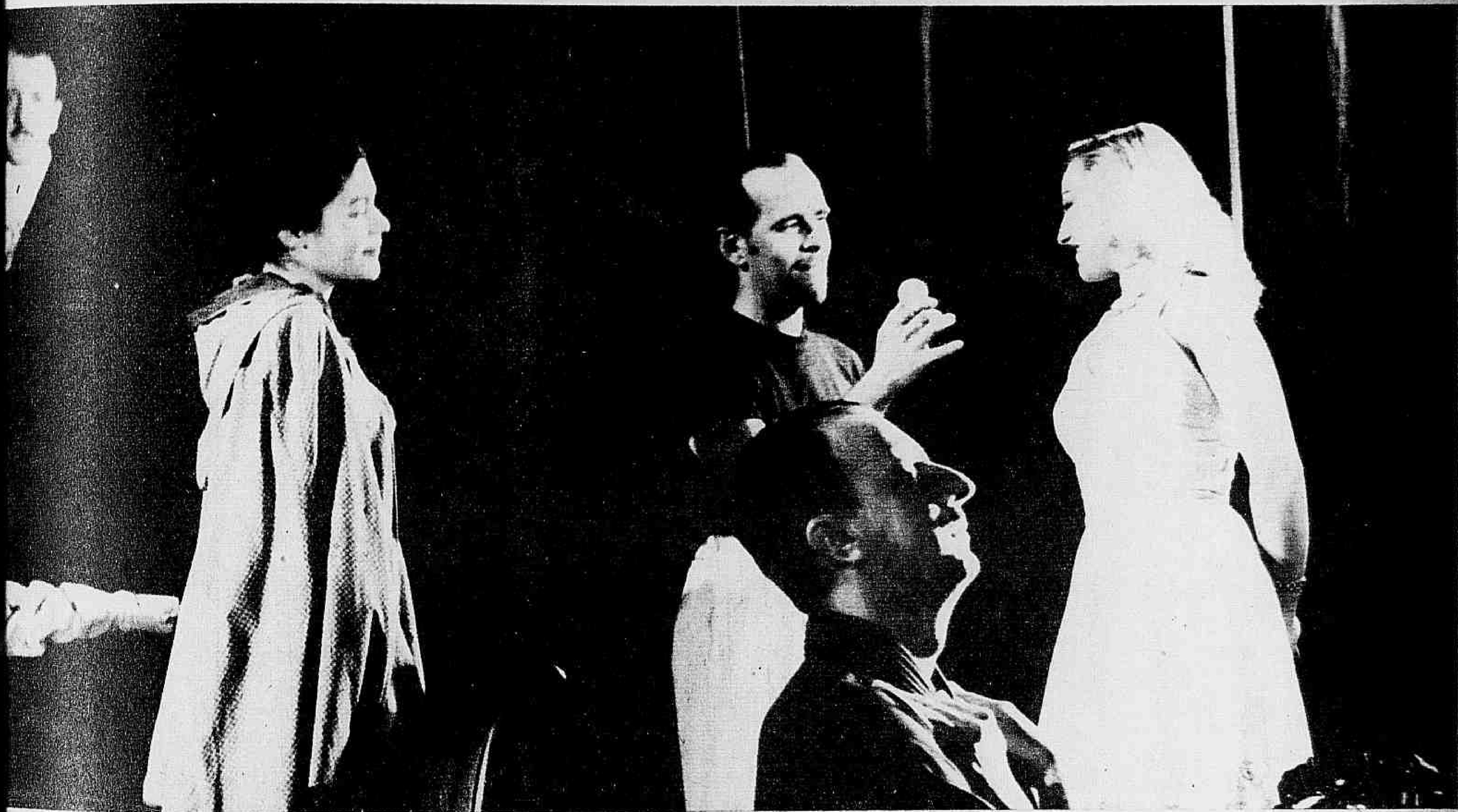
A "estrêla" de "O canto da saudade" é Claudia Montenegro, que vive a figura da jovem que alucina de amor o sanfoneiro Galdino



Perfeitamente ajustada ao papel de Maria Fausta, Claudia Montenegro é uma das atrações de "O canto da saudade"



Reunindo plenos motivos de agrado, "O canto da saudade' vai ser um êxito para Humberto Mauro, o principal intérprete e diretor. Veem-se Claudia Montenegro e Alfredo de Almeida



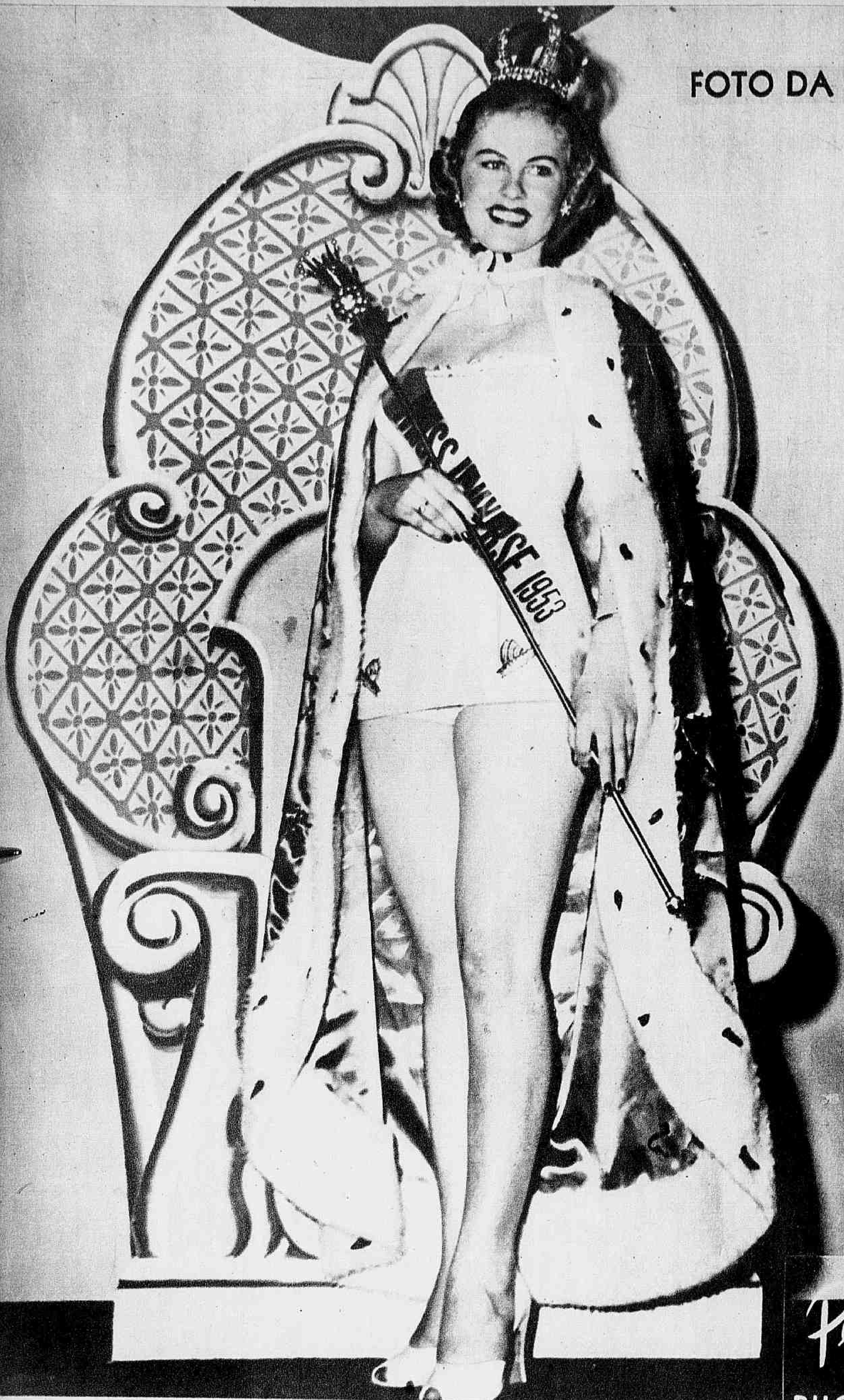


Os "Cineastas", o célebre conjunto de Silveira Sampaio, participam do esperado filme de Humberto Mauro

As mais belas canções folclóricas e o talento de Mário Mascarenhas representam valiosas credencias da película

Tomam parte em "O canto da saudade", além do próprio Mauro (no papel de um fazendeiro), o professor Mario Mascarenhas (vivendo a parte de Galdino, o sanfoneiro), Claudia Montenegro, Alfredo de Almeida, além de uma série de participações de conceituados valores, em vários setores do país: Silveira Sampaio e "Os Cineastas" (Nicette Bruno, Luiz Delfino, Elizabeth Hodos, Flávio Cordeiro), o jornalista Bandeira Duarte e outras surprêsas mais.

FOTO DA SEMANA

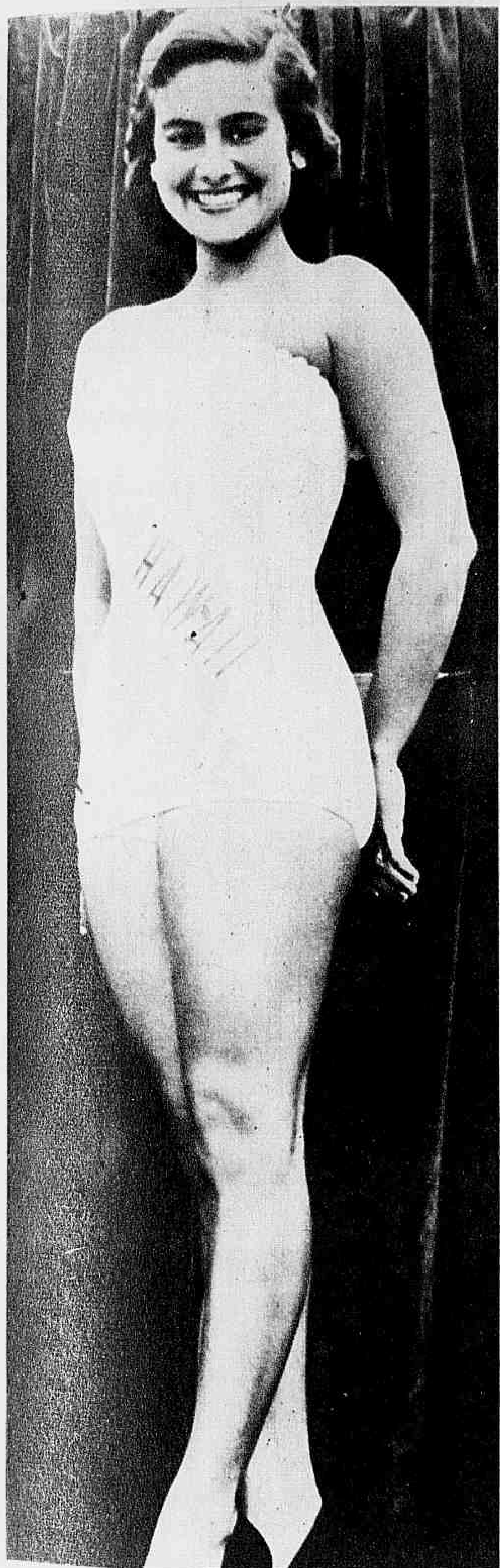


MISS UNIVERSO 1952

A senhorita Armi Kuusola, Miss Finlândia, eleita recentemente Miss Universo, "posa" para a fotografia internacional com a corôa, o manto, a faixa e o cétro.

DESFILE TRIUNFAL DE MISSES

Fotos especiais para CARIOCA



Miss Hawaii.

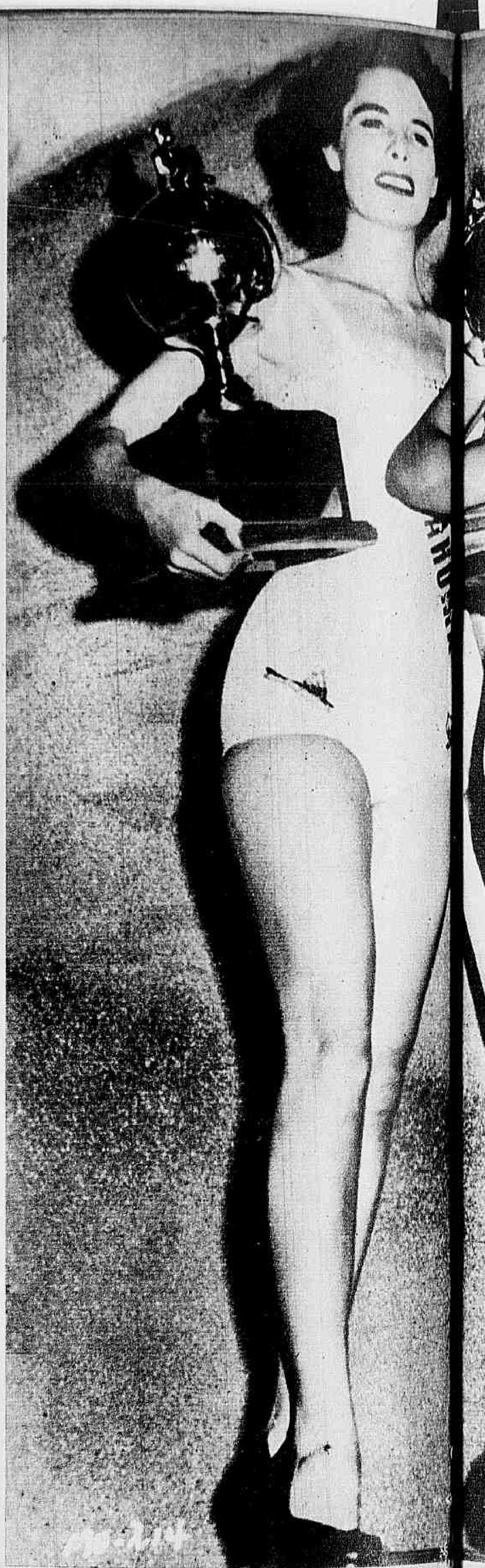






Ao alto, Miss Universo, mostrando a sua plástica impecável, e em baixo, Miss Grécia, no baile de coroação.





A GRANDE NACIONAL



PARADA INTER-
DE BELEZA

Os últimos flagrantes das Misses Oklahoma, Louisiana, Estados Unidos, Missouri e Tenessee, todas as quais ganharam o seu troféu de vitória.



"A TUNICA

LUCIO

E' dentro do "Século de Péricles" que decorre o enredo da peça com a qual Dercy Gonçalves retorna ao seu teatro. Depois de se exibir no estrangeiro e tendo estudado diversos gêneros de espetáculos em terras estranhas, enamorou-se de uma certa modalidade artística e, por isso mesmo, procurou apresentá-la aos seus fãs.

Antes de mais nada, escutamos a entrevista que Dercy Gonçalves deu a uma de nossas emissoras e, de antemão, já éramos sabedores de que a estrêla cômica do teatro brasileiro não se apresentaria com o gênero de teatro habituado a divertir o público, ou sejam, as revistas de textos brejeiros, condimentados com bastante "sal e pimenta" — o chamado "estilo Praça Tiradentes".

Naturalmente, tivemos a melhor das intenções de procurar a atriz Dercy Gonçalves para que conosco se externasse, fornecendo novidades aos nossos leitores. Todavia, a exiguidade de tempo e a tremenda responsabilidade da estréia nos privaram de um "tête-a-tête" com a impagável atriz. O máximo que pudemos fazer foi conversar com o amigo Danilo Bastos, empresário e marido de Dercy. Mas, não pensem que Danilo dispunha de dez minutos para nós. Qual nada! Foi, isso, sim, muito gentil em nos fornecer fotografias e dar alguns informes sôbre a famosa "A túnica de Venus".

E, telefonando para uma casa comercial, vendedora de pianos, foi que escutamos "dois dedos de história", contada por Danilo. A palavra história está bem aplicada, porque justamente a peça que Dercy iria representar não era mais que uma sátira, extraida da própria História Antiga, contudo, em traços caricaturais. A idéia, nos informou Danilo Bastos, tiveram-na na Espanha, quando assistiam a um espetáculo, não num dos principais teatros. Dercy achara muita graça na representação e Danilo procurou analisar e assimilar o original, ou a maneira de guardar aquêle enredo. Era um gênero novo que não poderia deixar de interessar ao nosso teatro. também.

Conseguido o Teatro Regina, meteram mãos à obra. Foram convidados para recompor o espetáculo os senhores Chianca de Garcia e Luiz Peixoto. E, com pouco tempo, surgiu "A Túnica de Vênus", anunciada como "uma peça musicada de grande espetáculo, extraída de assuntos de Terência e Plauto, em adaptação estilizada de Luiz Peixoto e Chianca de Garcia, com músicas de Antonio Lopes."

Todavia, para ser vivido aquêle "Século de Péricles", era indispensável a organização de um elenco à altura. Principalmente como hoje em dia é sabido, porque o público é exigente. Coisa mais que justa, uma vez que paga caro e tem procurado estudar e se interessar pela arte. A emprêsa, então, não mediu dificulda-

Dercy Gonçalves, sem pensar nos problemas artísticos.

DE VENUS"

FIUZA

des. E grandes nomes da cena brasileira foram contratados para representarem na dispendiosa peça. Estrelando o elenco, ficou Dercy Gonçalves, seguindo-se os nomes de Luiz Cataldo, Pedro Dias, Cirene Tostes, Sergio de Oliveira, João Celestino, Berta Ajs e Oscar Felipe. A companhia foi ainda completada pelos artistas: Aldo Alves, Wilson Pereira, Walter Teixeira, Lolita Giovanni, Nelly de Souza, Joana D'Arc, Marcia Campos, Elvira Figueiredo, Ary Neves, Waldemar Rocha, Ivete Simone, Rita Roger, Ricardo Luna, Suely Rios e Arno Aldo.

A direção artística é de Chianca de Garcia, a direção geral, de Dercy Gonçalves e os cenários e figurinos são de Pernambuco de Oliveira. A apresentação está sob a responsabilidade de Danilo Bastos.

De fato, na noite da estréia, êsse grupo selecionado teve a sua compensação. Dercy Gonçalves, saudosa que se achava de seus fãs, recebeu os mais demorados aplausos que temos presenciado em platéias. E, no decorrer do espetáculo, o público divertiu-se a valer, principalmente com os recursos histriônicos que Dercy consegue no decorrer da peça. Esplêndidas improvisações.

Tudo provém das insinuações "do elevado sentido de Péricles", que teve em vista uma possivel moralização nas bacanais de Tebas, consequência das intermináveis lutas. "Aspasia", mulher do comedido general, toma a frente do movimento e defende a virtude (como se isso fôsse possivel decretar entre os povos). Todavia, Aspasia, leviana e impulsiva (não confundir com a Aspasia que "representou um grande papel ao lado de Péricles e surpreendeu homens de valor invulgar, por isso que todos os grandes escritores do tempo lhe exaltaram a sabedoria e prudência"), pois muito bem, a Aspasia da peça "A Túnica de Venus" serve-se do caráter sensualista de tantas personalidades importantes da História e apresenta a "messalinidade" das Cleópatra, Maria Antonieta, Lucrécia Bórgia e Paulina Bonaparte, e caricatura a Aspasia do equilibrado Péricles, que foi o Lincoln da antiguidade e um incentivador das Artes e das Letras.

Se Péricles foi grande, se glorificou Atenas, reconstruindo o Partenon e imortalizou Fidias, Miron e Policlito, era muito natural que naquela época, de verdadeiro de enfreio carnal, Aspasia tivesse cometido sérios adultérios. E' uma hipótese perfeitamente humana, tanto mais que os antigos generais não dispunham de aviões para as suas intermináveis caminhadas. Ela mesma, Aspasia, fizera com que Péricles repudiasse sua legitima espôsa e, aqui para nós a casa do antigo democrata estava sempre de portas abertas para os grandes poetas, artistas e políticos, entre os quais se destacavam Sócrates, Alcebiades e Fidias. Nada mais natural do que tomar êsse interessante tópico da história ateniense e o transportar para o palco, não como disciplina que se aprende nos colégios e que nos causa um terrível mal estar e uma série de bocejos, mas, através de um prisma de côres misturadas e confusas, com a rubrica intencional de divertir, de provocar os risos, numa época de racionamento, com as prodigalidades de nossos antepassados. Se sabemos a verdade, ou se presamos a História do Mundo, que importam as fanta-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Em qualquer ocasião, ela não perde sua verve de comicidade.



Assim se apresenta Dercy em "Aspasia".

MODELOS DE EDITH HEAD





Dentre os maiores costureiros do mundo — êsses sêres privilegiados que detém o direito de decidir o que as mulheres elegantes, de tôdas as latitudes, deverão usar nesta ou naquela estação, Edith Head possui, sem sombra de dúvida, o seu lugar reservado. A preferência das "estrêlas" do cinema, que, nos Estados Unidos, consagra por si só os criadores da indumentária feminina, fez da talentosa Edith Head uma espécie de ditadora de tudo que diz respeito ao assunto, em sua terra e, em consequência, um nome prestigioso em todos os meios femininos da face da terra. CARIOCA tem a satisfação de oferecer às suas leitoras alguns belíssimos modelos dessa famosa figurinista. Dada a incerteza de nosso clima, que não possui as estações perfeitamente definidas, com suas características próprias bem diversas entre si, certamente não lhes faltará ocasião para o uso de qualquer das criações estampadas nestas páginas. Nos graciosos modelinhos à esquerda, nota-se a predominância dos grandes decotes e das blusas fechadas, em combinação com saias. À direita, as linhas que se destinam ao sucesso na meia-estação. Em baixo, finalmente, vestidos de "soirée", em tecidos leves, grandes decotes e mangas "boufantes".





Por DANIEL TAYLOR

N.º 163

BIOGRAFIA DE FRANK DE VOL

Frank De Vol nasceu em Mounsville, West Virginia, mudando-se mais tarde para Canton, Ohio. Seu pai, um violinista e compositor-arranjador, chefe da Orquestra do Grande Teatro de Ópera de Canton, desejava que Frank se dedicasse à advocacia, mas o principal interêsse do jovem foi sempre a música. Em tenra idade já tocava piano, violino, piston francês, clarinete, saxofone, flauta, trompete e outros instrumentos. Estudou arranjos e, quando ingressou no ginásio, já possuia uma sólida educação musical. Completou o curso secundario em 1929, no ginásio de McKinley, de Canton, e frequentou as universidades de Miami, Oxford e Ohio. Enquanto fazia o seu curso superior, era um dos elementos ativos do teatrinho e da Orquestra do Colégio.

Juntou-se ao seu pai no Teatro Conton, depois de deixar a Universidade de Miami, e aprendeu a reger a Orquestra da Ópera, também tocando saxofone e fazendo arranjos. Em 1931, juntou-se à banda de Merle Jacob. Em seguida, transferiu-se para a WTAM, de Cleveland, onde permaneceu pelo periodo de um ano, simultaneamente escrevendo os arranjos para a Orquestra de Ben Bernie. Em 1935, juntou-se à Orquestra de George Olsen Shutta e começou a cantar e interpretar pequenos "sketches". Novamente mudou de Orquestra, passando a trabalhar com Horace Heidt, como instrumentalista e cantor. Mas, Frank De Vol estava decidido a conquistar a fama o mais rápido possivel, e não vacilou em aceitar uma proposta oferecida por Alvino Rey, para ser o arranjador de sua banda. Mas, em 1940, Frank voltou à companhia de Heidt, como principal arranjador e regente, tomando parte no programa "Pote de ouro", de Heidt, e apareceu no filme do mesmo nome. Durante a guerra, trabalhou em uma fábrica de aviões, até ser ferido, quando regressou às suas atividades musicais, em um programa irradiado pela KHJ, intitulado "Depreciação Musical". Nesse mesmo ano, passou a reger a Orquestra do programa de Ruddy Valle. Atualmente, Frank De Vol é o responsável pela parte musical de inúmeros programas irradiados pelo CBS, entre os quais o de Margaret Whiting, Jack Smith e Dinah Shore Sua carreira na Capitol, fábrica que o tem prêso sob contrato, inclusive a regência de numerosas gravações, além de também gravar os seus próprios albuns com músicas de sua autoria, como valsas e canções populares. Através do programa "Pantomine Quiz", irradiado pela televisão de Hollywood, firmou o seu nome como um dos mais importantes e melhores comediantes em 1949-50. Em novembro de 1950, estreiou com a sua primeira grande Orquestra de Dança, no "Hollywood Palladium", e os seus discos de melodias dançantes começaram a ser distribuidos, entre os quais "Dream awhile", "Jing-a-ling" e "Sweethearts on parade". Seus arranjadores favoritos são: Duke Ellington, Benny Carter e Eddie Sauter. Casou-se com a dançarina de Cleveland, Grayce Engle e tem duas filhas. Os De Vol residem em Van Nuys, California. Frank tem uma especial predileção pelos automóveis fabricados no exterior e é orgulhoso proprietário de um.

Estatísticas: Nasceu no dia 20 de setembro de 1911 (seu aniversário está próximo...); mede 1,76; pesa 175 libras; tem os olhos castanhos e cabelos também castanhos.



Durante uma audição em Londres, Dalva de Oliveira, deixou-se fotografar ao lado do grande maestro Roberto Inglez. (Foto gentilmente cedida a "Variedades Musicais" pela Odhans Press Ltd., de Londres).



Esta francezinha simpática chama-se Jacqueline Ninon e foi descoberta por Henrique Batista, que a levou para o programa "Samba e outras coisas", da Rádio Vera Cruz.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O programa "Variedades Musicais" é, agora, transmitido todos os sábados, das 12 às 13 horas, pela onda da Rádio Cruzeiro do Sul. É escrito pelo cronista desta seção e apresentando por José Duba. — Do samba "Santa mulher" (Mãezinha do coração), de Jair Maia e Felisberto Martins, gravado por João Dias, só no mês de maio foram vendidos, em São Paulo, 20.000 discos! — O baião "Delicado", em solo de cavaquinho, por Waldir Azevedo, segundo uma interessante pesquisa feita pelo repórter Milton Sales, foi o disco mais vendido, no ano passado. Eis a soma: 182.854! — Entre os vencedores do "Oscar", na última e recente distribuição anual de prêmios da Academia de Artes e Ciências de Hollywood, foram contemplados, em 1.º lugar, o sensacional documentário em longe metragem "Kon-Tiki", onde se descreve a epopéia de um grupo de bravos que realizou, numa simples jandada, o cruzeiro de 4.300 milhas no Pacifico; a pelicula japonêsa "Rashomon", considerada o "melhor filme estrangeiro", e cuja ação remonta à antifa côrte de Kyoto, então a capital nipônica, desenrolando-se o seu enrêdo há cêrca de 1.200 anos passados; e "Sinfonia da primavera", que pertence à série "Maravilhas da natureza", de Walt Disney, sendo o terceiro filme em dois rolos, do grupo do qual já tivemos aqui "A ilha das focas" e "O vale do castor". — Vêm alcançando estrondoso sucesso as gravações feitas em Londres, por Dalva de Oliveira e Roberto Inglez. São elas: "Kalú", toadabaião de Humberto Teixeira, e o sambacanção de Ataulfo Alves, "Fim de comédia". — Dentre em breve voltará a circular a revista "Jazz", que será o órgão oficial do "Clube Amigos do "Jazz" e do "Clube de Cinema do Rio de Janeiro" — O próximo suplemento da Capitol constará das músicas americanas mais em evidência atualmente nos Estados Unidos. Dentre elas destaca-se "With a song in my heart", do filme do mesmo nome, baseado na carreira de Jane Froman, a mais querida cantora dos EE. UU. durante o perido 1930-40. A gravação é original do filme interpretada pela própria Jane. — Além da estréia de Jack Jony, o novo cantor-vaqueiro, a Star, fábrica que o tem preso sob contrato, promete mais outras grandes revelações, ainda êste ano.

A MÚSICA DO LEITOR

ESDRAS P. DA SILVA — (São Paulo) — Gratos. Das inúmeras pessoas que nos solicitaram a letra de "Jezebel", em versão brasileira de Caribé da Rocha, gravada por Jorge Goulart, o atual "Rei do Rádio", o senhor foi o primeiro. Ei-la:

Jezebel, Jezebel
A dôr que trago em meu peito
A luz que brilha em minh'alma
Jezebel, Jezebel és tu
A mágoa é um prazer
Jezebel, ou Jezebel
Amar é viver, é morrer
Eu posso o mundo enfrentar
E ao inferno chegar
Assim e o amor que eu tenho por ti
Jezebel, só por ti, mais ninguém
A dôr que trago em meu peito
A luz que brilha em minh'alma
Jezebel, Jezebel és tu
Melodia que me vem do céu
E eu escuto assim, com emoção
Amor...
A ternura que então me invade
Desperta-me a saudade
E a recordação, minha obcessão
Teu nome, Jezebel...
E louco de amor, vibrante de paixão
Eu sonho com a vida feliz que terei
contigo
Se puder te encontrar
Na minha alucinação
Na noite, na amplidão
Gritarei, sem cessar
Onde estás, onde estás
Jezebel, Jezebel?!!!



A nova atração da música popular americana — Johnny Ray, que muito vem agradando com a sua gravação de "Cry".

JANETE SANCHES RODRIGUES — (Itajubá) — Com referência ao artista Warren Douglas, queira dirigir-se, por carta, ao nosso colega de redação, Pery Ribas, da seção "Pergunte o que quiser". Pode-se escrever para os artistas do cinema americano, em português. Recebeu a foto de Roberto Inglez? Um abraço, e volte quando quiser.

—oOo—

VICTORIA ACCORSI — (Garibaldi) — Recebeu a foto de Fernando Albuerne? A letra de "Mano a mano", em português, saiu em um dos últimos números desta revista.

—oOo—

LEDA — (Rio) — Muito obrigado. A letra de "With a song in my heart" já saiu nesta seção, no ano passado. "Sorry". Disponha.

—oOo—

APAIXONADA DO BOLERO — (Rio) — A letra do bonito bolero "Corazón de Dios", segundo a gravação de Tito Galindo, que possuimos, é esta:

Cariñito mio,
Cariñito blanco
de mi vida entera.
Madrecita mia
Alborada dulce cariñito mio
de mi soledad.
Quiero yo tejerte con mis
penas blancas
La canción más pura
La canción más santa
de mi inspiración

Madrecita mía,
Corazón de Dios,
Mi melancolía
Se ha tornado blanca
Sólo por tu amor.
Hay en tu mirada
Luces de oración
Cuando tú te fijas
En tu niño triste
Corazón de Dios.

Déjame que llore
Y no llores tú
Que al llorar recuerdo
Tu canción de cuna
Corazón de Dios.

Madrecita mía
Yo te cantaré
Repitiendo siempre
Tres palabras santas,
Corazón de Dios.

—oOo—

WILLIAMS — (São João da Boa Vista) — "Thanks a lot, pal". Queira anotar a letra do bonito melódico de Harold Adamson e Burton Lane, "Everything thing I have is yours", gravado por Billy Eckstine:

Everything I have is yours
You're part of me.
Everything I have is yours,
My destiny.
I would gladly give the sun to you,
If the sun were only mine.
I would gladly give the earth to you,
And the stars that shine.
Everything I possesses
I offer you.
Let my dream of happiness come true.
I'd be happy just to spend my life
Waiting at your beck and call,
Everything I have is yours,
My life my all.

—oOo—

RUBENS A. LIMA — (São José dos Campos) — "Variedades Musicais", antiga "Jazz", Blues e Swings", vem sendo publicada nas páginas de CARIOCA, desde o dia 30-6-49. Os números o senhor poderá conseguir escrevendo para a Gerência da Emprêsa A NOITE. Um abraço.

—oOo—

GERSON DE OLIVEIRA — (Cachoeiro do Itapemirim) — Pois não. Anote a letra do bolero "Pecadora":

Divina claridad
La de tus ojos..
Diafanos como gotas del cristal
Uvas que se humedecen con sollozos,
Sangre y sonrisas, juntas al mirar
Por que te hizo destino pecadora
Si no sabes vender el corazón.
Por que pretende odiarte quien te adora
Por que vuelve a quererte quien te odió
Si cada noche tu ya es una aurora,
Si cada nuvea lagrima es un sol.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Emilia Guiu, tal como aparece no filme "Mulheres em minha vida", baseado na vida do compositor Agustin Lara, tendo êste como principal intérprete.

Gostariam os leitores de receber uma fotografia de ETHEL SMITH? — Então escrevam para Daniel Taylor, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro, enviando envelope selado e subscritado para a remessa.

A MORTE DE EVA PERON

A morte de Eva Peron emocionou profundamente o país inteiro. Muitos brasileiros guardam ainda a lembrança do seu aspecto de beleza, de juventude e de vida, por ocasião de sua visita ao Brasil. Já nessa ocasião sua obra social na Argentina era amplamente conhecida entre nós e o nome de Eva Peron se impunha também ao nosso apreço e à nossa admiração. Ela foi, em verdade, uma das maiores mulheres do continente americano e a sua memória viverá sempre na reverência e na gratidão de milhares de pessoas que dela receberam o benefício. O Brasil inteiro acompanhou com funda emoção a marcha inexorável da moléstia que a levou tão cedo desta vida. Hoje os brasileiros se associam sinceramente ao pesar do povo argentino.



Eva Peron, por ocasião de sua visita a Roma, agradece das janelas da Embaixada argentina, os aplausos que lhe eram dirigidos



Eva Peron assistindo a um ofício religioso



Sempre carinhosa com as crianças, em visita a um orfanato

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Com o presente artigo, iniciamos uma seção dedicada aos bridigistas de todo o país, cuja finalidade principal será a de suprir, na medida do possível, a carência que faz sentir para os aficionados de tão elegante e difícil jôgo de uma publicação especializada no gênero. Procurando, assim, atender aos justos anseios dos nossos bridigistas, esta seção se ocupará dos seguintes objetivos, além de outros: crônica, análise de "mãos" selecionadas, noticiário, problemas e correspondência.

Ficaríamos particularmente gratos se recebessemos dos leitores suas impressões sôbre esta coluna, e se quisessem honrarnos com informações das "mãos" jogadas que mereçam especial destaque, para publicação em tempo oportuno.

—*—

ORIGEM E POPULARIDADE DO BRIDGE

O Bridge Contrato, ou, mais simplesmente, Bridge, é o quarto da série de jogos de parceria que constituem a família do "Whist" e originou-se em novembro de 1925, durante uma partida disputada num transatlântico que fazia a travessia Los Angeles-Havana. Deve-se a Horold S. Vanderbilt, um dos participantes dessa memorável partida, a idealização da contagem de pontos Vanderbilt e da vulnerabilidade da parceria, uma vez obtido o primeiro "game". Posteriormente, graças aos esforços de vários bridigistas famosos, dentre os quais avulta a inconfundível figura de Ely Culbertson tais foram os aperfeiçoamentos introduzidos ao Bridge que os intelectuais nêle encontram um vasto campo para a aplicação da análise. Data, porém, da realização da célebre "batalha do século" entre Sydney S. Lenz e Culbertson, no ano de 1931, o interêsse demonstrado pela imprensa para a divulgação do Bridge e, desde então, várias são as publicações especializadas no gênero que, periodicamente, ela oferece aos adeptos de tão elegante jôgo.

Entre nós, com a atuação eficiente das três Federações recém-fundadas, o Bridge adquiriu um impulso altamente promissor. Outrossim, augura-se para um futuro bem próximo a filiação da Confederação Brasileira de Bridge à Confederação Brasileira de Desportos. Confiamos que da parte dos poderes públicos haja uma perfeita compreensão do inegável valor e benefícios que uma organização de tal natureza traz à sociedade, compreensão essa traduzida no indispensável apoio à sua sobrevivência e reconhecimento do papel que a mesma desempenha no intercâmbio esportivo com outros povos. Hoje em dia, o Bridge não mais deve ser considerado como um jôgo vulgar, porém como um verdadeiro esporte de grande projeção e alto índice intelectual, praticado por personalidades de valor mundialmente reconhecido e digno, assim, de ocupar um lugar de destaque entre os esportes nacionais.

—*—

Similarmente ao que ocorre no jôgo de xadrez, o bom bridigista difere do medíocre pelo melhor conhecimento que tem do jôgo e maior regularidade de atuações. Ilustraremos, a seguir, a invariável necessidade que um bom declarante tem de estabelecer um plano de carteio mesmo antes de efetuar a primeira jogada do "morto".

Ambos os lados VUL.
Dador: SUL

Norte: ♠ A D 7 6 — ♥ R 5 — ♦ A R 8 7 6 — ♣ 9 3

Oeste: ♠ 10 5 4 3 — ♥ A 8 7 6 — ♦ D 4 — ♣ V 8 2

Leste: ♠ R V 9 8 — ♥ 4 3 2 — ♦ V 9 3 — ♣ 7 6 5

Sul: ♠ 2 — ♥ D V 10 9 — ♦ 10 5 2 — ♣ A R D 10 4

O LEILÃO:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♠	P	2♣	P
3♥	P	3♠	P
4	P	P	P

A redeclaração "4 copas" feita por SUL é o ponto culminante de um leilão notadamente agressivo da sua parte. Deveria contentar-se com o contrato de "3 ST", cujo cumprimento não ofereceria maiores dificuldades. NORTE, por sua vez, "passou", optando erradamente por esta denominação final. Impunha-se a preferência "5 paus", que seria facilmente realizável. Em "4 copas" o carteio da mão apresenta um problema que só pode ser resolvido por jogadores experimentados.

OESTE ataca inicialmente com o "3" de espadas. SUL deve estabelecer neste momento, mesmo antes de efetuar a primeira jogada da mesa, um plano de carteiro cuidadoso. Admitindo-se a distribuição ideal 4 — 3 das copas restantes, verifica-se que tôdas as suas copas são indispensáveis para destrunfar o jôgo. Assim, se SUL jogar o "ás" ou a "dama" de espadas na primeira vasa, perderá certamente o contrato. Quando quiser destrunfar, OESTE pegará a mão no "ás" de copas e forçará o declarante a cortar, jogando novamente espadas e o jôgo estará perdido.

SUL, que se apercebera do perigo, jogou o "6" de espadas e LESTE não pôde voltar com vantagem no naipe após ter feito a vasa com o "valete". SUL ganhou a vasa seguinte com o "ás" de paus e jogou copas. Oeste entrou com o "ás", tendo SUL desbloqueado o naipe descartando o "rei", e insistiu nas espadas. Desta vez, porém, SUL entrou com o "ás", baldando o ouro perdedor da próprio mão, tirou os últimos trunfos e cumpriu o contrato com uma vasa excedente. Notem que a jogada do "6" de espadas na primeira vasa não traz prejuizo algum ao declarante. SUL terá sempre a balda da perdedora em outros no "ás" de espadas e, o que é mais importante, o contrôle absoluto da mão.

—*—

Há posições no Bridge em que a defesa pode executar jogadas deceptivas capazes de desviar o declarante do caminho certo. Um exemplo disto é o que se segue.

N/S VUL.
Dador: SUL

Norte: ♠ R D 8 7 — ♥ 8 7 2 — ♦ A 9 — ♣ A V 7 6

Oeste: ♠ 5 4 — ♥ A D 6 3 — ♦ R 8 6 5 — ♣ 10 9 8

Leste: ♠ 3 2 — ♥ 5 4 — ♦ 10 7 4 3 2 — ♣ R D 5 4

Sul: ♠ A V 10 9 6 — ♥ R V 10 9 — ♦ D V — ♣ 3 2

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♠	P	2♣	P
2♥	P	4♠	P
P	P		

O leilão de NORTE constitui um bom exemplo do emprêgo correto das marcações intermediárias de naipe. O salto "4 espadas" à redeclaração "2 copas" de SUL revela mão de abertura e convida o companheiro a prosseguir se a sua declaração não fôr mínima. O apoio direto e em salto do naipe de abertura do parceiro deve ser dado, preferentemente, em mãos de distribuição mais irregular.

OESTE saiu com o "10" de paus e o "ás" da mesa fez a vasa. A seguir, SUL tirou os trunfos terminando na mesa e puxou copas, passando o "9". OESTE ganhou a vasa com o... "ás"! e voltou em ouros. SUL, razoavelmente supondo que a "dama" de copas estava em poder de LESTE, entrou com o "ás" de ouros, com plena certeza de que o ouro perdedor do "morto" seria baldado nas copas, e fez novamente a passagem de copas. Desta vez, porém, OESTE produziu calmamente a "dama", bateu o "rei" de ouros e jogou paus, derrubando o contrato. Se OESTE tivesse feito a primeira vasa de copas normalmente com a "dama" e jogasse ouros, não restaria ao declarante outro recurso do que fazer a passagem para limitar o total das perdedoras a três. A jogada do "ás" de copas feita por OESTE foi o único meio capaz de

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Peça LIVROS ÚTEIS

NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO 25 E RUA MÉXICO 128 Sobre-Loja

E NAS LIVRARIAS

NO INTERIOR - Peça pelo REEMBOLSO POSTAL

das

Edições SEGREDO

Conquiste amizades aumentando a sua simpatia pessoal — 161 - 15,00
A Carne — Nº 140 — 25,00
Métodos científicos e modernos para limitar os filhos — 87 - 20,00
Modelos de cartas comerciais — Nº 143 — 15,00
Modelos de cartas sentimentais — 163 - 15,00
Testes de inteligência — Nº 78 - 10,00
Teste para os seus conhecimentos — Luiz A. P. Victória — Nº 34 — 15,00
Desenvolva a memória — Nº 82 — 10,00
Como evitar a solidão amorosa — Como conquistar e arrumar namorada — Nº 18 — 15,00
Elimine o seu complexo de inferioridade — Nº 139 — 20,00
Como tirar a sorte — Nº 39 — 15,00
Práticas sexuais no matrimônio — Nº 125 — 20,00

Guia íntimo da sexualidade — Nº 5 — 15,00
Correspondência amorosa — Manoel Macêdo — Nº 21 — 15,00
Problemas sexuais dos solteiros — Nº 66 — 15,00
Sólidos para armar — 97 - 20,00
A conquista amorosa — Nº 92 — 15,00
Rádio para principiantes — 146 - 15,00
Técnica e prática sexual — Nº 2 — 20,00
Regras de etiqueta social — Livro de boas maneiras — 149 - 15,00
O nu através da arte — Nº 1 — 20,00
A arte de desenhar a mulher — Nº 42 — 30,00
Os encantos da mulher nua — Nº 148 - 15,00
Hinos do Equador — Poesias — Castro Alves — Nº 60 — 10,00

Enciclopédia industrial ocultista — Fórmulas — Processos — Nº 10 — 15,00
Dicionário moderno de sexo e amor — Nº 7 - 15,00
Assim se emagrece comendo — 156 - 15,00
Vença a timidez sexual — 145 - 20,00
Grafologia prática — Nº 84 — 15,00
Sexo e psicanálise — Nº 130 — 20,00
A arte de desenhar cabeças — Nº 71 — 30,00
Desenho a bico de pena — 75 - 30,00
Cock-tail de palavras cruzadas — 157 - 10,00
Homem — Nº 79 — 10,00
Os melhores pratos da cozinha francesa — Nº 79 — 10,00
Vigor sexual — Nº 8 — 20,00

ABC... desenho de letras — Nº 44 — 30,00
A arte de desenhar — Nº 70 — 30,00
Costumes sexuais estranhos — Nº 4 — 15,00
Cartilha infantil — Nº 98 — 6,00
Anormalidades sexuais — Nº 95 — 20,00
Métodos para hipnotisar — 147 - 15,00
Estudos sobre amor e sexo — Nº 91 — 15,00
Segredos de Hollywood para a beleza feminina — Nº 33 — 20,00
Cenas de amor — 81 — 10,00
Multiplicação das plantas — Enxertia — Estacas — Mergulhos — Alporques — 40 - 15,00
Enxertia prática — 50 — 15,00
Italiano sem mestre — Método prático e rápido — Nº 4 - 12,00

A arte de desenhar animais — Nº 72 — 30,00
Trovas e modinhas populares — 154 - 15,00
Sensualidade — Nº 131 — 20,00
A arte de fazer doces — Nº 85 — 15,00
Sensualidade em preparo — Vol. II — 132 - 20,00

Formulário de correspondência social e familiar
Desenho técnico — Nº 77 — 60,00
Residências brasileiras — Álbum de projetos — Nº 40 — 40,00
Mortes curiosas e estranhas — 17 — 10,00
O banho — O beijo e outros contos — 65 — 15,00
Instalações elétricas — Nº 38 - 60,00

Fala e escreve corretamente a tua língua — Nº 27 — 15,00
Estimulantes sexuais — Nº 67 — 15,00
A cozinha nortista — Nº 80 — 10,00
Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
A felicidade sexual no casamento — Nº 3 — 15,00
Estilos artísticos — Nº 76 — 30,00
Manual do detetive amador — Nº 29 — 10,00
Dicionário de novelistas — Nº 88 — 15,00
Dicionário da mitologia — Luiz A. P. Victória — Nº 9 — 15,00
Fatos curiosos e inacreditáveis — 151 — 15,00

Espumas flutuantes — Castro Alves — Nº 46 — 10,00
Castro Alves — Os escravos — Nº 121 - 10,00
A cachoeira Paulo Afonso — Castro Alves — Nº 142 — 10,00
Cartas de amor — Manoel Macêdo — Nº 20 — 15,00
Os sonhos... o riso e as mulheres — 152 — 10,00
Como interpretar os sonhos — Nº 12 — 10,00

Pequenas biografias de grandes escritores — 128 - 15,00
Dicionário Pitman inglês-português — 57 — 25,00
Táticas de xadrez — Nº 123 — 15,00
Habilidades e proezas da juventude — Nº 137 — 15,00
Natação sem mestre — 135 - 15,00
Hipnotismo prático — Nº 15 — 15,00
Como ler pensamentos — Nº — 15,00
A arte e a técnica do beijo — Nº 93 — 15,00
Para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
Para conquistar os homens — Nº 136 — 20,00
Quebra-cabeças, mágicas e passatempos — Nº 22 - 15,00
A educação sexual dos filhos — 166 - 20,00

Erros de português e suas correções — Nº 26 — 15,00
Certo ou errado? Tira dúvida de português — Nº 69 — 15,00
Vocabulário ortográfico de bolso — Nº 89 — 40,00
O livro das mágicas — Nº 68 — 10,00
Modelos de cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
Jiu-jitsu sem mestre — 129 — 15,00
Dicionário de citações — Frases célebres — Vol. I — 80 - 15,00
Dicionário de citações — Vol. II — Frases célebres — Luiz A. P. Victória — 144 - 15,00
Pensamentos sobre o amor — Stendhal — 19 — 15,00
Calendário do jardineiro amador — Épocas de plantar e colher — Nº 16 — 15,00
A ortografia correta — 168 - 15,00
Fórmulas para ganhar dinheiro — 153 - 15,00

Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
A Santa Ceia — Nº 94 — 15,00
Como ler as mãos — Nº 14 — 15,00
As chaves ocultas do poder — Nº 11 — 15,00
Manual do motorista — Mecânica - Tráfego — Nº 36 — 15,00
Segredos do automóvel — 138 - 15,00
45 lições — Francês sem mestre — Prático - Rápido - Fácil — Nº 25 — 12,00

Método de datilografia — Nº 96 — 15,00
Aprenda espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00
Formulário de matemática — Nº 37 — 20,00
Alemão sem mestre — Nº 30 — 12,00
Frases para a correspondência comercial inglesa — 56 — 20,00
Yes sir! Inglês sem mestre — Nº 32 — 12,00
Inglês para as Américas — 52 — 20,00

NO INTERIOR REEMBOLSO POSTAL

EDITORA GERTUM CARNEIRO

Avenida Rio Branco 25 — Dep. 18-A- Rio de Janeiro

Peço enviar pelo Reembolso Postal os livros cujos números indico abaixo:

. . . .

BASTA INDICAR O NÚMERO — Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00, há aumento de 10%

NOME . . . .

RUA . . . .

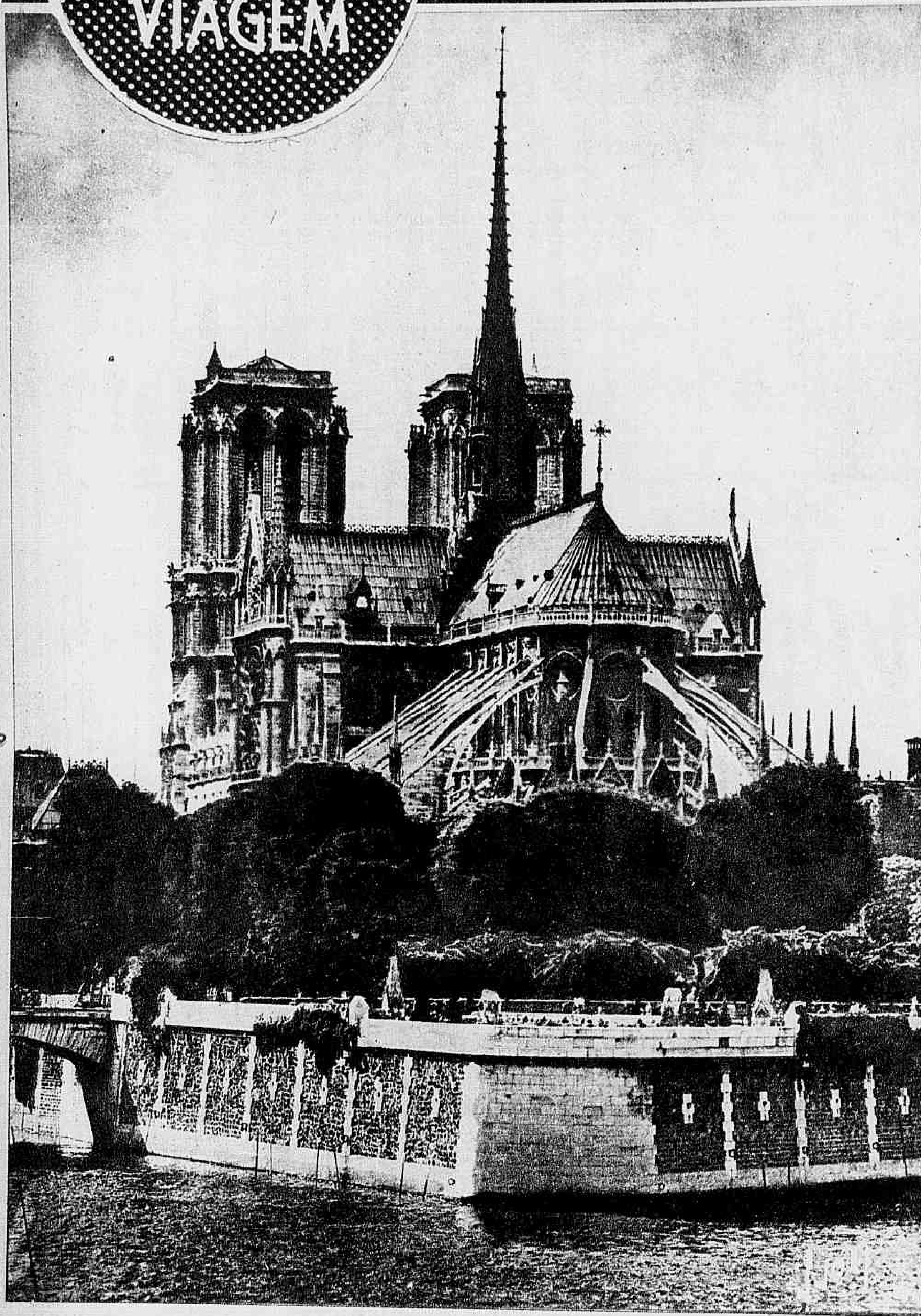
LOCALIDADE . . . .

ESTADO . . . .

DIARIO DE VIAGEM

ÀS MARGENS DO SENA...

LEONOR TELLES



PARIS, setembro — Hoje estive num dos mais aprazíveis lugares de Paris — às margens do Sena, o lindo e tranquilo rio que atravessa a cidade, dando-lhe um ar mais encantador ainda.

Já o Serviço de Turismo Francês me informara "que os cais do Sena trazem à Paris o encanto que somente Paris pode ter". E' o reino dos que não têm pressa, um reino que se reflete nas águas do rio Sena e que é invadido por uma multidão que flana, calmamente, olhando os livros expostos na amurada do cáis, ou os pássaros raros e os peixes exóticos. Voltemos ainda a Léon-Paul Fargue que nos diz: "quando ando pelos cais do Sena, tenho a impressão de fazer a volta ao mundo". Os prolongamentos dos cais tomam nomes distintos: de la Mégisserie, de l'Horloge, des Fleurs, cada um cortado pelas célebres pontes de Paris. Pont Neuf, Pont des Arts, Pont Royal, Pont Au Change, Pont de la Concorde, Pont Alexandre III, de l'Alma, de Passy, de Grenelle, e tantas outras mais.

Vim subindo o rio, para apreciar melhor a sua fisionomia. No turbilhão da grande metrópole, é reconfortante olhar as águas calmas do Sena, os pescadores sentados às suas margens — indiferentes à vida que se desenrola um pouco mais acima — aquelas diminutas embarcações que velejam de um lado a outro, os namorados que contemplam suas cintilações à luz do sol ou ao crepúsculo, e as suas pontes, ligando os dois lados da cidade.

Na ilha dos cisnes, vi uma miniatura em bronze da famosa Estátua da Liberdade, situada abaixo da ponte de Grenelle.

Entretanto, de tudo que pude observar, em tôda a extensão do rio, o que mais me impressionou foi um tipo parisiense — o bouquiniste do Sena, do qual falarei abaixo.

....

Paris é uma cidade ideal para os que amam a leitura. Por onde quer que se ande, lá estão os livros, as revistas, os lindos magazines franceses, os romances, as edições de luxo, as edições populares. Não há uma rua de Paris, onde não haja um quiosque para se adquirir revistas e livros, que satisfaçam a todos os gostos.

E' uma delícia peregrinar nas livrarias parisienses. Lembro-me de uma tarde passada na seção de livros, do Magazin Printemps, onde estive folheando livros de histórias infantís. Livros de fadas, que são como os seus próprios contos — um encantamento! Nas livrarias encontramos desde Xavier de Montepin, Zola, Daudet, Maupassant, George Sand, até os modernos André Maurois, Proust, Gide, Sartre e o poeta maravilhoso de "Liberté" — Paul Eluard.

Mas há um tipo de livraria único no mundo, e que constitui uma das mais simpáticas características de Paris — "o bouquiniste" do Sena. Esta espécie de sebo é o paraiso aberto dos colecionadores, e tão típico como os cafés ao ar livre da Champs Elysées. Ali podemos encontrar de tudo, e mesmo verdadeiros "achados", nas caixas abertas, que se acham fixadas ao parapeito, dominando o rio.

Constitue prazer invulgar remexer numa caixa de buquinistas — encontramos livros raros, gravuras maravilhosas, sêlos antigos, medalhas, jornais velhos e postais impressionantes em arte. Alguns sãc escritos no verso, e podemos imaginar verdadeiros contos, naquelas frases românticas, apressadas, ou tristonhas, que mãos desconhecidas traçaram...

Esses "sêbos" às margens do Sena, vêm de longe. Como informou Eloy Pontes, pelo menos de 1619. Mas somente depois de 1850 os bouquinistes se tornaram comércio reconhecido. Usam êles umas caixas de uns dois metros de extensão, trinta centímetros de altura e sessenta de largura, onde guardam suas quinquilharias, os livros inclusive — um verdadeiro mundo para os curiosos.

Lembro-me de que, em criança, gostava de ver minha tia remexer na sua velha arca de papeladas e recordações. Tive a mesma sensação, ao esmiuçar uma caixa de bouquiniste do Sena. Quantas recordações da infância alí estavam! Oferecendo uma infinita variedade, desde os mais modernos tratados às velhas e douradas páginas dos missais do século XIV, o seu proprietário

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

POESIA, AMOR E MORTE

HILDON ROCHA

VIII

Entre essas duas imagens teremos o mistério amoroso de Alvares de Azevedo, sendo que a T. êle se dirigiu com reclamos de amor que atingem à quase exaltação:

Estrêla de mistério! em tua fronte
Os céus revela, e mostra-me na terra,
Como um anjo que dorme, a tua imagem!
E teus encantos onde amor estende
Nessa morena tez a côr da rosa...
Meu amor, minha vida, eu sofro tanto!
O fogo de teus olhos me fascina,
O languor de teus olhos me enlanguece,
Cada suspiro que te abala o seio
Vem no meu peito enlanguecer minh'alma.

Ah! vem, pálida virgem, se tens pena
De quem morre por ti, e morre amando,
Dá vida em teu alento à minha vida,
Une nos lábios meus minh'alma à tua!
Eu quero ao pé de ti sentir o mundo
Na tua alma infantil, na tua fronte
Beijar a luz de Deus, nos teus suspiros
Sentir as virações do paraiso!
E a teus pés, de joelhos, crer ainda
Que não mente o amor que um anjo inspira,
Que eu posso na tua alma ser ditoso,
Beijar-te nos cabelos soluçando
E no teu seio ser feliz morrendo!

O que acabamos de lêr não deve ser tomado como um jôgo de palavras ocasionais e ficticias. Bem poderia parecer a simples expansão extemporânea de uma sensibilidade impressionável, — e isso, na verdade, não aconteceu. Êsses versos foram escritos exatamente quatro meses antes da morte dêle. Para sabermos o que o amor significava para o seu grande coração apaixonado, é preciso atentarmos para o sofrimento e a dilaceração que irrompem de estrofes como as duas que tivemos sob os olhos.

O amor guardava para a sua alma insatisfeita e ambiciosa um mundo à parte e infinito, onde talvez habitassem tôdas as inefáveis sensações. Onde uma vida de levitação, de plenitude e contemplação se pudesse conter. Refúgio provàvelmente de sonhos indefiníveis, pátria onde descobrissem asilo todos os sentimenos batidos e entrechocados com a medíocre realidade cotidiana e exterior, com a implacàvel transitoriedade das coisas.

Nesse exilio êle ansiava realizar-se fora das contingências do imediato e da matéria, e era a êle que se apegava até mesmo nos momentos em que sentia de modo mais iniludível o escoar das energias físicas, do "alento" que tão velozmente lhe escapava.

O amor como fonte renovadora e salvadora, — êle imaginava. E, ainda em face da morte, não se esqueceu de que essa fonte ser-lhe-ia generosa e providencial, — embora os seus resultados não conseguissem ir além do gôzo da beatitude última, em cujo seio êle pudesse "ser feliz morrendo".

Sua musa predileta seria mesmo aquela presente nos seus mais belos versos liricos, quais os de NA VARZEA, ANIMA MEA, LEMBRANÇA DOS QUINZE ANOS e os demais proventura já mencionados.

Presente sobretudo em DESANIMO, onde o surpreenderemos quase súplice, com a humildade a que só os amantes que perderam o govêrno das próprias emoções, sabem se render:

Nessas horas talvez em mim não pensas —
Pousas sombria a desmaiada face
Na doce mão, e pendes-te sonhando
No teu mundo ideal de fantasia...
Se meu orgulho, que fraqueia agora,
Pudesse crer que ao pobre desditoso
Sagravas uma idéia, uma saudade, —
Eu seria um instante venturóso...

Difícil seria contestar que essa pessoinha tenha transitado não propriamente pela vida a dentro do poeta, mas, é perceptível, pelos olhos dêle, que a pinta leviana e inconsequente. Aceitável é haver sido um amor à distância, um "flirt" que êle se decidiu levar a sério, porém sem positiva correspondência da parte que no caso era mesmo contrária. Certamente por a ter amado assim de longe, é que a êle se tornou viável refazer-lhe e recriar-lhe a imagem, aperfeiçoando-lhe os traços, definindo-lhe os contornos vistos ou entrevistos sob as lentes da imaginação, e, antes de tudo, comunicando à mesma, a expressão de sua fantasia e do seu fabuloso poder de poetização. Em todos êsses exemplos de poetas e artistas, a mulher não tem sido mais do que o simples modêlo, ou a beleza em estado natural magicamente recoberta pelo famoso **véu diáfano.**

Se o cantor da "Lira dos Vinte Anos" houvesse entrado em aproximação definitiva com a eleita dos seus devaneios, talvez tivesse chegado à conclusão de que a amava tanto quanto às duas outras da carta ao seu amigo Luiz da Silva Nunes: "Aqui há duas moças que para mim são as mais lindas e que passam geralmente por isso, uma é a N. M..., a outra a D. Q..." Esclarecendo, escrevia: "A N... é uma dessas moças de cabelos de oiro e de olhos côr do céu, de faces de rosa e fronte de neves, que parece a quem as contempla anjos esquecidos na terra a sonhar gozos da outra vida". E, adiante, chegava Alvares de Azevedo à realidade a que me reportei:

"Porém, vistas de mais perto, esvai-se o encanto: o anjo torna-se mulher". Quando a segunda, reparemos no que êle dizia:

"A outra — a Q..., se não é uma beleza, lembra êsses ideais poéticos dessas virgens frágeis, dêsses lírios do vale que um sôpro lança em terra: — é uma cópia de Magdalena do Dumas — não te lembras?

Também loira, mas seus olhos pendem para castanhos: seus olhos são pardos, sua tez é pálida. Às vezes, no ardor das danças, no prazer da conversação, ou no cansaço, suas faces se rosêam, ficam como duas largas pétalas de rosa".

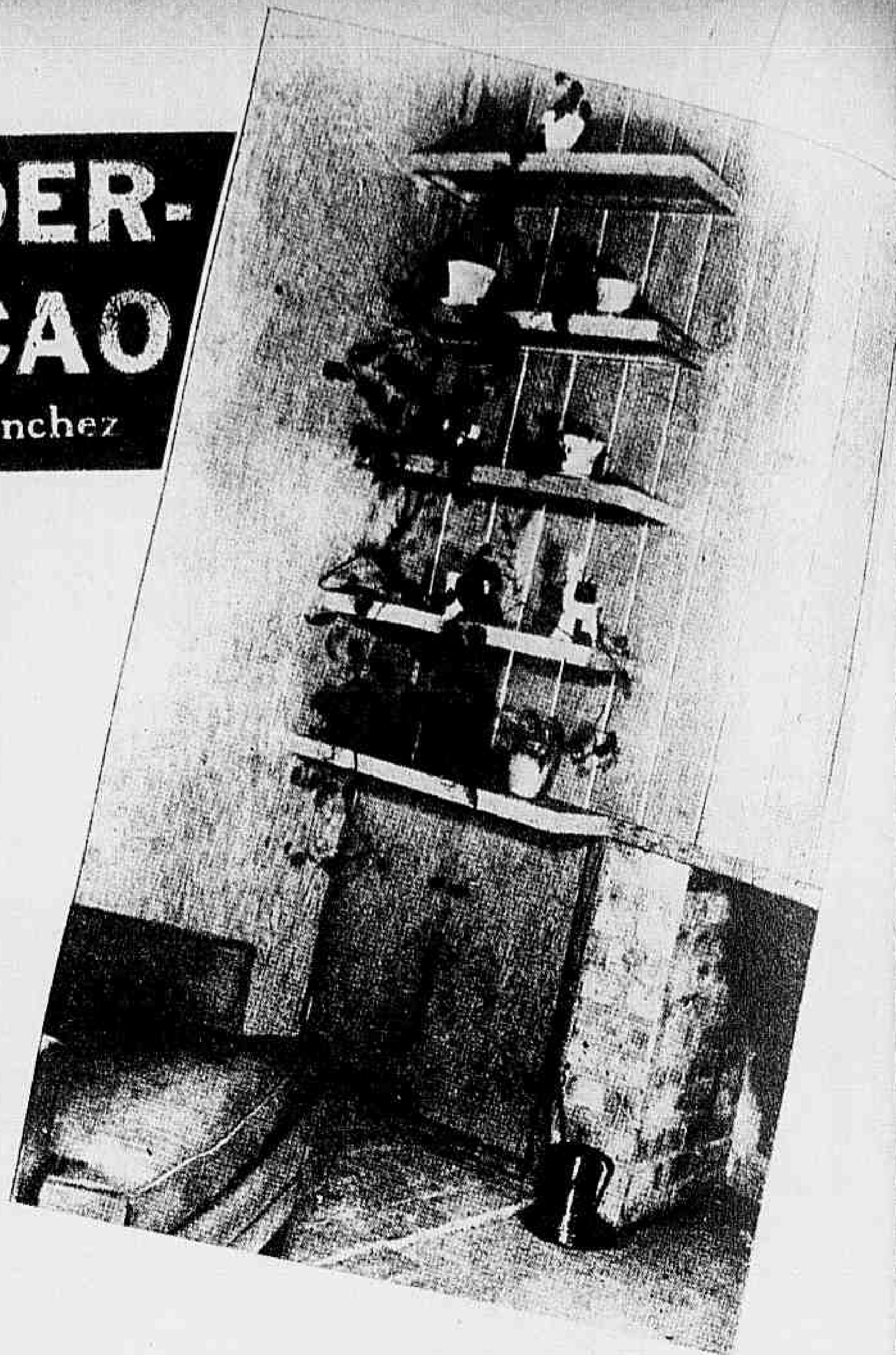
Voltando ainda à primeira, acrescenta o poeta, e nisso se denuncia francamente objetivo, de uma sexualidade segura: "O corpo de N... é corpo de mulher (tu me entendes): apesar de ser alta, é bastante cheia de corpo, mas sem sê-lo contudo em demasia". Confessava inclusive: "não sinto que eu ame nenhuma delas". É de se lamentar que em relação ao amor não correspondido e que o fez padecer tanto, não nos haja chegado as mãos um documento mais palpável que a mera confissão poética. Um documento semelhante ao que acabamos de examinar. Só poderemos apreciar êsse incidente sentimental de Alvares de Azevedo, à luz de algumas produções de um tom confidencial ou mesmo confessional menos dissimulado e menos oculto, muitas das quais devem ser interpretadas como eloquentemente sinceras.

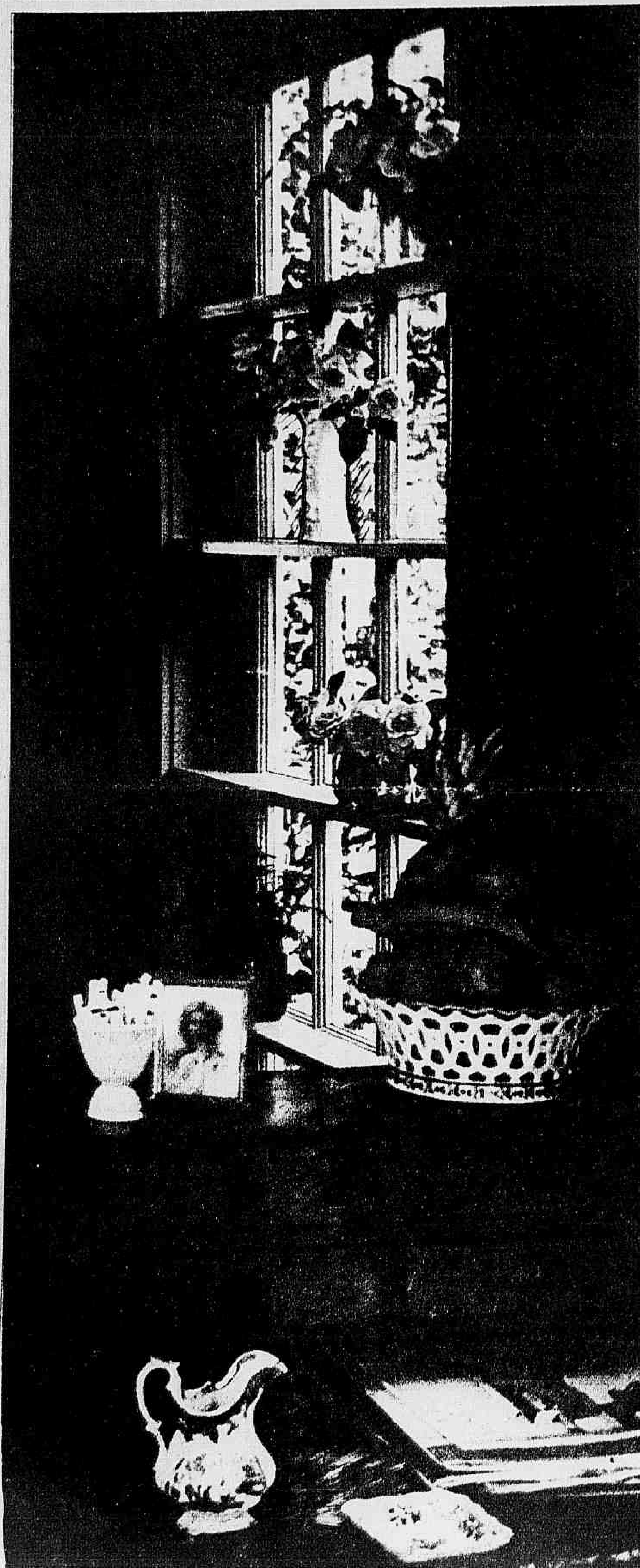
E, nesta hipótese, seria contraproducente que as aceitassemos como pura criação poética, fruto exclusivo da fantasia do poeta. É ainda em DESANIMO que sentiremos isso:

Mas não... ali no baile fascinante,
Na alegria brutal da noite ardente,
No sorriso ebrioso e tresloucado
Daqueles homens que p'ra rir um pouco
Encobrem sob a máscara o semblante,
Tu não pensas em mim... na tua idéia
Se minha imagem retratou-se um dia
Foi como estrêla peregrina e pálida
Sôbre a face de um lago...

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez





DECORAR COM PLANTAS:

No meio da lista de peças decorativas, pode incluir plantas grandes e pequenas, pois há vários modos bem pitorescos de encaixá-las em qualquer ambiente. Antes de mais nada, note que êste gênero de arranjo é muito econômico. Diminui o número de pequenas mesas, enche cantos vazios divide salas substituindo estantes ou paredes caras etc...

Desta vez vamos ver os arranjos práticos e da próxima vez os decorativos.

Para substituir as cortinas de "voil" em uma janela grande, pode aproveitar a idéia das prateleiras ornamentadas com vasos de flores ou plantas vivas. Tire partido do colorido da sala e combine côres formando contrastes. Exemplo: junto a cortinas verdes, tonalidade escura coloque vasos com rosas (se o ambiente fôr fino). Para cortinas cinzentas, folhagens verdes e flores amarelas. Junto de cortinas amarelas, uns vasos com gerânios ou qualquer flor de côr bem viva: gravatás, rosas escuras, iris azuis etc...

Porém, quando êste recanto fôr em uma varanda, aproveite para fazer sôbre estas prateleiras sua pequena coleção de plantas: Diversas qualidades de avencas ou samambaias, folhagens miudas, begônias etc... Pinte todos os vasos de uma só côr. Exemplo: Se as paredes e as prateleiras forem pintadas de cinza, e sua coleção fôr só de fôlhas, pinte os vasos de amarelo forte. Para a plantação de begônias, pinte de côr de rosa as paredes e os vasos de branco fôsco. Às vêzes, há numa parede estreita que pede alguma decoração: quadro, mesa pequena com "abatjour", e mesmo uma cadeira. Se quiser eliminar tudo isto, coloque prateleiras estreitas de alto a baixo até uns 70cm do chão. Reserve a parte de baixo para um pequeno armário, que servirá como bar. Decore as prateleiras com plantas e flôres, e se quiser aproveite os coloridos que foram dados acima. As paredes terão a côr da cortina, e os vasos como foi explicado antes, na 1.ª parte.

Numa sala muito fina, pode fazer as prateleirinhas em vidro bom e ornamentá-las unicamente com vasos iguais, transparentes, com arranjos pitorescos de flôres e folhagens variadas, intercalando porcelanas entre os vasos.

Para uma parede rústica de varanda ou sala moderna, os objetos devem ser bem coloridos e podem ser de cerâmica.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

J. B. DE PAULA FONSECA



Auto-retrato do pintor J. B. Paula Fonseca.

H. PEREIRA DA SILVA

Definir a posição de um artista vivo na pintura nacional é tarefa das mais difíceis que a crítica impõe ao crítico.

Muitos são os fatores que empanam a visão precisa de um julgamento contemporâneo. E, entre todos, o que mais obscurece, digamos assim, a vista do crítico é a do contacto pessoal.

Sôbre um morto, por mais vivo que êle esteja através dos tempos, a liberdade de opinião é notória. Os ossos ou as cinzas daqueles que se foram são protestos inúteis, frágeis e não intimidam, na realidade, da mesma forma que os impulsos orgânicos dos que conosco convivem. Um homem vivo reage, às vêzes, proporcionalmente à inércia de um morto. A vaidade humana não tem limites. E dela tudo devemos esperar, exceto compreensão. Já de um morto não necessitamos mais do que nos pode êle dar. isto é, o seu silêncio. O vivo, além da vaidade "imortal", é barulhento, inconformado e, sobretudo, senhor de juizos tão antigos sôbre si mesmo, qual seja a idade que possua. Dificilmente se remove de um indivíduo aquilo que êle traz consigo arraigado no âmago do espírito.

Assim, como definir — na medida do que nos parece justa — um artista vivo, sem incorrer em exagêro ou diminuição do seu valor? E' o que tentaremos responder expressando nossa opinião a propósito de um artista vivo e vivido da pintura nacional: J. B. de Paula Fonseca. Está claro que as considerações acima formuladas não se restringem à sua pessoa. Visam, antes, um campo de irradiação de indistinta referência individual.

A apresentação de J. B. de Paula Fonseca na pintura verificou-se muito cedo. Artista por índole, sua formação fez-se rapidamente. Paisagista mais do que qualquer outro gênero, sente a natureza com sua fisionomia agreste e, paradoxalmente, mansa, tranquila, diversa. em suma, da calma humana civilizada, tanto quanto, no fundo, semelhante no instinto, a uma floresta primitiva.

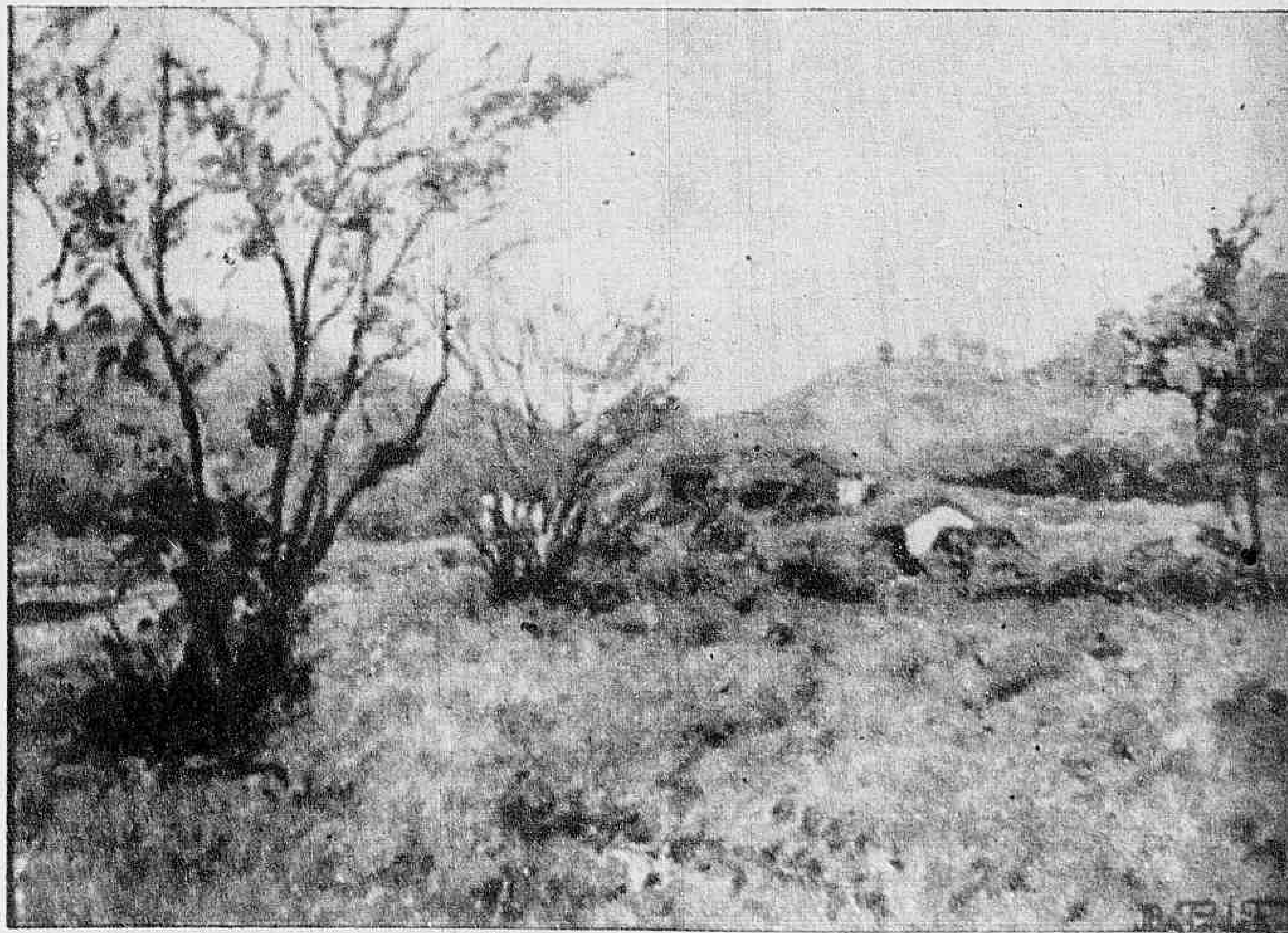
J. B. de Paula Fonseca reflete na sua arte, com muita fidelidade, seu temperamento pouco agitado de homem que não troca as chinelas e o pijama pelo sapato de verniz e o traje apropriado às reuniões sociais. E' um solitário. Um recolhido com a sua arte. Sente-se êsse sentimento de solidão êsse recolhimento voluntário, no ermo das suas paisagens. São caminhos marginados pelo verde dos campos sossegados que a sua palheta fixa aqui, ou árvores isoladas além que o seduzem. Não fôra sem razão que a cêrca de trinta anos escolhesse o Grajaú para residir até os dias de hoje. Há, nesta escolha, uma perfeita identificação de temperamento e ambiente.

Envolvido pela atmosfera de paz, quase de abandono do bairro, quando para lá o pintor resolvera transportar-se definitivamente, um sentimento de perfeita ressonância interior seria a sensação experimentada.

J. B. de Paula Fonseca, passados tantos anos, como demonstram suas telas expostas na Sala da Mulher Brasileira, no Museu Nacional de Belas Artes — ainda experimenta essa sensação. À medida que êle envelhece, o Grajaú rejuvenesce, pois é um bairro em plena ascensão com suas novas e crescentes construções. Mas o artista, cioso do seu isolamento, como que prevendo a invasão dos paralelepípedos e do asfalto nas matas indefesas, pintou grande extensão do que agora podemos chamar de primitivo Grajaú. E fez bem. Além de constituir uma recordação de inestimável valor íntimo, vale também como um documento precioso do que fôra aquêle pedaço do Rio.

Precisamente na sua dedicação em marcar para tempos futuros, a evolução de um bairro de incontestável importância na remodelação da cidade, é que podemos, aliando isso à qualidade da sua pintura, definir sua posição, porque essa, na realidade, está definida de há muito, na sua obra. J. B. de Paula Fonseca, preocupando-se com o Grajaú, garantiu, enquanto êsse bairro existir e, muito especialmente, quando o progresso tiver mudado por completo sua aparência antiga e atual, um lugar de relevo histórico e plástico. Isto, porém, será devidamente reconhecido mais tarde à semelhança — no que diz respeito ao valor documentário — dos "Panoramas", de Victor Meirelles. — (Capítulo do livro a sair: "Arte, Povo e Elite".

★



"Paisagem" — óleo do consagrado artista.

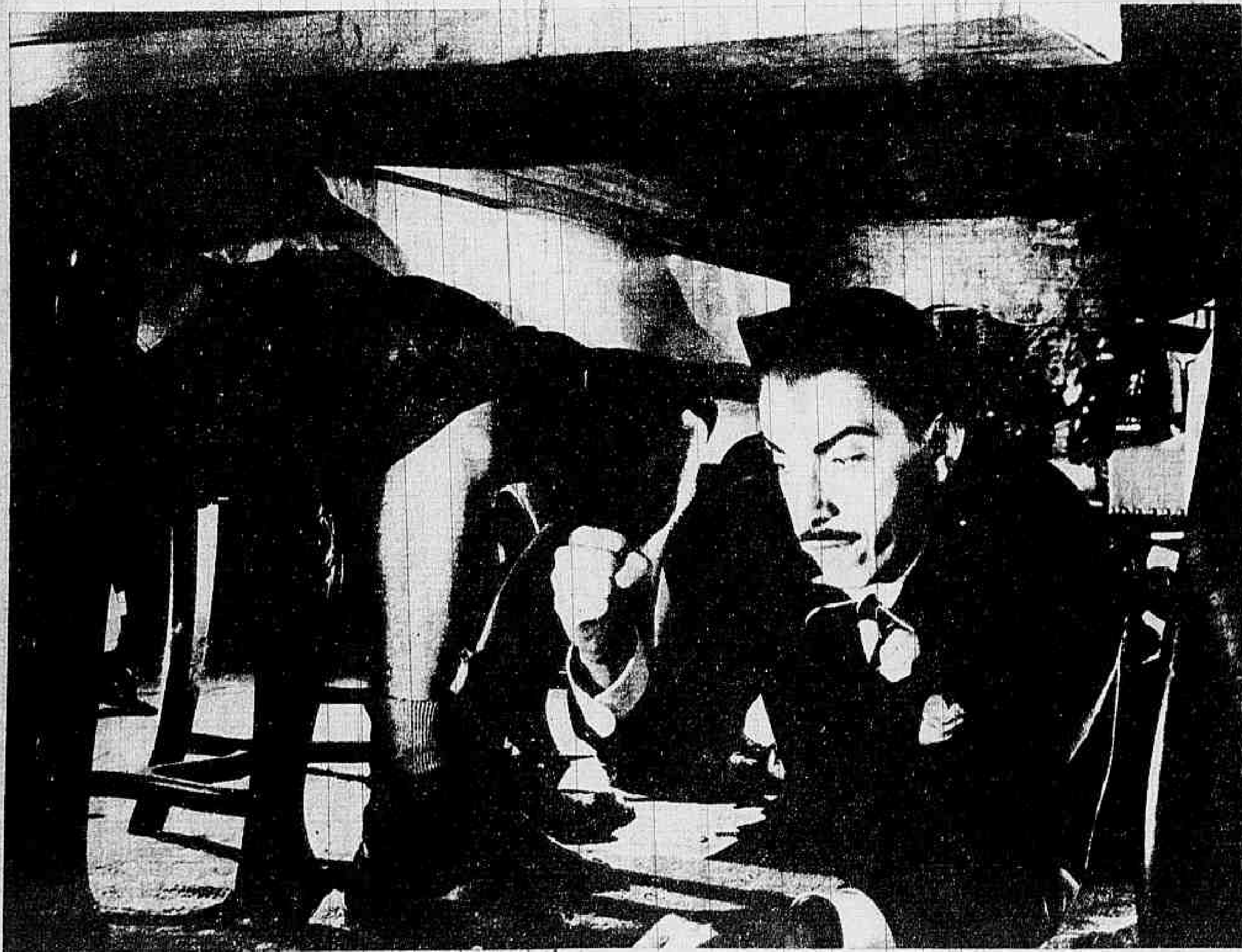
7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Cinco dedos"

(Five fingers) 20th Century Fox — Direção de Joseph L. Mankiewicz — Lançado na linha do São Luiz.

De há muito que Hollywood não editava uma fita de espionagem tão equilibrada, no sentido cinematográfico, como esta ""Cinco dedos". Baseado num livro meio biográfico, meio documentário, meio confissão, tão ao sabor dêste último após guerra, "Cinco dedos" trazia à tona a história espantosa de um espião que, distanciando-se dos modelos dos espiões notórios, criou no gênero qualquer coisa de admirável e fez mesmo obra de arte na desprestigiada profissão de Mata Hari. Mas, como não podia deixar de ser (aí entra Hollywood), foram adicionados episódios fictícios à história do espião que os alemães batizaram com o nome de "Cícero". Entretanto, o adicionado foi feito com tamanha dose de proporção que bem poderia ter acontecido mesmo. Resultado, "Cinco dedos" é um dos melhores espetáculos no gênero, destes últimos tempos. Extraído do livro "Operation Cicero", de Moyzisch, foi brilhantemente adaptado à tela por Michael Wilson, que realizou um dos mais felizes "scripts" de sua carreira São tão agudos e inteligente os diálogos e as situações bem sacadas que a figura de "Cicero" fica em nós como um símbolo. Por outro lado, êsse "script" serviu para pôr novamente Mankiewicz na sua linha impecável, no seu estilo correto de tudo. Pois queiram ou não os meus colegas de crítica especializada, aquela última fita de Mankiewicz — "Dizem que é pecado", foi uma dessas asneiras imperdoáveis, mesmo tendo sido praticada pelo autor da "Malvada" (All about Eve) e principalmente por ter sido sua fita após "Malvada". Mankiewicz está senhor absoluto das situações e nos devolve aquele James Mason que sempre aplaudimos. Aqui cabe um aplauso mais largo a James Mason, que nos últimos dois anos vinha caminhando para a canastrice de um modo impressionante. Até mesmo a sua decantada interpretação como Von Romel a meu ver deixou muito a desejar e é mesmo discutivel. Mas Mankiewicz trouxe de volta aquele James Mason correto, convincente, autêntico, dono de uma das mais perfeitas dicções do cinema. Danielle Darrieux comparece discreta, distanciada e de certo modo marginal, pois a fita é tôda James Mason. Michael Rennie também pouco tem a fazer. Walter Hampden, Oscar Kalweiss, Herbert Berghot e outros comparecem dentro de seus papéis. A fotografia de Norbert Brodine contribui e valoriza a fita em muitos instantes. "Cinco dedos", apesar das impressões adicionais de Hollywood, vale como um bom espetáculo de cinema. "Cinco dedos" afigurou-se-me uma novela de espionagem escrita por Oscar Wilde.



Mazaroppi na sua nova fita "Nadando em dinheiro", da Vera Cruz

"Hotel Sahara"

(Sahara Hotel) Apresentação U.C.B. — Lançado na linha do Palácio.

"Hotel Sahara" não é cinema, é deboche. Yvonne de Carlo foi feita para esses carnavais no deserto. Fui para ver Peter Ustinov, porque amigos meus que assistiram a "Quo Vadis" me asseguraram que êle é o dono da fita, roubando tôdas as coroas de louros vivendo um Nero imortal. Dêsse Peter Ustinov, que agora vemos nessa mascarada em hotéis suspeitos no Sahara dos "sets" californianos, a graciosa cronista Mary, de "Última Hora" disse — "Peter Ustinov, gordo, lerdo, não sabe dizer, nem fazer nada, a não ser cansar a gente".

Mary (que é um dos meus encantos da hora que passa) você fica convidada a tomar um chocolate de cinco estrelas comigo.

"Sai da frente"

Vera Cruz — Universal Pictures — Direção de Abilio Pereira de Almeida — Lançado na linha do Vitória.

Esta é a primeira comédia da Vera Cruz, e está longe de tudo aquilo que poderiamos esperar. "Sai da frente", saido de uma história de Abilio Pereira de Almeida e Tom Payne, não teve uma adaptação cinematográfica conveniente para render as situações e proporcionar mesmo um encadeamento melhor, consequentemente um resultado menos anedótico do que êsse que presenciamos. A fita tem momentos divertidos e alguns chegam a agradar, mas cinema fica um pouco mais acima. Faltou "script" para não deixar o senhor Abilio Pereira de Almeida sem direção. Um "script" serve para sugerir a um diretor um caminho de maior unidade, estando, é claro, o maior ou menor rendimento da história, condicionado à sua capacidade de direção. Acredito mesmo, e isto sinceramente, que o senhor Abilio Pereira de Almeida, homem de sensibilidade, inteligência e cultura, venha ainda a prestar serviços dos mais elogiáveis à nossa cinematografia, como o fez no teatro com o seu movimento renovador e de valorização da cena nacional em São Paulo. Pois acredito que o senhor Abilio Pereira de Almeida não esteja longe da coisa, mas é preciso se aproximar ainda mais e mesmo, se possível, ficar possuido da coisa. E para os curiosos ou maliciosos, a coisa é o "elan" cinematográfico que dá às fitas o toque imprescindivel. Mazaroppi, indiscutivelmente um comediante, tem tudo para vencer no gênero, e o seu desempenho satisfaz, pois Mazaroppi conta com uma grande naturalidade. Ludy Veloso comparece discreta. Leila Parisi também contribui com dis-

creção. Nieta Junqueira está bem na mulher do homem da mudança. Luiz Linhares tem uma ponta que não dá para mostrar seu valor. A Vera Cruz, ao que parece, tentará êsse gênero de comédia maluca, pois já tratou da continuação, ou seja, uma nova sequência do personagem que Mazaroppi vive. De certo modo, denota uma confiança da Vera Cruz na aceitação por parte do público do personagem, fazendo a continuação antes mesmo da apresentação da primeira. Mas, por outro lado, a Vera Cruz acertou, pois o personagem do "chauffeur" agradou e é uma figura simpática. Esperamos que a nova sequência, "Nadando em dinheiro", seja mais divertida e sobretudo mais cinematográfica.

Minha amiga Maria Fernanda

Como se já não bastasse Cecilia Meireles ser uma das mais expressivas poetisas brasileiras, ela exagera quando criou seu poema mais belo, que é a poesia viva Maria Fernanda.

Maria Fernanda, que agora volta pela segunda vez da Europa, onde, em duas etapas, num total de quatro anos, com um pequeno intervalo para matar saudades verde-amarelas, estudou apaixonadamente teatro.

Artista das mais jovens e talentosas da minha geração, Maria Fernanda, consciente do seu destino, já tendo brilhado no palco e na tela nativas, esteve como aprendiz nos centros considerados mais adiantados do mundo.

Sua estréia entre nós, aconteceu quando ainda quase uma infanta, consagrando-se no difícil papel de Ofelia, ao lado de Sergio Cardoso, em "Hamlet", levado à cena pelo "Teatro do Estudante". Logo depois fez a peça de Tagore, "Carteiro do rei", e figurou também na peça infantil "Narizinho arrebitado". Essa mesma Maria Fernanda, conquistada pelo cinema, emprestou-lhe o seu talento, fazendo com grande dignidade o principal papel feminino de "Terra violenta", que foi inspirado no romance de Jorge Amado, "Terras do sem fim", infelizmente transportado à tela, sem expressão.

Essa mesma menina que já trazia o dedo denunciador do talento maiúsculo, da personalidade somática e do valor espiritual, é que agora retorna disposta a conquistar, vencer e dar a sua experiência e o que há de melhor em si à cena nacional.

A menina de ontem é a artista de hoje, mais segura, mais profunda, mais apaixonada pela sua arte.

No Old Vic, em Bristol, sem dúvida a maior escola de teatro da Inglaterra e uma das maiores do mundo, em especial concessão, Maria Fernanda foi aceita como aluna ouvinte, pois o Old Vic prepara exclusivamente atores para o seu teatro. Aprendeu com profundidade, como ela mesma atesta, "a consciência teatral", aquela consciência que leva o artista à umildade íntima. Disse-me Maria Fernanda: "no teatro inglês impressionou-me a religiosidade do teatro".

E acentuou: "Lá nós aprendemos a ausência de imediatismo, pois eles continuam aprendizes, mesmo depois de

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Fada Santoro e Miro Cerni em "Fôrça do amor", direção de Eurides Ramos



Maria Fernanda, que vai fazer o porvir, uma das responsáveis pelo nosso amanhã

O OUTRO

CONTO DE LUIS CAPDEVILA

Marido e mulher acham-se frente à frente. Foi preciso muito tempo, rosário interminável de horas, de inquietude, de receio, para que chegassem àquela situação.

Marido e mulher acham-se frente a frente, como dois inimigos. Ele, sentado, caído numa poltrona, vencido de antemão, ignorando o que ela ia dizer-lhe, mas pressentindo, adivinhando, que deve ser algo terrível, definitivo e fatal. Ela, de pé, e olhando-o, como só sabem fazê-lo as mulheres, com um desprêzo implacável, inexorável.

O marido é um homem nem velho nem moço, nem bonito nem feito. Um tipo apagado, um pobre diabo, de aspecto rude e grosseiro. A mulher, jovem, muito bonita, de uma beleza pudica e serena, que é preciso descobrir-se lentamente, traço a traço, e todo o contrário do marido: fina, sensível e inteligente.

O marido, que por sua condição de marido, se julgava o senhor, o chefe, contempla a mulher a mulher que desde aquêle momento deixara de ser sua, e que na realidade nunca o fôra, a quem teme haver perdido para sempre, com um olhar covarde e enfurecido.

Na casa, um belo palacete num dos bairros mais elegantes da cidade, reina profundo silêncio, êsse silêncio grave, angustioso, que precede as grandes tempestades. Silêncio pleno de maus augúrios, silêncio que dá calafrios.

E' a hora grave do crepúsculo.

A mulher, de pé, diante do marido, prorrompe finalmente:

— Pediste-me uma explicação. Fizeste-me uma cena ridícula, uma cena de ciumes. Falaste-me de honra, da tua, que é a única que te importa, da santidade do matrimônio... Com teus ciumes de senhor e de marido, ultrajaste-me covardemente.

— Mas, mulher, se eu... — balbuciou o pobre homem.

— Cala. E ouve. Ouve, com atenção, pois vou falar-te como nunca te falei, como nunca te voltarei a falar. Vai conhecer-me de verdade, como sou e quem sou. Vivíamos sob o mesmo teto, éramos marido e mulher, estávamos casados como Deus manda, e, como acontece com muitos outros casais, eu era para ti uma desconhecida. De hoje em diante, já o não serei, de hoje em diante, já não haverá engano possível. Digo não o serei, já que apesar do insulto indigno de tua suspeita, continuaremos juntos...

— De minha parte, já te disse... Tudo de preferência à separação, ao escândalo... Principalmente não havendo motivos...

— Não temas. Tuas suspeitas são infundadas... Não sei, não quero, nem poderia, ainda que quisesse, mentir. A mentira se me assemelha algo torpe, indigno que não se coaduna com a minha pessoa. Acredita-me, pois, se te digo que sempre te fui fiel. Mas, crê-me também se te digo: nunca te amei. Não, nunca te amei. Não quis amar-te. Não o tentei sequer, já que o intentar seria uma vileza de minha parte. Não me compreendes, não é verdade? Minhas palavras te parecem uma charada.

— Sabia que não casavas comigo por amor, mas confiava...

— Casei-me contigo para não dar um desgosto à minha mãe, que, viuva e pobre — ah! a pobreza humilhante das pessoas que já tiveram recursos!... — queria meu bem, e achava que eu só o encontraria num bom casamento. Nos tempos de hoje, ainda há mães que pensam assim, e a minha era uma destas. Não sou covarde, bem o estás vendo, e não temo a pobreza nem o trabalho. Podia, portanto, revoltar-me. Mas minha mãe estava tão iludida com meu casamento, convencida de que com êle me salvava, salvava meus irmãos, nossa casa... Não me achei com fôrças para revoltar-me e submeti-me, embora a submissão, esta é a verdade, me exigisse um esfôrço muito maior. Submeti-me sorrindo, que é a maneira mais nobre e mais digna de a gente sacrificar-se. Casei-me contigo. Bem negócio, não é verdade? Não tão bom, quanto pode parecer. As aparências, sobretudo em negócios, muitas vêzes iludem... Casei contigo sem amor. Nunca te amei... Amando-te, teria sido infiel e desleal, e não sou mulher para infidelidades. hem deslealdades...

— Não compreendo.

— Nunca te amei porque amava outro homem e continuo a amá-lo...

— ...

— Não temas. Já morreu. Mas, que tem isto? O amor é mais forte que a morte. O amor não pode morrer... Não era um homem rico como tu. Por bondade, como eu, sacrificou-se. Amava-me como se ama apenas uma vez na vida. Podia ter fugido com êle, mas isto seria matar minha mãe. A mim, não me importava ser pobre. Na verdade, não o era: tinha-o, a êle. Para aqueles que se amam como nós nos amavamos, a pobreza não existe. Mas eu não podia deixar de ouvir minha mãe, fazê-la vítima de minha felicidade. Desejava, pelo contrário, ajudá-la a sair da miséria em que havíamos caído com a morte repentina de meu pai, livrá-la do pesadelo dos credores. Desejava dar-lhe, à pobre, uns anos de confôrto durante os quais pudesse viver sem preocupações, e fazer alguma coisa pelo futuro de meus irmãos, todos mais moços que eu. Por isso, casei-me contigo. Por teu dinheiro. Porque teu dinheiro, onde estava tua fôrça e que tu tão bem sabias valer, acabaria com a angústia e as preocupações de minha mãe.

— ...

— Ele? Na véspera de nosso casamento veio ver-me pela última vez. Foi uma despedida dolorosa. Disse-me que nunca me esqueceria, que não poderia, não quereria, não saberia nunca esquecer-me. Disse-me que não me veria nunca mais e que nunca me escreveria. Que nunca mais eu voltaria a saber dêle. Que sabia que morreria. Não dia seguinte, ao do meu feliz casamento — marcha nupcial de Mendelsshohn, fotógrafos, grande recepção num hotel de luxo — partiu para a América... Passaram-se dias, mêses, anos... De vez em quando, sabia alguma coisa a seu respeito pelos jornais... Disse-te que era artista, Era artista, sim. Um grande pianista. O artista de ontem, quase ignorado, triunfava, ganhava fama e fortuna. O noivo descartado por ser pobre tornava-se rico e célebre. Como são crueis as ironias da vida!... Pelos jornais, que me noticiaram seus triunfos, soube de sua morte... Alegras-te, não é verdade? Não te alegres demasiado, entretanto, nem cantes vitória. Embora já não viva, continua em minha vida, essa pobre vida de que te crês senhor e dono, e de que há pouco me pedias conta de forma humilhante para mim, sem que te detivesses em pensar que me ofendias com tuas suspeitas. Agora, sabes a verdade: como espôsa sempre te respeitei ao mesmo tempo em que era fiel ao teu carinho. Não voltei a vê-lo, nunca lhe escreví. Mas sabia que nunca me esqueceu, que continuava a amar-me e que sempre me foi sincero. E, eu, continuo sendo fiel. Fiel a um morto. E deves ser-lhe agradecido: por fidelidade a êle, serei sempre fiel a tí. Tu não podias ser obstáculo para que eu amasse outro homem. A ti, eu poderia enganar. A êle, ao outro, nunca!

A Epilépsia é Hereditária?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grande e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito, porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Êste livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

The Educacional Division, Dep. H-214 **880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U. S. A.**
Queiram enviar-me gratis um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"?

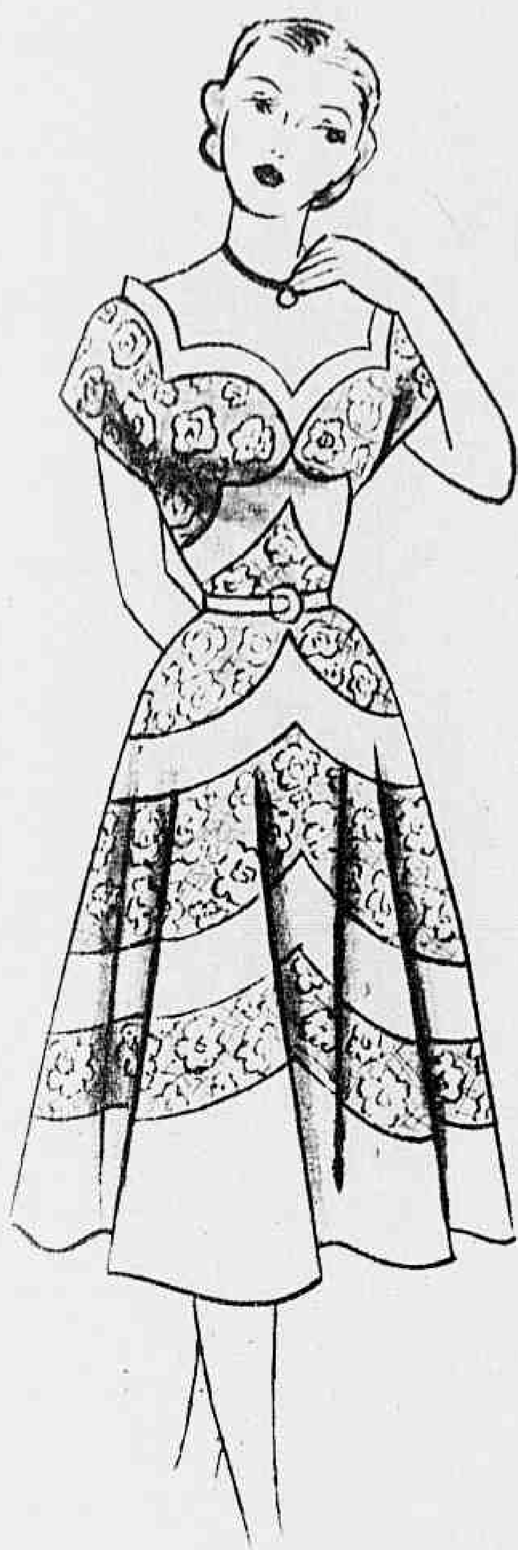
Nome ....
(Favor escrever em letra de fôrma)

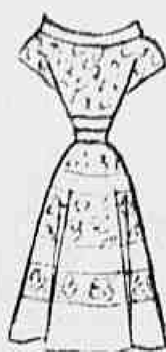
Endereço ....

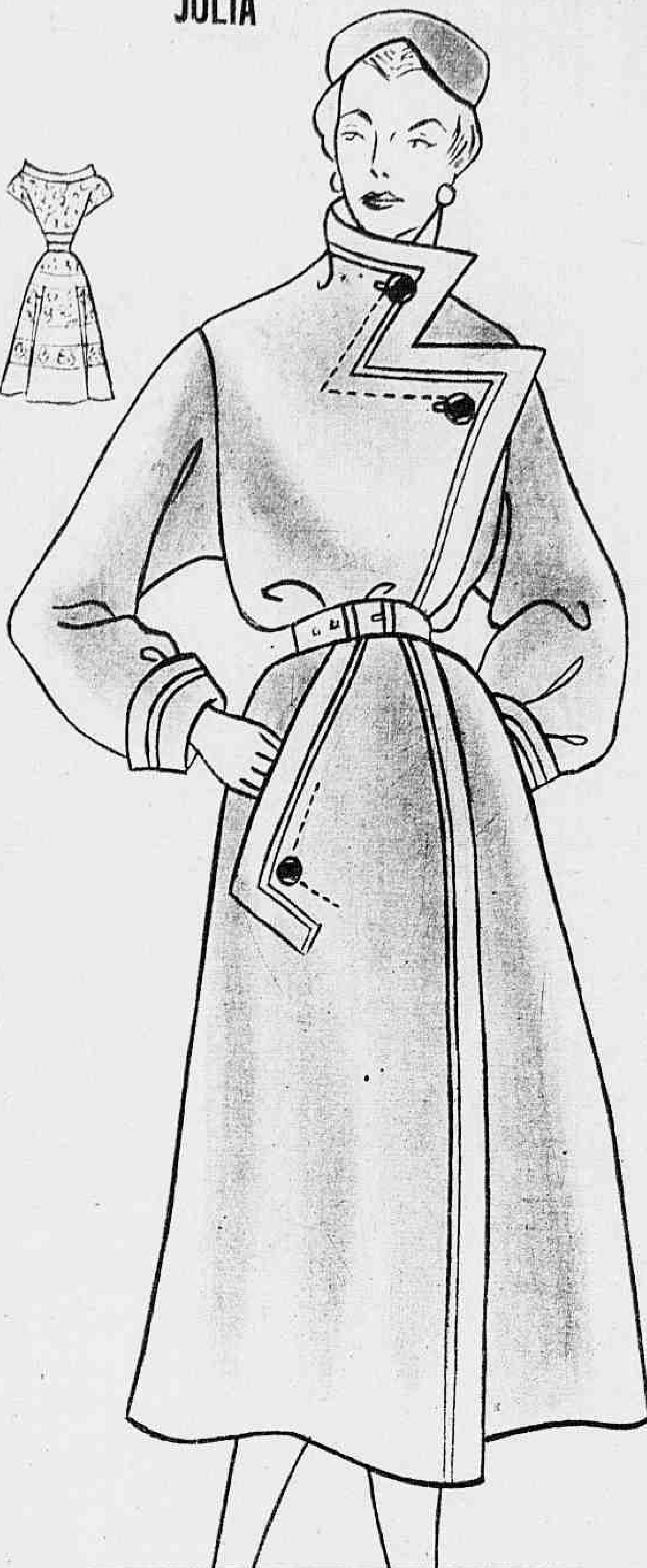
Cidade .... **País** ....

JULIA

MARLENE











RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá n. 7 — Queiram juntar aos pedidos de modêlo a data completa do nascimento para o horóscopo.

ADA — Canavieiras — Para a sua fazenda escolhi êsse modelinho. Você poderá entremeá-lo com organdi ou organza. Horóscopo: — Sua natureza um tanto ambiciosa fará com que você seja feliz e progrida sempre desde que você consiga controlar seus impulsos e muitas vezes seu entusiasmo excessivo. E' inteligente. E' franca. Não admite imposições ou abusos, mas não é rancorosa. Aprecia a justiça e a liberdade. Tem muita fôrça de vontade, não desanima com facilidade. Precisa ter cuidado, pois, às vezes age sem refletir o que lhe poderá acarretar tristezas e aborrecimentos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro.

JULIA — Curitiba — Paraná — Eis um modêlo interessante para seu tipo e para a sua lã. Horóscopo: — Você é ingênua e extremamente honesta. Coração generoso. E' bondosa e não espera recompensa ou gratidão da parte dos beneficiados. E' gentil e extremamente sensível. Tem espírito de independência. E' justa e ama a harmonia. Ama a solidão e estuda por si mesma. Aprecia as belas artes e determinados ramos das ciências. Você é alegre e cheia de esperanças. Generosa e terna. Um tanto impressionável e um pouco ambiciosa. Terá grandes lutas na vida mas vencerá com bastante êxito. Casamento feliz, principalmente se escolher pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril.

MARLENE — Rio — Aproveite êsse modêlo original — A gola e punhos podem ser de fustão. — Horóscopo: — Você é perseverante, econômica e ativa. Muito sensível. Enérgica. E' algumas vezes indecisa. E' prudente. Muita amiga da família e do lar. Muitas viagens. Você deve se dedicar ao estudo científico. Gosta de pesquisas, é meticulosa e tenaz. Farmácia seria um ótimo ramo para seus estudos e aplicação de sua inteligência lúcida e agil. Você também aprecia as belas artes. Exito nos trabalhos feitos com perseverança. Realização das esperanças. E' simpática, meiga e sensível. Muito cuidado com esta sensibilidade excessiva, pois poderá lhe causar embaraços. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.



ROSINHA — Maceió — Aproveite êsse modelo de saia e blusa. Você pode enfeitar a blusa com renda ou com babadinhos da mesma fazenda. Horóscopo: — Você é discreta, independente, de espírito versátil. Você se deixa irritar facilmente, mas, tudo isto é decorrente de sua excessiva sensibilidade; sua cólera, entretanto passa tão rapidamente como a fumaça. Conseguirá êxito facilmente pois é extremamente simpática, tem habilidade para falar e convencer. E' inteligente e arguta. Tem tendência religiosa. Viagens longas e proveitosas. Sua saúde é boa, não deve fazer excessos para não comprometê-la. Possui muitos amigos capazes de ajudá-la a alcançar uma situação financeira apreciável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro.

ZULMA — Apuracarana — Paraná — Para a sua fazenda eis um modêlo bem elegante. A saia é bem justa e as mangas bem franzidas. Horóscopo: — E' generosa, coração ardente e bondoso. Senso de justiça. Sua fôrça de vontade e sua firmeza de caráter são frizantes. E' empreendedora e perseverante. Você quando tem um objetivo a alcançar dirige-se a êle com coragem usando, entretanto, somente métodos honestos e acima de tôda e qualquer suspeita. E' orgulhosa. Inteligente. Sabe controlar bem seus impulsos e instintos. Gênio bondoso mas firme, corajosa e magnânima. Suas afeições são firmes — amor constante. Adquirirá pelos seus próprios méritos bens e posição de destaque. Está, atualmente atravessando uma das épocas importantes de sua vida.

..**ROSANA** — Apucarana — Paraná — Aproveite para a sua fazenda êsse original modelinho. Horóscopo: — Você é simples, obediente mas tem capacidade para comandar. E' audaciosa, generosa, caridosa. Seu coração meigo e bondoso não será muitas vezes compreendido e poderá sofrer ingratidões. Você é dotada de espírito superior e saberá relevar essas faltas. E' prudente e tem tendência religiosa. Tem talento artístico. Possui dom natural para o comércio. E' tão equilibrada em seus sentimentos e atitudes que emana de sua figurinha gentil muita simpatia. Você é de natureza forte, sadia e robusta, porém, deve evitar as fadigas pois poderá prejudicar seu sistema nervoso. Será feliz no casamento. Deve escolher de preferência pessoa nascida entre 22 de novembro e 21 de dezembro.

MARIA JOSE'



LOLITA



ETEVI AVLIS





MARIA JOSE' — Juiz de Fora — Para a sua lã escolhi êsse original modelinho. Enfeite-o com pespontos e botões. Horóscopo: — Seu estudo revela que você tem uma natureza viva, reservada, empreendedora, econômica, desconfiada, crítica. Aprecia o luxo, a natureza e gosta de viajar. Tem caráter forte, sabe guardar segredos. Às vezes é severa, isto é, quando se aborrece custa a perdoar mas não é rancorosa. Aprecia os elogios. E' honesta. Suas paixões são profundas. Precisa ser mais moderada quando alguem lhe desagrada, pois devido ao seu gênio impulsivo poderá criar inimizades que poderão lhe ser prejudiciais. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho.

LOLITA — Friburgo — Aconselho-lhe êsse elegante modêlo, guarnecido com botões recobertos. Ficará bem para o seu tipo e é indicado para a sua fazenda xadrez. Horóscopo: Inteligência viva e criadora. Tem imaginação notável e pode fazer grandes sucessos se se dedicar à música. Aperfeiçoe seu estilo estudo. Não deve levar em conta as dificuldades que aparecerem. Já tem grande auxílio e apoio de parentes e amigos íntimos. Viajará primeiro pelo estrangeiro e depois pelo seu próprio país. Casará cêdo, como deseja, mas seu casamento não será nunca um impecilho à sua carreira. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

ETEVI AVLIS — Setânia — Pernambuco — Escolhi para você êsse modelo de acôrdo com o seu pedido — Horóscopo: — Seu estudo revela que você é dotada de grande energia, caráter firme, leal, perseverante, fiel às vezes austera e presunçosa, porém, sempre reconhecida e senhora de si, generosa e bastante corajosa. Aliada a essas qualidades possue uma natureza atrativa e simpática que serão um reforço ao seu êxito na vida. Aprecia a independência. E' confiante e por isso mesmo não pensa, geralmente, mal dos outros e sofre muitas vezes desenganos. Mas é virtuosa até em suas vinganças pois costuma pagar com o bem o mal que lhe fazem ou desejam fazer. Aprecia as honras e altas posições. Ama as artes, principalmente a música. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 20 de dezembro a 20 de janeiro.

Discoteca

UMA INTERPRETAÇÃO DE BRAHMS


Igor Markevitch.

APRESENTOU-SE, em data de 19 de julho, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, à frente da Orquestra Sinfônica Brasileira, o regente russo **Igor Markevitch.** Analisaremos, no ensejo, sua excepcional interpretação da "Primeira Sinfonia, op 68", de Johannes Brahms. Trata-se de uma obra post-beethoveniana e reflete o período de amadurecimento do genial compositor no âmbito da criação sinfônica. Visava essa "Primeira Sinfonia" opor-se ao mundo expressionista wagneriano, que então se elevava através da sua marcante beleza sensual, cingindo-se a uma pesada e rígida gravidade nórdica, impondo as idéias do autor sôbre o mundo encantado da arte! E' notória, entretanto, a quase semelhança dessa obra com a **Quinta** e a **Nona Sinfonia** de Beethoven. Nesta "Sinfonia em dó menor", de Brahms, é o caráter estilístico do desenvolvimento da parte musical por meio de pequenos motivos, que mais se parece beethoveniano, assim como a sua concentração formal e psíquica dos fundamentos básicos e a aposição de **dó menor e mi maior** na primeira e na segunda parte (o mesmo que acontece no "Concêrto para piano em dó menor", de Beethoven). A primeira parte é constituida por um motivo de violino que se eleva logo após na cromática, como que traindo doloroso sofrimento, aparecendo desde a introdução, transformando-se, em seguida, ritmicamente. **Igor Markevitch** dominou o todo orquestral com uma interpretação de alta classe. A admirável arte de Johannes Brahms em estabelecer encantadoras transições entre a descrição de um estado de alma e outro, encontrou no maestro russo que dirigiu a Orquestra Sinfônica Brasileira um artista digno dos nossos sinceros encômios, pela forma como nos deu a exposição musical dessa obra. Entusiasmou o numeroso público, notadamente no quarto e último movimento da Sinfonia, — "Adagio-Allegro non tropo ma con brio", onde temos de analisár a psicologia de Brahms, o fato de ser um quadro da natureza que faz com que a sensação de angústia se transforme numa outra de perene felicidade! A Sinfônica Brasileira portou-se de maneira condigna, especialmente no concernente ao todo harmônico das cordas, demonstrando o progresso gradativo de um superior rendimento técnico e artístico sob a batuta autoritária de **Markevitch.** Tivemos um dos melhores concêrtos da temporada de 1952. E como sempre assinalamos, nesta seção, os principais acontecimentos de tal envergadura, agora o fazemos com indizível satisfação.

CLARIBALTE PASSOS


Hebe Camargo.

GRANDE SUCESSO NACIONAL

★ Distinguimos aqui, como o "maior sucesso brasileiro" de 1952, o interessante baião de Mário Genari Filho — "Baião Caçula" — agora também gravado em etiquêta "Odeon" pela notável intérprete bandeirante Hebe Camargo.


Roberto Inglês.

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Internacional

★ Analisamos o disco "Odeon' (sêlo azul) nº X-3361 gravado há pouco, em Londres, e prensado por essa gravadora no Brasil. Face A: — "Kalú" (baião) de Humberto Teixeira. Face B: — "Fim de Comédia" (samba-canção) de Ataulfo Alves. A parte vocal está confiada à cantora brasileira **Dalva de Oliveira** e o acompanhamento pela Orquestra de **Roberto Inglês.** Os arranjos de ambas as melodias são paupérrimos e sem nenhuma expressão artística. O baião, embora aceitável ritmicamente, também não agrada O samba está quebrado e a letra é de incisivo mau gôsto. A intérprete não reedita "performances" anteriores. Cotação: Sofrível. Comercial: de possibilidades. C. P.

A LETRA DA SEMANA

★ Para deleite dos fãs de todo o Brasil, publicamos, hoje, a letra em português do beguine "With A Song In My Heart", gravado em disco "Sinter" por Zézé Gonzaga, com o título de "Meu Coração É Seu", agora fazendo parte das principais "Paradas de Sucesso" do rádio carioca:

"MEU CORAÇÃO E' SEU".

I

Eu só amo você
Eu não sei que fazer
Sem amor...
Só desejo você
Jurarei, se quiser,
Pode crer...
P'ra você eu fiz
A melhor das canções
Eu só quero você
Amor...

II

Não esqueço você
A lembrança não quero perder...
Dêste sonho de amor
Que uma vida encheu de calor
O meu coração, é apenas seu..
Eu adoro você
Amor...

A CORRESPONDÊNCIA DO LEITOR

★ Senhorita **Nancy Rodrigues** (Raul Soares-Estado de Minas) — Agradecemos suas referências amáveis em tôrno da nossa revista e desta modesta seção especializada. Vamos providenciar acêrca do pedido. Aguarde resposta.

★ Srta. **Daisy Bittencourt** (Rio — D. F.) — Aguardamos seu pronunciamento em tôrno das últimas novidades e de notas anteriores aqui publicadas.

★ Enderecem suas cartas para Claribalte Passos, Praça Mauá, 7, 3º andar, Rio.



Célia Vilela.

NOVIDADES EM DESFILE

★ Entre os novos valores do rádio e da música em Belo Horizonte, Estado de Minas, figura a graciosa intérprete de melodias regionais, **Célia Vilela**. No momento Célia se encontra no Rio, tentando uma merecida oportunidade no mundo da fonografia.

★ **Eladyr Pôrto** firmou contrato com a "Sinter" e já realizou duas gravações a serem lançadas próximamente. Na mesma gravadora, assinou contrato por quatro anos **Esther de Abreu**, a personalíssima criadora de "Coimbra" em disco nacional.

★ Nos primeiros dias de setembro vindouro, a RCA "Victor" lançará os seguintes discos nacionais em "long playing" de 45 rpm: — "Sabes Mentir" (bolero) de Othon Russo, e "Não tenho Você" (samba) de Paulo Marques e Ary Monteiro ,na voz de **Ângela Maria. Fafá Lemos,** o mago do violino, nas melodias "Cigano no Baião' de Garôto ,e "Granfino", baião de sua autoria. **Vicente Celestino,** com a canção "Patativa" e "Terra Virgem", ambas de sua lavra, sendo esta última em palavras de Mário Rossi.

★ **Orlando Silva,** de quem havíamos noticiado a assinatura de contrato com a "Victor", não tendo chegado a um entendimento, renovou compromisso com a sua atual gravadora, a "Star-Copacabana".

★ Já saiu o novo disco de **Dircinha Batista** — o belo samba de Chocolate e Ricardo Galeno. — "Mundo Cego", em gravação da "Odeon".

★ Na "Todamérica", a jovem cantora **Dóris Monteiro** gravará, por êstes dias, o lindo boléro de Jair Amorim, "Nunca Te Direi". E **Poly,** o notável guitarrista patrício, levará à cêra o já famoso "Jezebel", de Wayne Shanklin.

★ Na "Star", os **Irmãos Avena** estão agradando plenamente com sua última gravação de "At Sundown" (No Crepúsculo), melodia de Donaldson.



Zezé Gonzaga.



Trio de Ouro.

O NOVO TRIO DE OURO

★ Após acuradas demarches, renovou contrato com a "Victor" o novíssimo "Trio de Ouro", agora integrado pelo compositor **Herivelto Martins,** o soprano **Lourdinha Bittencourt** e **Raul Sampaio.** Tivemos ensejo de ouví-lo recentemente, na audição de despedida do programa de Paulo Gesta, "Música Para Milhões", na Mayrink Veiga, e que agora passará a ser transmitido na Rádio Eldorado. Artìsticamente a nosso ver, foi o melhor conjunto que Herivelto já formou até hoje. Nessa nova fase na "Victor", acaba de gravar: "Ave Maria no môrro" (samba), "Se a Saudade Falasse" (bolero), "Ouro Prêto" (samba), e "Alvorada de Luz" (samba).

COMO PENSAM OS RADIO-

O CARTAZ

MAURO TAVARES nasceu em Botelhos, lá nos sertões de Minas Gerais, num dia alegre de outubro de 1931. Como é de praxe na maioria dos artistas, "desde cêdo viu surgir a sua vocação artística". Realmente, Mauro, pegando tôdas as revistas que podia, lia-as em voz alta, procurando dar à voz as inflexões de vilão, do galã, criança ou velho.

Por imposição dos estudos, Mauro mudou-se, já rapazote, para Belo Horizonte, onde o micróbio artístico aumentou de virulência. Finalmente, no comêço de 1947, o jovem botelhense fez um teste na Rádio Inconfidência. Saiu-se bem, e foi substituir um menino que havia faltado ao programa. Substituiu tão bem o garôto faltoso, que logo foi convidado a assinar contrato.

Na Inconfidência, foi logo ganhando foros de bom artista, e, dentro em pouco era o galã em algumas novelas, e o segundo galã em outras. "A Estrada Maldita" foi um dos seus maiores sucessos daquela época.

Mas Mauro tinha ambições, e queria mover-se num campo maior. Em 1950, pois, bateu-se o rapaz para o Rio de Janeiro, e ei-lo logo depois na Mayrink Veiga, atuando na "Pausa para Meditação". Daí, passou a atuar em outros programas da A-9, e pouco a pouco foi se tornando conhecido do público amante de novelas, graças às suas interpretações.

Mas Mauro, que além de tudo é também pianista, ainda espera colher mais louros, e para isso anda pensando em se transferir para o rádio da Paulicéia.

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, endereços e fotos, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado Sr. Paulo José. Saudações. Sendo fã e leitora de CARIOCA e grande apreciadora da sua seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", tomo a liberdade de vir à sua presença, pela primeira vez.

Desejo falar sôbre essa grande cantora que é Linda Batista. Quero felicitá-la pela brilhante propaganda que fez da nossa música no estrangeiro. Linda deveria, — sem dúvida alguma receber o título de "Embaixatriz da Música Brasileira", pelo muito que fez lá fora.

Bastante justo foi o Sindicato dos Radialistas que, num gesto de reconhecimento concedeu a Linda Batista um Diploma de Honra acompanhado de uma medalha de ouro.

De parabens pois, essa grande intérprete da música popular brasileira.

À Linda Batista envio um grande abraço, fazendo votos para que continue a brilhar cada vez mais.

Ao Sr. Paulo José ficarei imensamente grata pela possível publicação desta.

Despede-se a fã,

MAISA PIGAIANI — Rio.

★

Sr. Paulo José. Sirvo-me pela primeira vez desta magnífica seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", para externar minha opinião sôbre um grande valor do "cast" brasileiro, que é o "Príncipe-consorte" Bill

O RADIO HÁ DEZ ANOS







HEBER DE BOSCOLI estava satisfeitíssimo com o sucesso de seu programa "Que É Que O Teatro Tem", que acabara de completar o primeiro aniversário, condignamente festejado no auditório da Rádio Nacional.

Zezé Fonseca estava obtendo grande sucesso no rádio-teatro, onde a sua voz cariciosa fazia os ouvintes imediatamente, simpatizarem com a personagem que ela interpretasse.

ARMANDO LOUZADA declarava que a qualidade que mais apreciava na mulher era a inteligência. Especialmente — diziam as más línguas — quando a mulher em causa era bonita.

OUVINTES

Farr. Êste queridíssimo cantor vem se destacando há muito tempo pelos microfones da Nacional e Rádio Clube do Barsil, com sua voz bonita e romântica. Bill Farr é, sem dúvida alguma, um cantor completo, pois interpreta qualquer gênero de música, tendo ainda o que se pode chamar de "boa apresentação".

E, ao encerrar esta, quero felicitar o cantor (que poderia ser cognominado "O rei da simpatia") pelo seu grande sucesso, que é o gostoso samba "Depois do Amor".

Ao Sr. Paulo José os agradecimentos pela publicação desta.

DAYSE AMBRÓSIO — Flamengo — Rio.

★

Sr. Paulo José. E' a primeira vez que me dirijo a essa seção de CARIOCA, sentindo-me honrada em poder dirigir-me a uma das mais populares do momento. Quero dar minha opinião, que é tambbém e de milhares de brasileiros, sôbre êsse inteligente e grande rádio-ator Orlando Melo. Sim, sem dúvida alguma, ainda temos elementos talentosos como êste jovem rapaz, simples, mas possuidor de valores inconfundíveis. Quem assiste a uma novela em que êle toma parte, não pode deixar de fazer justiça a êsse grande Orlando Melo, de voz perfeita. Suas interpretações nada deixam a desejar.

Incontstàvelmente, é dono de uma personalidade marcante que só êle possui e que rádio-ator algum poderá substituir.

Agradeço-lhe antecipadamente a possível publicação desta.

Sinceramente,

ANA CLARA DE MATOS — Rio.

★

Prezado Sr. Paulo José. Pela segunda vez, ouso escrever a essa seção, já ciente da presteza com que são atendidos os que a ela se dirigem.

Não fugindo à regra, desejo dar a minha opinião relativa aos nossos cantores e compositores preferidos: Sou grande admirador da voz do Orlando Silva. Não discordo, porém, do mérito de outros grandes valores, como sejam: Sílvio Caldas, Carlos Galhardo e tantos mais. Das cantoras, gosto imenso de Linda e Dircinha Batista. Entretanto, há uma cantora que fala aos corações: Elisete Cardoso. E é por esta que tenho afeição especial.

Como compositor, aprecio bastante o Lupiscínio Rodrigues.

Portanto, a todos os que trabalham pelo engrandecimento da nossa música popular, a minha singela mas sincera homenagem. E ao Sr. Paulo José, a minha gratidão pela possível publicação desta.

JUAREZ F. LIMA — Rio.

★

Sr. Paulo José — Como grande fã da maior cantora do Brasil, que é Linda Batista, venho, por meio dessa magnífica seção, externar minha opinião. Sem dúvida alguma o programa "E' uma coisa linda", estrelado pela queridíssima Linda, é o melhor programa que a Rádio Nacional transmite. Eu, como muitas e muitas fãs, esperamos com ansiedade tôda a semana para ouvir Linda no seu maravilhoso programa, mas, infelizmente de uns tempos para cá, um conjunto vem privando de 2 números musicais da "estrêla" de verdade. Diante disto, aqui fica o meu apêlo aos dirigentes desse programa para que não interrompam nossa querida Linda. Quero também felicitar a "Estrêla Máxima" pelo seu grande sucesso atual, que é o samba do Lúpicínio Rodrigues, "Foi Assim".

Ao Sr. Paulo José os agradecimentos sinceros pela publicação desta.

DAYSE — Copacabana — Rio.



HEITOR DE CARVALHO, o correto locutor da Rádio Nacional, é, também, poeta. Dentro em breve os leitores terão notícia do lançamento de seu primeiro livro de versos. Tão logo Heitor receba seu diploma de filosofia, matéria que vem estudando assiduamente, terá mais tempo para se dedicar à literatura.

REVISTAS AMERICANAS - ASSINATURAS

de Revistas, Jornais, Figurinos e Livros — Entrega garantida, no Rio, contra protocolo, no interior sob registro postal — Peçam catálogos

MODAS FIGURINOS			CINEMA MÚSICA		
Glamour	12	95,00	Movie Star Parede	12	90,00
Seventeem	12	135,00	Movie Life	12	95,00
Harpers Bazaar	12	210,00	Motion Picture	12	60,00
Charm	12	210,00	Movie Story	12	60,00
Mademoiselle	12	320,00	Modern Screem	12	50,00
Vogue	20	465,00	Photoplay	12	135,00
Brides Magazine	4	110,00	Silver Screem	12	55,00
Modern Brides	4	110,00	Screenland	12	50,00
Mc Calls Magazine	12	75,00	Etude	12	90,00
Ladies Home Journal	12	95,00	Metronome	12	145,00
La Donna	12	200,00	Musical America	16	155,00
FRANCESAS			Daw Beat	26	145,00
			Variety	52	385,00
L'Officiel	6	450,00			
Jardin des Modes	12	250,00	DIVERSAS		
Modes et Travoux	12	140,00			
Vogue	10	450,00	National Geo. Mag.	12	185,00
Elle	52	335,00	Life	26	103,00
Femme Chic	6	369,00	Time — via aérea	52	300,00

DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.

AV. RIO BRANCO, 18-18.° s. 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — RIO
Pagamento, do interior por vale postal ou em cheque bancário, pagável no Rio

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, — Redação de CARIOCA — Praça Mauá número 7 — Rio.

FORA DA ALCOVA MUSICAL

UM dia dêsses, Antônio Maria queixou-se de ser um compositor falido, ainda que, para a falência, só tivesse contribuido com uma ou duas páginas. Alegou que o seu samba-acalanto "Menino Grande", gravado pela cantora da Rádio Nacional, Nora Ney, não tinha o motivo que reputava como "popular" ou, então, porque fugia à temática preferida: o amor desfeito, que se refaz, que atraiçoa, o amor do binômio ou trinômio, o amor pipilando no nascedouro ou fugindo do ninho. Admirar-me-ia muito se êle tivesse tomado da chave falsa dêsses compositores para entrar, como a maioria, na alcova da música popular.

Felizmente, o produtor da Mayrink, o cronista de rádio e o locutor esportivo Antônio Maria não tem razão em decretar-se falido, digo-lho eu, síndico por conta própria. O sucesso de "Menino Grande" é um recibo sob sêlo e registro. Ainda há uma semana, Adão Carrazzoni, secretário do matutino "A Manhã", foi comprar o disco e não o encontrou nas lojas em que esteve. Nora Ney também foi à fábrica, pediu, por sua conta, cinco exemplares; voltou sem êles, porque a nova remessa ainda não havia chegado. São vinte mil discos vendidos no Rio, exatamente no período em que a composição sai da expectativa para a aceitação do público.

Mas, o que efetivamente desejo expressar é a minha discordância da opinião de Antônio Maria, quanto ao motivo para as obras de música popular. Sempre que a melodia possa ser considerada como agradável e o tema, na sua forma, traduza poèticamente alguma humanidade — a composição é favoràvelmente acolhida. A preferência pelo tema "amor" é natural, por ser o amor a afirmação mais alta e divina da criatura humana. Não obstante, o sentimento humano se manifesta por miríades de maneiras, e, no "Menino Grande", ei-lo na forma infantil de tratamento, sublimando a ternura da companheira — num acalento de quase maternidade. Amor, também.

De que precisamos, meu caro confrade, é disso mesmo: de páginas "diferentes", de acreditar que há muita gente por êsses brasis querendo e suspirando por discos sem a manchete policial e passional. Precisamos não deixar o campo para ruminação dos outros; dividamo-lo, ao menos para flori-lo. E veja que o povo está nos ajudando, ao repudiar as miserandas gravações que "enchem" o mercado.

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

. Oranice Franco, que acaba de lançar o seu segundo e esplêndido livro de poêmas, "Poço da Mamória", é o autor da novela "Caminhos da Vida", transmitida de segunda a sexta-feira, às 19,15 horas, pela Rádio Nacional. Oranice adaptou uma história de Stokes — O cantor Carlos Roberto, da Mayrink Veiga, anda satisfeito com o sucesso de "Veneno", samba de Jorge Abdalla e Zequeti, recém-gravado — Sadi Cabral é o responsável pela "Casa da Poesia", na Globo, às segundas-feiras, às 22,30 horas — Ademilde, Carlos Frias, Elizete, Jamelão e a Orquestra Tabajara foram a Paris abrilhantar o "Carnaval Carioca" do famoso costureiro Jacques Fath — Orlando Melo vai organizar e dirigir o Departamento de Rádio-Teatro da Rádio Olinda, a inaugurar-se em breve, em Pernambuco — O pianista Robetro Inglez virá ao Rio, em setembro, talvez, junto com Dalva de Oliveira — Oswaldo Elias está animando a "Edição Extra de Pangaré", na "Boite Casablanca" — Araci de Almeida completa, neste mês, 20 anos de rádio. Ela e Francisco Alves fazem anos no dia 19. Foi Chico Alves quem a levou para o microfone — "A Canção da Lembrança" é o novo programa da E-8, de Lourival Marques, às terças-feiras, às 21,35 horas — Aniversários da semana: dia 5, Arnaldo Amaral e Zezé Fonseca; 6, Whayta Brasil; 9, Cordélia Ferreira, e dia 10, Daisy Lucidi.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Orlando Xavier, de Belo Horizonte, pergunta se a abreviatura "esp." é de "espanhol" ou "esperanto". De espanhol, claro, pois não é o idioma mais conhecido? Quando fôr esperanto, escrevemos por extenso. Com "E" maiúsculo, é Espanha. Questão de economia de espaço, para atender a todos com a maior brevidade.

Delma S. Almeida, de Parnaiba, manda quatro nomes com as mesmas: idade, altura, côr de cabelo, pele, olhos, pêso, etc. Não entendemos.

Altair de Souza dá o seu endereço em Bagé, mas não explica por que remeteu a sua carta de Resende.

Caryo ou Carjo Grey, da rua Garcia Pires, 13, Quintino Bocaiuva, Rio, quer comprar discos novos e velhos de Carmem Miranda. Aqui fica o seu pedido.

Anulada a inscrição global assinada, ao fim, por Iracema Viana, de São Paulo. Nenhum cupão.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer o seu nome completo, ocupação, idade, profissão, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie-nos este cupão, apenas.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parentesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, endereço e preferência, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Nilza Schmidt, 25 anos; R. Valparaiso, 63, Tijuca — Iza O. da Mota, 20 anos, com maiores de 23, cultura; R. Leopoldo Miguez, 107, Apt. 403, Copacabana — Damasio Pereira, 22 anos, política, futebol e troca de postais, revistas, poesias, selos, com a Espanha; Av. Suburbana, 4.414, IAPC, Quadra 3, Bloco 1, Apt. 402, Con. Res. de Del Castillo — José de Santana, 23 anos, cartas, postaise sonetos, com moças de nome Terezinha; N. F. Henrique Dias, M. da Marinha — José Quintas de Freitas, guarda, 34 anos, cartas e trocas; R. Frei Caneca, 463, Detenção — João Rosa Bastos, 21 anos; Av. Maracanã, 229 — Rosângela Borges, 28 anos, com os dois sexos, da Ação Católica; R. Dr. Joviniano, 232, Madureira — Silvia Vieira, postais com o Ceará; R. Castro Alves, 98, Meier.

PARA' — Belém — João Nery Corrêa, 21 anos; Serviço de Rotas da Primeira Zona Aérea, Estação Rádio, Val-de-Cans — Carlos de Souza Rocha, Adamor M. dos Santos e José R. Lisboa, 22, 21 e 20 anos, aviadores civis, sôbre aviação; Av. Dr. Freitas, 992, Trav. Francisco Monteiro, 349, e R. Barão de Igarapé-Mirim, 244.

PIAUI — Parnaiba — Edna Ribeiro, 16 anos; R. Vera Cruz, 93 — Ethilza França, 19 anos; C. Postal 19.

CEARA' — Fortaleza — Jussara Santos e Ellen Medeiros, 20 e 19 anos, em port. e esp. com Br., Esp. e América do Sul; R. Pereira Filgueira, 323, e R. Rodrigues Junior, 418.

MARANHAO — S. Luiz — Wilson Lopes, 17 anos, com Br., Arg. e Estados Unidos, postais, línguas e revistas; R. Silva Jardim, 224 — Liane Gomes, 28 anos, com funcionários e militares além de 30, do Rio, Mato Grosso, Bahia, S. P. e Minas; Pç. do Mercado Velho, 158.

PERNAMBUCO — També — José Moreira, 24 anos, música; R. Pres. João Pessoa, 899, Pedras de Fogo. (Jaboatão) — Tânia Lúcia de Castro, 25 anos; R. Barão de Lucena, 47. (Recife) — Maises Fragoso, 28 anos, Prof., com maiores de 32 a 38; R. Esmeraldino Bandeira, 215, Capunga — Carmem Muniz, 19 anos, em esp. e port., cine, esportes, mús. e postais; R. dos Palmares, 233, Boa Vista — Joyce Nascimento, 17 anos, cartas e postais com S. P. e Rio; Av. Herculano Bandeira, 428, Pina — Zélia de Queiroz Barbosa, 21 anos, com o Sul; Estrada dos Remédios, 1.916, Madalena — Adla Cunha, contadora, 29 anos, com sargentos e oficiais; R. São Miguel, 650, Afogados — Waldemir Cavalcanti, 23 anos, com moças além de 22 de Minas, S. P. e Rio; R. da União, 469, Pensão Monte Castelo — Cleidionice O. Souza, 18 anos: Av. Guararapes, Edifício S. Albino, 7.º andar, sala 723 — Maria Lúcia de Vasconcelos, 19 anos, com maiores do Paraná; Farmácia São Jorge, 21, Cavaleiro, Jaboatão — Ana Maria Campelo, 29 anos, com maiores de 30 a 36; R. São Miguel, 650, Afogados — Osvaldina Camarotti, 29 anos, com os dois sexos de 29 a 35, de Minas, S. P. e Rio, cine, rádio, lit., mús., e teatro; R. 19 de Novembro, 81, Madalena — Marcia C. Coutinho, 17 anos, lit., mús. e regionalismo com cadetes e universitários de Esp., S. P. e Rio; R. Marquês do Amorim, 206, Campestre.

PARAIBA — Mamanguape — Elsa Cavalcanti, 26 anos; R. Pres. João Pessoa, 77. (Campina Grande) — Ilka, Marcelo e Leuson Lemos, 20, 21 e 22 anos; R Solon Lucena, 49 — Sr. Joiany Marinho, 19 anos; Mal. Deodoro, 5. (Bananeiras) — Jaime P. dos Santos, José Tavares de Lima, Raimundo Nonato de Souza e José G. Viana, 16, 17, 18 e 20 anos; Escola Agro-Técnica Vidal de Negreiros. (Alagoa Grande) — Srta. Sevy Silveira, 20 anos, com Br. e ext., livros e poesias; R. Ernesto Cavalcanti, 205. (João Pessoa) — Odete Veloso, com maiores de 40 anos, sulinos e baianos; R. Carneiro da Cunha, 64, Torrelândia — Rodrigo Corrêa de Sena, 19 anos, em port., esp. e ing.; Padre Rolim, 47.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Geni e Marly Moreira, 17 e 16 anos; R. S. José, 360 — Lucima Galvão, 18 anos, com maiores de 20; R. Mossoró, 433 — Arlindo Silva, Irene de Araujo, Ione Silva e Lourdes Ferreira, 21, 27, 19 e 17 anos; R. Pres. Queresma, 524. Alecrim — Isabel Cristina Castelo Branco, Marjoria Pereira e Igara Silva, 19, 27 e 17 anos; R. Pres. Quaresma, 543, Alecrim — Perino Marinho, troca lotes de sêlos estrangeiros por 60 centavos de sêlos novos; C. Postal 100.

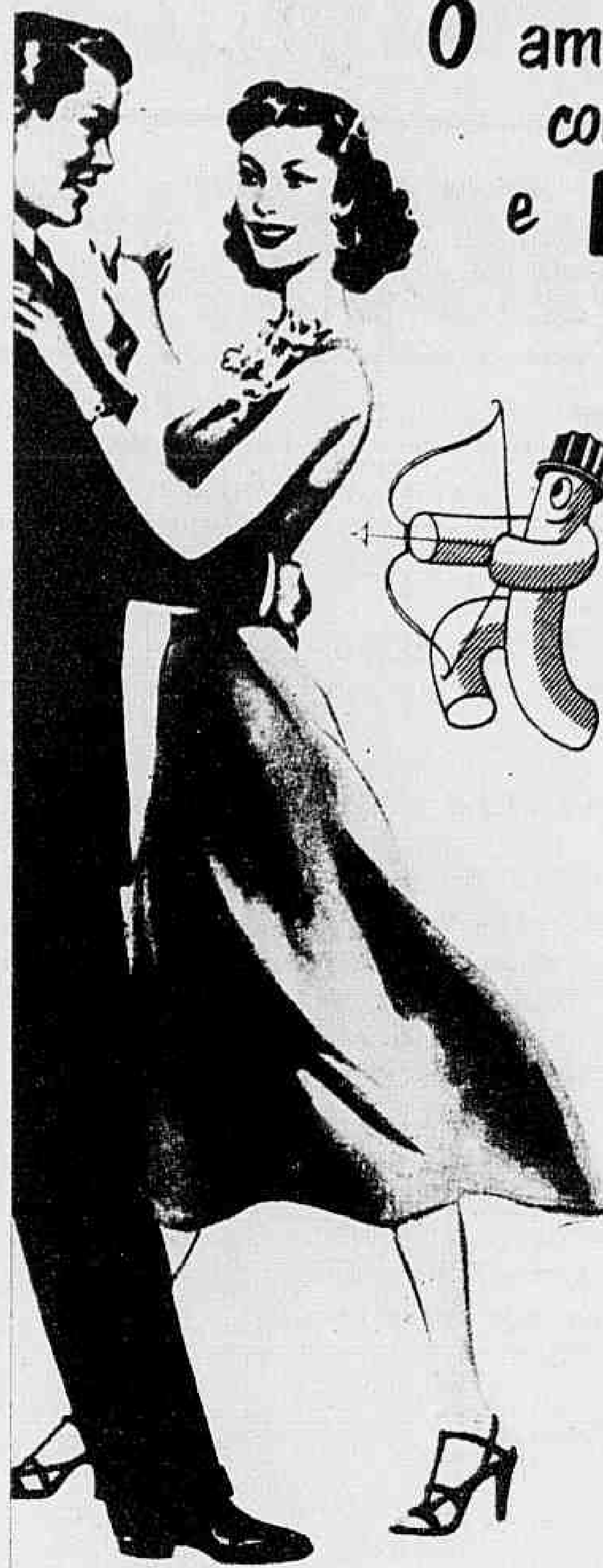
BAHIA — Ilhéus — Salma, Sâmia e Arusa Ganem, 17, 23 e 18 anos, com: estudantes e aeronautas, com maiores de 25, selos e postais, e com estudantes; R. Marquês de Paranaguá, 221. (Feira de Santana) — Lúcia Helena Moreira, 21 anos, com moços de 23 do Rio, S. P. e Bahia; Mal. Deodoro, 6. (Salvador) — Jacy Neves e Zélia Teixeira, 23 e 27 anos, com maiores de 25 e 30; R. Democrata, 1 — Eliana e Neuza Maria Ribeiro, 18 e 17 anos; Padre Daniel Lisboa, 2.ª Travessa, n.º 11, Brotas. Assim mesmo.

SERGIPE — Aracaju — Nadja Maria Rolemberg e Maria Sônia Pereira, 20 e 24 anos, com maiores de 22 e 25, do Br. e ext.; R. Estância, 1.409 e 1.419.

ALAGOAS — Viçosa — Lúcia Ana Brandão, 18 anos, com maiores de 20 do Ceará, Santa Catarina, E. S. e Paraná; R. Frederico Maia, 72. (Maceió) — Srta. Albany Lobo, 21 anos, com os dois sexos; R. Joaquim Nabuco, 419.

MINAS GERAIS — Leopoldina — Orlando T. Guimarães, 17 anos, com sulinas do curso colegial; C. Postal 51. (Raul Soares) — João dos Passos Netto, 19 anos, troca de fotos de artistas, sêlos e lápis de propaganda, com os dois sexos, do México, Arg., Br., Esp. e Port.; Pç. Olegário Maciel, 2. (Visc. do Rio Branco) — Diana Rubim, 16 anos; R. S. Antônio, 275. (Belo Horizonte) — Jamira Haddad, 20 anos, com sírio-libaneses de Minas, S. P. e Rio; R. Jacui, 1.036 — Lizebeth

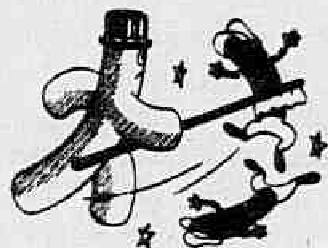
(CONCLUE NA PÁGINA 77)



O amor começou com um sorriso... e Kolynos

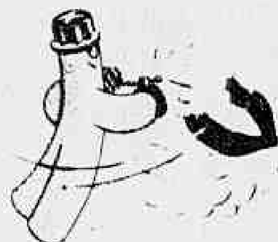
Para conservar seu amor... mantenha seu sorriso divino, seus dentes como pérolas, seu hálito perfumado... seja Kolynos-ista e encante ainda mais! Kolynos embeleza a bôca assegurando uma limpeza perfeita. Kolynos protege os dentes combatendo as cáries. Kolynos purifica o hálito e rende muito mais!

Kolynos satisfaz as exigências de todos!



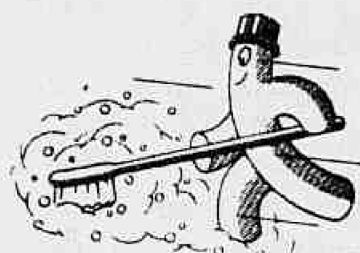
Combate as cáries

Kolynos combate realmente as cáries, destruindo até 92% das bactérias causadoras das dolorosas cáries. Kolynos limpa e protege os dentes.



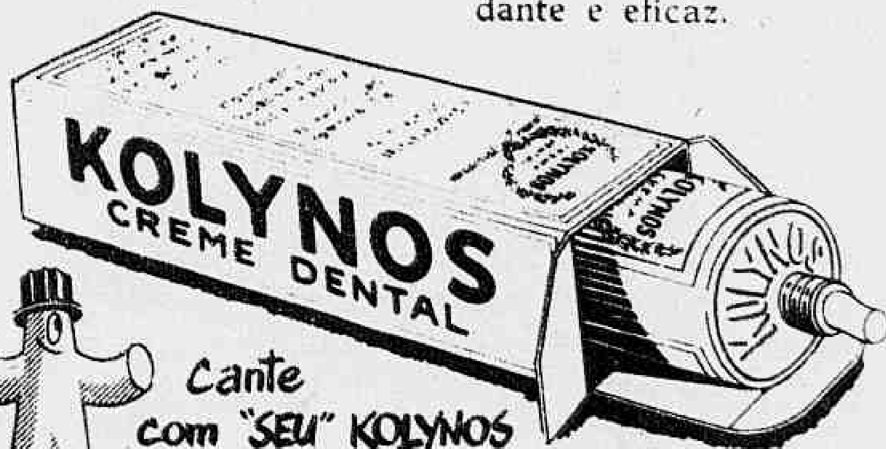
Perfuma o hálito

Kolynos perfuma o hálito e neutraliza os ácidos bucais, deixando na bôca uma duradoura sensação de saúde e bem-estar.



Rende muito mais

Kolynos é o creme dental preferido das famílias, porque rende muito mais — um centimetro na escôva sêca basta para obter espuma abundante e eficaz.



Cante com "SEU" KOLYNOS

2 vêzes ao ano visite o dentista

3 vêzes ao dia seja Kolynos-ista

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Gostaríamos que, na medida do possível, os nossos prezados ouvintes nos enviassem as suas opiniões pessoais a respeito das interpretações analíticas que vimos dando aos sonhos que nos são remetidos, de maneira sincera e irrestrita. Isto vem enriquecer em muito os nossos estudos, trazendo, por outro lado, preciosa colaboração para o nosso arquivo, o qual tem servido para a publicação de tantos livros de divulgação psicanalítica. A todos que nos atenderem, o nosso muito obrigado.

CORRESPONDÊNCIA

N. 9327 — MARGARIDA DE OLIVEIRA — Uberaba — O sonho não tem maior importância que o fato de V. ter sido advertida por sua mãe da maneira tão sensata que o sonho lhe mostra através de símbolos e alusões o desmoronamento da sua personalidade, caso não venha a se modificar. V mesma diz: "Quando penso que eu queria me esconder debaixo da árvore, que havia caído, chego à conclusão que talvez eu faça qualquer coisa errada, embora julgue que estou certa. Realmente, é preciso pensar melhor.

N. 9342 — TERCLA — Rio — O sonho nada tem de estranho, ou absurdo. Êle realizou o desejo que V. tem, ou abriga, de ser uma cantora célebre, do quilate de Di Stéfano (para mim, também, o tenor de voz mais bonita da atualidade. Nisso, estamos de acôrdo). Mas acontece que V. própria reconhece que não chegaria a ser um soprano notável e então o sonho alude a isso, separando o palco com a cortina negra, que é um símbolo da obscuridade de sua voz. Se V. tentasse cantar ao lado daquele tenor, seria naturalmente repelida pelo público. E' preciso notar que não sou eu quem está falando, mas sim o seu próprio sonho, pois eu nem sequer sei se V. canta, ou tem boa voz. Mesmo que isso não aconteça, no entanto, o sonho realiza êsse desejo de aparecer. Quem gosta de música e não toca nenhum instrumento, sonha muitas vezes que está executando e sempre magistralmente um trecho musical qualquer preferido, sendo grandemente aplaudido. Assim, também, que está cantando sob delirantes aplausos. Contudo, quando concientemente temos a certeza da nosso fracasso, o sonho mostra através de um obstáculo qualquer a impossibilidade daquela realização, o que em linguagem analítica denominamos "censura". Foi o que aconteceu com V. na alusão da cortina e no "disco pequenino" que só cresce quando é Stéfano quem canta, pois se fôsse V. quem o gravasse êle (o disco) seria tão insignificante que caberia na palma da mão. Eis em linhas gerais a análise de seu sonho. Os sonhos só são absurdos na aparência, porque êles falam numa outra linguagem. Mas desde que se aprenda essa linguagem...

N. 9301 — DINORAH — Sorocaba — O sonho mostra que a sua tendência para a aviação é definitiva. Mas, contrariada pelos seus, provoca em V. "conflitos íntimos" que a fazem recuar. Tudo faz crer, entretanto, que ninguém será capaz de deter a realização dêsse ideal, tão forte êle se desenha na sua ânsia de ascensão!

N. 8759 — MARIA RODRIGUES — Nova Granada — O sonho que nos enviou não revela nenhum traço psicológico "culpa" (não confundir com "complexo de culpa". Todos nós, quando perdemos as pessoas que nos são muito chegadas ao coração, nos sentimos um tanto "culpados", pois sempre achamos que deveríamos ter sido mais dedicados ao morto querido. Êste fenômeno faz parte da alma humana. O luto não é mais que um reflexo do nosso "sentimento de culpa" (não confuidir com "complexo de culpabilidade), mas, sendo um fenômeno peculiar à alma humana, é universal. O fato de seu pai lhe ter aparecido, depois de falecido, naquele estado, é um reflexo da sua própria compaixão por êle e não como V. pensa, da compaixão dêle por V. A alusão ao calçado e ao aspecto geral da pessoa dêle revela tão só a sua piedade por êle durante o tempo em que seu pai viveu sofrendo. O fato dêle ir a sua procura no baile é apenas uma alusão ainda àquele fato de que falavamos acima e que nos deixa sempre a impressão de que poderíamos ter feito mais pelos nossos entes queridos, do que em geral fazemos, só tendo conciência disso quando o perdemos.

N. 8109 — ANA HONORATA PAULISTA — (?) — O sonho mostra apenas que V. não confia muito que o seu casamento se realize com Fernando. E' por demais resumido para maiores esclarecimentos, bem como para ser radiofonizado. Os livros em que tratamos do assunto chamam-se "Conhece-te pelos Sonhos" (Ed. A NOITE) e "Como se interpretam os sonhos" (Ed. José Olímpio).

N. 9002 — JOÃO HAMILTON DE SOUZA — Florianópolis — Nada podemos dizer sôbre o seu sonho, isto é, se tem alguma ligação com a realidade. Todos os sonhos têm ligações com a realidade, mas não podemos responder se tem o seu sonho relações com a realidade a que V. se refere em sua carta, não é isso? Pois bem V. não nos esclareceu se além da ocorrência da moléstia a que se refere, existe entre V. e sua noiva algo que possa romper o noivado. A alusão à roupa prêta, que é o símbolo mais importante do sonho, tanto pode ser uma alusão ao rompimento do noivado, motivada por fatores de outra ordem, como também pode ser uma alusão à perda de sua noiva, resultante da enfermidade. Seria preciso excluir os outros fatores para aceitarmos a última hipótese e isso só V. será capaz de saber, uma vez que não nos forneceu maiores detalhes sôbre o caso. Volte, querendo.

N. 9237 — TEREZINHA DE SOUZA — Barbacena — O sonho que V. nos mandou é bastante curioso, tão curioso quanto V. é curiosa. Se não fôsse tão confuso, poderia ser radiofonizado. De um modo geral, êste sonho revela única e exclusivamente o traço predominante do seu espírito, que é, sem dúvida nenhuma, a curiosidade. A "velha horripilante, que de tão feia lhe fez perder a fala, representa a "censura", a sua própria censura íntima, quando você diz: "Por que estão todos de olhos fechados"? E ela responde: "Numa menina de 14 anos como você, a curiosidade mata". Eis a advertência que o sonho tão sàbiamente lhe faz. Para V. todos os demais andam de olhos fechados. Só você os tem abertos. Mas deixe que os "fatos" venham até você com a devida explicação. Não procure saber mais do que aquilo que lhe pode dar a compreensão da sua própria idade

N. 8817 — GETÚLIO FACUNDES — Pôrto Alegre — O sonho que nos enviou não oferece nenhum aspecto psicológico digno de nota. Trata-se apenas de uma questão de convicção religiosa e do desejo íntimo que V. abriga de contrariar o credo que lhe é adverso, convencendo os seus adeptos de que a verdade não está com êles e sim com você. Ou mais claramente: de que a verdade está com o catolicismo e não com os protestantes. Pontos de vista, a que o sonho se reporta, sem maiores consequências.

N. 9391 — MIRIAM — Pouso Alegre — Os sonhos com pessoas e lugares desconhecidos e que mais tarde se vem a conhecer, são fenômenos que a análise desvenda como "impressões inconscientes". Isto é, são percepções, ou melhor, coisas "vistas", ou "sentidas", às quais a consciência não grava, não toma co-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

F. MOREIRA — Os filmes mudos dirigidos por Sam Wood foram muitos e, se se não me engano, já dei aqui há tempos, para outro leitor. Em todo o caso, aí vão eles nos títulos brasileiros — "A tôda velocidade", "Desculpe a poeira", "Corajoso automobilista", "Doente a muque", "O dançarino maluco", "Rosa desfolhada", "O garotinho", "Intrigas do carnaval", "O seu primeiro rapto", "A orgulhosa", "O grande momento", "Esposa martir", "E' a mulher mais forte que o homem?", "Ao ardor do chicote", "Não digas tudo o que sabes", "Minha esposa modelo", "Filhas pródigas", "A impossivel Sra. Bellew", "Da pobreza à opulência", "A oitava esposa de Barba Azul", "Na vertigem do luxo", "Bluff", "Desonra honesta", "A fêmea", "Desafio à mocidade", "Recrutas", "Coleguinha leal", "Modas de Paris", "Dom Piratão" e "Um minuto de êxito".

*

FA DO TEMPO DO VOVÔ — Rio — Se não me engano, só houve dois seriados com o velho Stuart Holmes: "Perseguido por três" e "A ilha das jóias". Não conheço o outro ator a que se refere.

*

ADMIRADOR DE SIMONE — Porto Alegre — Simone Simon: "Le chanteur inconnu", "La petit chocolatière", "Le Roi des Palaces", "Lac aux dames", "Olhos negros", "Les beaux jours", "Estrêla de Valência", "Mulher soldado", "Cuidado com a pintura", "Dormitório de moças", "Mulheres enamoradas", "Sétimo céu", "Não me queiras tanto", "Josette", "Sangue de pantera", "A maldição do sangue de pantera", "Bêsta humana", "Cavalgada do amor", "O homem que vendeu a alma", "Mademoiselle Fifi" (inédito no Brasil), "O noivo de Suzette", "Agarre o seu homem", "O porto da tentação", "Mulheres sem nome", "Conflitos de amor" e "Olivia".

*

L. ALVES (Recife) — A distribuição de "Mascarada" foi a seguinte: Leopoldine Dur — Paula Wesselly, Heidenek — Adolf Wohlbrueck, Prof. Carl Ludwig Harrandt — Pater Petersen, maestro Harrandt — Walter Jansen, Anita Kelber — Olga Tschechowa, Gerda — Hilde von Stola, princesa — Julia Serda, Zacharias — Hans Moser, e governante de Heidenek — Erna Moreno.

W. A. CARMO (Porto Alegre) — Os filmes de Mona Maris com José Mojica foram estes: "Loucuras de um beijo", "Domador de mulher", "O cavaleiro da noite", "Melodia proibida" e "Capitão de cossacos". Não tenho o endereço da "estrela" nesta capital.

*

E. VILAR SOBRINHO (Rio) — A Universal não faz mais filmes seriados, há vários anos. Apenas vem reapresentando séries antigas. Daí o que o leitor tem observado. Atualmente só a Columbia continua produzindo seriados.

*

MARILIA R. S. — O filme mais recente de James Cagney é "What Price Glory". Entretanto, virá antes em "Come Fill the Cup", no qual interpreta um admirável papel de bêbedo. E' casado com Billie Vernon. Pode escrever-lhe para Cagney Productions, Hollywood.

*

FANATICA DE MR. CALHOUN — Escreva-lhe para os 20th Century Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. O primeiro filme dele foi "Beijos roubados", com George Raft e Joan Bennett, em 1945. E' casado com a atriz Lita Baron.

*

RICARDO TIL (Niterói) — Em "Escola de sereias": Red Skelton, Esther Williams, Basil Rathbone, Bill Goodwin, Ethel Smith, Jean Porter, Carlos Ramirez, Harry James, Xavier Cugat, Donald Meek, Almira Sessions, Jacqueline Dalya, Francis Pierlot, Eddie Kane, Nana Bryant, Margaret Dumont e Russell Hicks.

*

C. BOYER'S FAN (Taubaté) — Os Os últimos filmes dele são: "Thunder in the East" (Paramount) e "The Happy Time" (Columbia). Tem um filho de oito anos.

*

P. P. A. (Rio) — O filme a que o leitor se refere não se chama "Rosita" e sim "Entre duas rainhas". A distribuição do mesmo foi a seguinte: Dorothy Vernon — Mary Pickford, Rainha Elizabeth — Clara Eames, Jennie — Lottie Pickford, o amante — Allan Forrest, Macolm — Marc Mac Dermott, e Estelle Taylor — Mary Stuart. Era da United Artists.

GINO ORCELLI (São Paulo) — Os intérpretes de "Alemanha ano zero" são os seguintes: Edmund Monschke, Franz Kruger, Barbara Hintze, Sandra Manys, Ernst Pitschau, Ingestraud Finze e Erich Guhne.

*

LUIZ SANTOS (Rio) — O filme português "Três espelhos" provavelmente já terá sido estreado quando esta resposta fôr publicada. Seu elenco completo é êste: Joan Villaret, Carmen Dolores, Paola Barbara, Madalena Sotto, Raul de Carvalho, Antonio Silva, Rafael Duran, Armando Ferreira, Regina Montenegro, Igrejas Caeiro, Reginaldo Duarte, José Amaro, Ribeirinho, Luis de Campos, Sales Ribeiro, Mario Santos, Virgilio Teixeira, Oscar Acúrcio e Maria Clara.

*

OSCAR LEME — Rio — Lamento não poder informar o que pede. Ainda não foi publicada nenhuma biografia da atriz em questão.

*

EMILIO SILVEIRA (Rio) — Em "Frei Luiz de Souza": Manoel de Souza — Raul de Carvalho, Madalena de Vilhena — Maria Sampaio, Telmo Pais — João Villaret, romeiro — Barreto Poeira, Frei Jorge — Thomás de Macedo, Miranda — José Amaro, Dorotéia — Maria Olguim, Prior de Benfica — Jaime Santos, Maria — Maria Dulce, frade converso — José Vitor.

*

N. I. (Rio) — "Revancha" (Desforra) é filme de 1948; "Coqueta" (Faceira), de 49.

E. MAGALHAES (São Paulo) — Depois de "Céu sob o pantano", Genina dirigiu "Tortura da carne" e "Tre storie proibite".

*

ADMIRADOR DE MARSHA (Rio) — Pode escrever para ela dirigindo a carta para os Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, California, U.S.A. Marsha Hunt fez recentemente "The Happy Time". E' divorciada de Jerry Hoper. Casada com Robert Presnel. Tem atualmente 34 anos.

*

SALVADOR PITA — Pôrto Alegre — Samuel Goldwyn é casado com a antiga "estrêla" do cinema silencioso Frances Howard. O endereço dêle é RKO-Radio-Studios. Gower Street, Hollywood, Cal. USA. A "estrêla" nórdica que êle "descobriu" não foi Garbo e sim Sigrid Curie.

*

T.O.M. — Rio — Os artistas do seriado "A rainha do Congo" são Don McGuire, Cleo Moore, Jack Ingram e I. Stanford Jolley.

*

GREMIO ESTUDANTIL DE APUCARANA — Apucarana — 1.° — E' casado com a popular artista em questão. 2.° — Faltam-me estes dados biográficos. 3.° — Não tenho elementos para informar. Escreva à União Cinematográfica Brasileira (distribuidora do celulóide), rua México, 51, Rio. Esta companhia é que poderá informar. 4.° — Ao cuidado da emprêsa citada na resposta anterior. Não tenho o endereço do artista. Reside no Rio. Também poderá mandar a carta, aos cuidados da Filmoteca Cultural, rua Alvaro Alvim, 33, Rio. 5.° — Ele costuma fazer isso. Devendo aos espetáculos que tem dado por todo o Brasil e aos discos, parte considerável de sua popularidade.

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

A felicidade não tem preço, é de um valôr inestimável. Na minha opinião, uma das mais importantes contribuições da mulher para fazer a felicidade do seu lar, é o "cultivo da amenidade" na hora das refeições Deve-se procurar que a comida seja agradável tanto ao paladar como à vista, para que proporcione momentos, cuja recordação seja sempre agradável, portanto, leitora amiga, que reine a paz e a harmonia no seu lar, principalmente na hora das refeições.

*

As frituras e guisados, por sua difícil digestão, põem à prova a resistência do estômago.

*

Não se deve fazer nunca exercícios violentos e exagerados após às refeições.

*

As passas e as outras frutas sêcas não ficarão na base dos bôlos quando vão ao fôrno, se as passarmos por farinha antes de as colocarmos na massa.

*

Para cortar um pudim ou bôlo muito frescos, é conveniente antes de os partir molhar a faca em água muito quente.

*

Seja arranjada tanto no seu vestuário, como no seu lar; nada mais bonito do que uma casinha ou apartamento confortável e decorado com gôsto.

*

A begônia, gênero de plantas ornamentais, de folhagem larga e elegante, deve o seu nome a Mercel Begon, governador francês da ilha de São Domingos. Viveu no século XVIII e foi um notável botânico amador.

*

A "mousseline" ou o "chiffon" lavam-se pelos processos vulgares e mergulham-se depois durante 5 minutos em água de arroz. Tiram-se, em seguida, põem-se a enxugar e passam-se a ferro ainda úmidos.

*

Para ter a aparência de juventude a que aspiram tôdas as mulheres, quando chegam à certa idade, convém, entre outras coisas, nao falar do passado, não se mostrar preocupada nem decepcionada, ainda mesmo que o esteja realmente.

*

A fruta quando se apresenta na mesa deve ser bem lavada e em condições de ser utilizada o mais pràticamente possível. Deverá ir descascada e cortada às rodelas, segundo à sua qualidade.

*



Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE BATATAS

Fritar uma colher de cebola com 1/2 colher de manteiga. Junte 250 grs. de batatas descascadas, e partidas em rodelas. Cubra com 1 litro de água e leve a ferver até ficarem cozidas. Passe tudo pela peneira e vá juntando leite ou mais água, até ficar em boa consistência. Junte 1/2 colher de manteiga ou uma inteira, se fôr desmanchada em água, em vez de leite.

FILETS DE LINGUADO

Limpe o peixe, tire a cabeça, a cauda e as peles, destaque com uma faca bem amolada tôda carne, de alto abaixo, bem junto a espinha. Corte em pedaços bem iguais regulando 8 cm de comprimento, 6 cm de largura e 2 cm de altura. Lave com água e deite no sal. Tome os filets de linguado, molhe em leite, passe em farinha de trigo e depois em ovos batidos e em seguida em farinha de rosca bem fina e clara. Calque bem com a palma da mão, ajeite os lados com uma faca e guarde. Quase na hora de servir frite em banha quente, não deixando escurecer. Arrume em taboleiro forrado com papel pardo para que não fiquem gordurosos. Sirva quente com os acompanhamentos.

BIFES DE FRIGIDEIRA

Tome 2 kg de filet ou alcatra, tire 12 bifes redondos, grossos e bem iguais e tempere com sal. Esquente muito bem uma frigideira grande, de ferro, deite um pouco de manteiga e jogue dentro os bifes separados, um dos outros. Toste de ambos os lados em fogo forte e vá retirando para um prato com manteiga. Se sorar môlho, retire e bote mais um pouco de manteiga. Por último, deite o môlho que sorou na frigideira, passe um pouco e despeje sôbre os bifes.

BOMBINHA DE NOZ

Nozes raladas 75 gr, farinha de trigo 150 gr, baunilha 1/2 fava, leite 1/2 litro, ovos 5.

Misture-se o leite com as nozes raladas e a baunilha. Leve-se esta mistura ao fogo e deixe-se ferver durante 15 minutos. Bate-se os ovos com o açúcar e adicione-se esta composição ao leite algo morno, mexendo-se rápida e constantemente. Prepare-se umas forminhas acarameladas e coloca-se nestas a preparação. Leve-se as forminhas em banho-maria ao fôrno. Depois de cozidos o conteúdo das forminhas, tire-se estas do fôrno e retire-se de cada uma a bombinha que se formou.

Para adorná-las coloque-se meia noz em cima de cada uma das mesmas bombinhas.

PEIXE AO MÔLHO DE CENOURA

Separe um peixe macio, manteiga, farinha, leite, sal e pimenta, queijo, cenouras, salsa picada. Ferva o peixe em água com sal e depois escorra-o. A parte, prepare um môlho com os demais ingredientes do seguinte modo: doure uma boa porção de manteiga e adicione a esta uma colher de sopa de farinha de trigo, 2 copos de leite, sal, pimenta, salsa picada e várias rodelas finas de cenouras. Deixe esta preparação ferver durante meia hora. Retire-se depois do fogo, e deite sôbre a mesma. queijo ralado. O peixe se serve coberto com o môlho.

GALINHA ASSADA DE CAÇAROLA

Quando uma galinha não fôr bem nova é melhor fazê-la na caçarola. Numa caçarola deite-se uma colher de sopa de manteiga ou banha de côco, cebolas picadas e tomates, e a galinha inteira, toste-se de todos os lados e deixe-se cozinhar em fogo brando, deitando de vez em quando colheradas de água, até a galinha ficar bem macia, para então reduzir o môlho. Na hora de servir tire-se os ossos, deite-se as lascas no centro do prato, já com crepes em volta e deite-se o môlho desengordurado por cima da galinha. Pode variar de acompanhamento, porém êste é muito bom e rende muito, principalmente se tiver uma só galinha.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Você precisa eliminar os pensamentos tristes, os aborrecimentos, mágoas, recalques, se quiser conservar uma fisionomia alegre, radiante, repousada. Não pense nunca que estamos pregando "sermão". E' esta apenas uma advertência às nossas amigas leitoras que solicitam sugestões como conservar a mocidade. A fisionomia severa, carregada, vinca o rosto de traços indeléveis que permanecem como rugas e envelhecem sobretudo as mulheres de pouca idade.

Sorria, minha amiga. Procure imprimir no seu espírito uma sadia filosofia da vida. Recupere o seu bom humor e você será cercada da cordialidade dos amigos, e seu rosto lucrará muito com essa atitude superior.

★

Um "segrêdo" de beleza para você que tem pele áspera e ressequida. Ponha uma colher de sopa de aveia num saquinho pequeno. Depois de lavar o rosto e enxugar, molhe bem o saquinho na água e bata sôbre o rosto com êle. Deixe secar o pó de aveia sôbre a pele. Nada melhor para você e é relativamente muito fácil êste tratamento, não acham?

★

Para os poros abertos o tratamento não é fácil, requer paciência, pois estreitar os folículos não é coisa que se possa resolver de dia para noite.

Uma boa lavagem ao deitar, com sabonete apropriado é indispensável, para que os poros possam livremente respirar. Pela manhã, depois da limpeza habitual da pele, esta loção será eficiente: alcool 25,0, glicerina 25,0, sumo de um limão. Vamos experimentar? Quem sabe se não resolverá o seu caso?

★

Não pinte os lábios fora do arco natural. Você pareceria demasiado artificial. Procure um baton que combine com o rouge das faces. Use o pincel no lábio superior e comprima-o com o inferior, a fim da tonalidade espalhar uniformemente.

★

Cuidado com a base de pó de arroz. Lave o rosto, enxugue bem com um pano fino e espalhe a base com grande precaução a fim de não ficar desprotegido nem um ponto do rosto sequer. Deixe secar bem.

★

A sombra dos olhos será azul claro, marrom ou verde. Se tiver olhos castanhos escolha o azul turquesa e se forem olhos azuis a sombra levemente esverdeada fará sucesso.



★

Você que tem, como tôda mulher o maior interêsse em permanecer jovem e bonita, procure manter a cabeça na posição adequada, nem muito para trás, nem para baixo. E' esta a maneira de evitar que apareçam dois terríveis inimigos de sua beleza, queixo duplo e pescoço envelhecido. Vocês jovens, pensam que a mocidade é eterna. E' um êrro conservar essa convicção, nada mais efêmero que a juventude, se não fôr devidamente cultivada e tomadas as precauções necessárias.

Naturalmente a pele do poscoço pode ser ameaçada de pequenas rugas que, com o decorrer do tempo, se vão tornando cada vez mais visíveis. E aqui estão as sugestões adequadas a êsse caso. Procure caminhar com a cabeça em posição regular. Você assim, parecerá mais elegante e mais jovem.

A noite, não esqueça um creme nutritivo, fazendo massagens para cima e para baixo, com os dedos, batendo ràpidamente em todos os sentidos. Leve a ponta dos dedos do queixo até o lobulo da orelha. E com a permanente ajuda dêsses cremes emolientes, terá a aparência jovem que tanto ambiciona.

★

Para reduzir o volume dos quadrís, eis aqui um exercício que se obtem resultados maravilhosos. Coloque as mãos nas cadeiras e, com os pés juntos, salte, separando as pernas o mais que puder. Volte à posição inicial saltando sempre. Muito simples de fazer, não acha?





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 8-52

NOME..

RUA...

CIDADE......................................

ESTADO......................................

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ....

Rua ....

Cidade .... Estado ....

MARLENE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

A êsse tempo regorgitavam os salões da A. B. R. Numerosas pessoas das relações de amizade de um e de outro alí estavam para levar-lhes os seus votos de felicidades. Entre os presentes destacavam-se distintas personalidades dos nossos meios sociais, artísticos e radiofônicos, representantes da imprensa e uma verdadeira legião de fotografos. Formosa e elegantemente trajada, a noiva faz a sua aparição no salão nobre da A. B. R. caminhando para a mesa onde já se encontrava o juiz que presidiu a cerimônia. Enquanto se procede à leitura do termo e o magistrado dirige aos noivos as perguntas da lei, os «flashs» clareiam de todos os lados da sala. À saída de Marlene e Luiz Delfino repetem-se as mesmas expansões populares. Durante todo o tempo, o povo permanecera em frente ao prédio na espectativa de tornar a ver, já agora marido e mulher, a cantora e o galã que viviam na vida real um lindo romance de amor. E de novo os mesmos atropelos, as mesmas demonstrações de simpatia, e os nomes de Marlene e Delfino gritados de todos os lados da rua.

Mas o ato religioso, realizado à tarde daquele mesmo dia, foi ainda mais imponente e grandioso. Foi uma verdadeira consagração popular feita a Marlene e a Luiz Delfino. A ladeira que conduz à Igreja do Outeiro da Glória ficou literalmente cheia. Em frente à Igreja a multidão era mesmo compacta. Cordões de isolamento haviam sido estendidos pela Polícia a fim de proteger a passagem dos veículos e o acesso dos convidados ao templo religioso. A partir, porém, de certo momento não se pôde conter o ímpeto da massa. Os cordões foram invadidos, o trânsito tornou-se incontrolável. Marlene estava linda no seu majestoso vestido azul claro, trazendo nas mãos um rico bouquet de flores. Milhares de pessoas aclamavam o seu nome. Todos queriam vê-la, todos queriam chegar junto da noiva. Um choque da Polícia Especial esforçava-se por manter a ordem. No meio do povo, pessoas desmaiaram. E só se ouviam os gritos: Marlene! Marlene! Marlene! Era um espetáculo emocionante aquela vibração popular em torno do casal feliz, já unido pela lei e alí, agora, a caminho de sua união perante Deus. Visivelmente comovida, a noiva atravessa a nave pelo braço de seu padrinho, o prof. Luiz Capriglione. Luiz Delfino entrou dando o braço à sua madrinha, Sra. Rubem Berardo. Lá fora, era um delírio! Quando Marlene e Delfino chegaram ao altar-mór ainda se ouviam as aclamações aos seus nomes. A Igreja estava compacta. E do lado de fora a multidão continuava desabafando o seu entusiasmo, bradando os nomes de Marlene e Delfino. No palanque armado em frente, os noivos receberam os cumprimentos dos seus convidados, pessoas amigas e muitos que conseguiram chegar até junto dêles para expressar-lhes os seus sentimentos de alegria. A retirada do casal e dos carros que o acompanhavam operou-se com a mesma dificuldade. Profundamente comovidos, Marlene e Delfino sorriam e agradeciam, enquanto as explosões de contentamento e de entusiasmo prosseguiam sem parar.

Temos grande satisfação em registrar o brilhante acontecimento. Ambos, Marlene e Luiz Delfino, são merecedores dessa simpatia que os consagra. Marlene é a moça simples e sem vaidades, distinta e educada, que sabe cantar de maneira inconfundível a música do nosso povo. Luiz Delfino é um artista que no teatro e no cinema tem afirmado as qualidades que o destacam como um dos valores novos mais expressivos de sua geração. Ambos continuarão a sua carreira artística a caminho de novos louros e novos triunfos. Ambos devem sentir-se orgulhosos de que a sua felicidade pessoal tenha transcendido numa grande manifestação de regozijo popular.

ELEITA EM...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

mas e vaias. Palmas e assobios para as sereias, e vaias para alguns fotógrafos amadores que lá estavam atrapalhando os profissionais. Viam-se até garotinhos de 14 anos com máquinas fotográficas e de filmagem. Era um mar de fotógrafos, cinegrafistas, radialistas e repórteres. Houve um silêncio incrível quando a número um apareceu. Dois segundos depois ela começou a desfilar e as palmas irromperam barulhentamente. A multidão, perto de cinco mil pessoas, comprimia-se nervosamente. Dezenas de felizardos deliciavam os olhos com binóculos. Outros, também felizes, estavam no interior do gradeado e podiam ver de camarote o espetáculo. A candidata desfilava por todo o palanque, subia e descia três degraus, virava-se para o público e para a banca de juizes postada atrás, tornava ao fundo do palanque. Assim fizeram as 24 candidatas. Os juizes iam anotando os predicados de cada uma. O número tanto tinha as melhores pernas, o número quanto o melhor busto, mais elegância no andar ou suavidade de linhas. Era difícil escolher. Mas, procurando ser o mais severo possível, o corpo de juizes conseguiu selecionar as três mais estonteantes belezas praianas. Aí a história ficou mais complicada. Eram três beldades, mas o primeiro lugar deveria caber a uma só. Sim, mas a quem? Teresinha, Dulce ou Léa Maria? Os juizes tinham medo de arcar com a responsabilidade da escolha? Parece que sim!

O DESEMPATE

Para que a escolha fôsse merecida, os juizes acharam melhor fazer voltar as três melhores. O povo que decidisse por aclamação. Êles ratificariam o pronunciamento dos 5 mil assistentes. Desde logo voltaram as três ao palanque, ficou decidido que o primeiro lugar seria disputado entre a baianinha Léa Maria Nogueira e a santista Teresinha Amado. Dulce teria o terceiro lugar. Mas, das duas, qual deveria sair vencedora? Teresinha era bem proporcionada, alta e exageradamente simpática. Irradiava simpatia e sorria por todos os poros. Prendia os olhos da gente. Léa Maria Nogueira, uma linda baiana das praias de Amaralina, frequentadora (agora) de Copacabana, veio especialmente a São Vicente para disputar e para vencer. O povo gostou dela e os juizes também. Mas, seja como fôr, depois de muita dúvida, vendo que não cabiam as duas no primeiro lugar, os juizes decidiram-se pela santista. A decisão não podia ter melhor acolhida. Choveram as palmas. Teresinha não conteve sua alegria e acenou para sua mãe que lá se encontrava tão contente como a filha.

HISTÓRIA DE RAINHA

Fato curioso é que a Rainha de 1952 foi candidata em 1951. Há 365 dias atrás Teresinha Amado ficou colocada em 8º lugar. Foi uma tristeza. Houve lágrimas. Um ano depois a mesma Teresinha, a mesma, porém, um ano mais bonita, entra no curso e derrota a mais séria candidata: a baianinha Léa Maria Nogueira. Era natuarl que ela desconfiasse estar sonhando. Porisso não quis **do. A direita, a segundo colocada,** Léa acreditar quando os repórteres esticaram os olhos até as folhas de "pontos" e deram a notícia: "Teresinha, você é a vencedora".

AS TRÊS MELHORES

A história de Teresinha é a história de u'a moça bonita que faz a gente torcer o pescoço quando anda na rua. Mostrou ter confiança em si porque não desistiu quando tirou o oitavo lugar. Foi o brôto mais fotografado do mundo na manhã de domingo 27 de julho. Centenas de fotógrafos (cerca de 50 profissionais e o restante constituido de amadores) fixaram o sorriso da Rainha da Temporada de 1952. A baianinha Léa Maria Nogueira, natural da Bahia, residente agora na Capital Federal, veio passear em São Vicente e só por insistência de pessoas da família é que se inscreveu no concurso. Está cursando o Ginásio no Rio. Tem namorado e nada lhe disse sôbre o concurso. No fim êles se entenderão bem, e tudo dará certo como em fita de cinema. A terceira, Dulce Wagon, de 18 anos, 55 quilos, 1,62 de altura, cabelos castanhos e olhos castanhos escuros, é de São Paulo e está cursando "ballet' no Departamento Municipal de Cultura, e o segundo ano normal no Instituto Feminino de Educação "Padre Anchieta", em São Paulo.

As "big three" receberam prêmios em jóias no valor de 25, 15 e 10 mil cruzeiros, respectivamente.

ADELE TERGENS

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

Voltou a Nova Iorque lá por 1940, quando ali se realizava a Feira Mundial de Amostras. A direção da Feira havia organizado um concurso para eleger a mais linda loura da cidade e Adele foi uma das concorrentes. Era a sua grande oportunidade de aparecer. E, como os leitores já perceberam, ela o venceu fàcilmente, obtendo votação espetacular.

A evidência que a vitória lhe trouxe tornou-a alvo das disputas dos empresários de comédias musicais da Broadway. Adele aceitou um contrato para aparecer em "Stars and Gartor", peça estrelada por Gipsy Rose Lee.

Ora, aconteceu que uma bela noite a "estrêla" adoeceu. Adele, chamada à última hora para substituí-la, obteve tão sensacional triunfo, que Gipsy resolveu... ficar curada logo no dia seguinte! Temores vãos de Gipsy, porque, depois daquela noite inesquecível, Adele Jergens não era mais competidora da "estrêla": os "talent scouts" de Hollywood haviam se apoderado da bela loura e lá se ia ela em busca de novas glórias, agora já na estrada larga do sucesso, rumo à Meca do Cinema!

Contratada pela Columbia, foi incluída no elenco de "O Coração de Uma Cidade" e, logo a seguir, recebeu um "role" de bailarina, em "E O Amor Voltou", uma bailarina de "strip-tease", como Gipsy Rose Lee. Papel sensacional, como se vê, pois que o "strip-tease" é uma espécie de dança...infernal, durante a qual a bailarina vai aos poucos se despindo em meio de uma tremenda algazarra da assistência...

E' evidente que Adele não podia dançar um "strip-tease" completo na tela... A censura, o "Hay's Office", a Liga da Decência... compreendem? Mas a dança é, como diz a própria lourinha, muito "sugestiva".

Pode-se bem avaliar o êxito que Adele Jergens está obtendo nos Estados Unidos, pela sua ascensão fantástica. Basta que se diga que, depois dos dois filmes mencionados, ela foi escolhida para um dos principais papéis femininos de "Aladim e a Princesa de Bagdá", aquele maravilhoso filme de Cornel Wilde e Evelyn Keyes. Trabalhou depois em algumas produções da Universal e, finalmente, se encontra agora na Paramount, onde está filmando "A Felicidade Estava Perto" (Aaron Slick from Punkin Crick).

Sem dúvida, Adele Jergens é uma loura que merece!...

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

feiticeiros". O espírito com que o inglês faz teatro e reverencia a arte é digno de um registro maior, pois Maria Fernanda compreendeu e melhor sentiu isso quando disse: "o aprendizado é um ritual sem esmorecimentos, intenso, árduo, e que nos dá uma imensa consciência e humildade". E disse-me particularmente, (talvez pela minha larga e pública admiração pela Inglaterra), que antes de se mandar um jovem amante de teatro à França ou a qualquer cenuro cultural, devia-se endereçá-lo à terra de Shakespeare.

Desta sua última incursão pelos centros do mundo, Maria Fernanda percorreu tôda a Europa. Se bem que tivesse visto de perto o teatro na Alemanha, na Itália, na Espanha etc., se fixou mais demoradamente na França. De Paris, ela trouxe e se apaixonou pela técnica teatral referente à direção. Considera estar a França atravessando uma grande e séria crise de tudo, e frisou: "A França atravessa uma crise generalizada, não decadência, mas uma crise sobretudo teatral, como por exemplo a ausência de novos autores de valor, mas, apesar de tudo é sempre a França, mãe da intelectualidade". E completa informando que o "Movimento do Teatro Popular", é um autêntico movimento renovador do teatro francês, tendo à frente Gerard Philippe e Jean Villar.

Ainda da Inglaterra, Maria Fernanda disse que uma das coisas que mais apreciou foi o teatro poético, tendo como expressão maior Christopher Fry, com sua peça "The lady is not for burnig", em que brilham Pamela Brown, Michael Redgrave e John Gil.

Um papel assim, como o vivido por Pamela Brown, gostaria Maria Fernanda de viver no Brasil. E quando Maria Fernanda, ternura e malícia, formosura e talento, falou das nossas possibilidades, os seus olhos olhos brejeiros e cheios de feitiçarias bem nacionais brilharam de uma luminosidade clara — "nós temos possibilidades imensas, talvez mesmo mais que todos os paises juntos".

Sendo indiscreto na medida do possível, indaguei de Maria Fernanda o paradeiro de seu coração ao que respondeu:

"Reage incognitamente, mas se você quer saber mesmo, guarda segredos de Espanha".

Como a hora avançava e nossos compromissos não eram poucos, Maria Fernanda amavelmente findou nossa palestra sem pretensões de dois "velhos" amigos de uma mesma geração, dizendo muito judiciosmente — Vai-se ao estrangeiro, não para se voltar gênio, mas para ganhar experiência, mesmo que em prejuizo de muitas coisas íntimas e particulares, até mesmo de um "nomezinho" que comecei a fazer"... E foi assim que eu me despedi dessa encantadora "Maraia" (como dizem os ingleses), às sete em ponto, no "Vermelinho".

Como todos têm a mesma pergunta sôbre Maria Fernanda — o que ela vai fazer agora? — eu tomo a liberdade de responder: Maria Fernanda vai fazer o porvir.

"Post-Scriptum"

Bilhete para Adalberto (Rio) — Você tem razão em muitas coisas. O atraso na sua resposta foi muito longo. Mas não me queira mal por apenas isso. Harvey não tem culpa da minha "preguiça", como você chama. Mas são, em verdade, vários fatores agindo na precariedade de ter que se viver em cada dia apenas vinte e quatro horas, das quais não acredito que nem quatro são utilizadas convenientemente. Queira-me bem e volte sempre.

Bilhete para Zelia Titto (Niterói) — Sua carta me sensibilizou. E em coisa alguma poderia me molestar. Você é muito gentil e amável. Acredite-me seu amimo e sempre que quiser dar uma prosinha escreva-me sem acanhamento. Estou aqui para ser amigo dos meus amigos. "A vida é curta demais para admitir pequenas", como diria Disraeli, e por isso guardo das criaturas só seus instantes belos, os outros faço por esquecê-los. E creia que você, Zelia, em absoluto não ocupou meu tempo, foi um prazer. E muito obrigado, Zelia, pela sua presença e pela sua gentileza.



Realizou-se recentemente o enlace matrimonial da senhorita Julia Vaz Teles, filha da Viuva Clodomira Vaz Teles, com o jovem Antonio Maria da Conceição, filho da Viuva Judith Maria da Conceição. O ato religioso foi realizado na Igreja do Sanatório, em Cascadura. A foto mostra os jovens nubentes após a solenidade.

A TÚNICA DE VENUS

(Conclusão da página 43)

sias? Aspasia não voltaria das sombras para nos dizer: — Juro que só fui amante de Péricles!

Desde que o mundo é mundo, procuram os homens mudar o feitio das coisas... Há, em cada geração, uma nervosa tendência para corrigir ou transformar o que a precedente construiu... Variam, porém, nessa inquietação as formas com que a humanidade combate a si mesma. Ora a violência, ora o verbo, ora o riso...

E, sôbre o riso, lá está escrito na estátua de Eça de Queiroz: "é a melhor das armas capazes de abastardar o passado."

Não resta dúvida que vivemos à cata de originalidade. E a sátira parece que nos desobriga dos próprios complexos. Jamais poderíamos combater a coragem e os feitos dos nossos antepassados que se cobriram de glórias e se impuseram à História Universal. Não o alcançaremos senão por meio de uma brincadeira que nos ajude a viver.

Péricles e Aspasia já se distanciaram tanto de nós que mais parecem simples personagens de uma peça gerada pela arguta ficção de um teatrólogo. Nem sequer fazem parte de um mundo contemporâneo ou moderno. São verdadeiros herois de lendas, criaturas fantásticas de contos da Carochinha. Foram símbolos e quem nos poderia afiançar que eram falhos de virtudes?

Não deve estar certo nada daquilo que se passou há 400 e tantos anos A.C., porque a História é sempre falha, em muitos casos. Agora, o que está certo, o que realmente se pode comprovar, é que Dercy Gonçalves conseguiu, com sua arte, "encarnar" uma esplêndida "Aspásia" e, como se propuseram a fazer, diverte a todos os que se decidem passar duas horas no convívio de antiquíssimos gregos...

Dercy Gonçalves, deixando o gênero batido da revista ligeira, merece o acolhimento e os aplausos de todos os que amam o teatro, por nos ter importado êsse interessante idéia — o teatro de sátira — um gênero que, se difundido, obrigará muita gente ler História dos povos, embora no programa se encontre esta advertência: — "Em "A Túnica de Venus", o que se pretendeu foi divertir... Não há semelhanças... Nem meras coincidências..."

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 48)

Por que te hizo destino pecadora
Si no sabes vender el corazón.

——oOo——

MARIA CÉLIA NUNES — (Aracajú) — Infelizmente, tôdas as letras que a senhorita deseja já foram publicadas.

——oOo——

JORGE DOS SANTOS — (Rio) — Sentimos imensamente não aceitar o convite, por absoluta falta de tempo. Agradecemos a você e a seus pais a gentileza. Eis a letra do fox "Castle rock", de autoria de Ervin Drake, Jimmy Shirl e Al Sears, gravado por Frank Sinatra, com a Orquestra de Harry James:

I met her dancing to the castle rock
I held her tight and danced
around the clock
We rocked to romance to the castle rock
She kissed me and I kissed
my heart goodbye.
I felt like I was drifting 'cross the sky
We rocked to heaven to the castle rock.

Music was soft and low,
Setting me all aglow.
Holding her to my heart,
How could I dream wed part?
Suddenly she was gone
Leaving me dreaming on.
Now ev'rytime they play
the clastle rock
I'll take ·kself a walk around the block
'Til she comes back to dance
the castle rock.

RITMOS GRAVADOS

NA ODEON — Duas excepcionais gravações formam o primeiro disco, de uma série de oito, gravados pela estrelíssima Dalva de Oliveira, com a famosa Orquestra de Roberto Inglez, em Londres. Na face "A" vamos encontrar mais um baião de autoria de Humberto Teixeira, "Kalú"; na face "B" encontramos o samba-canção de Ataulfo Alves, intitulado "Fim de comédia". Não resta a menor dúvida, a Orquestra do famoso maestro escocês, assimilou o ritmo do baião, notando-se o tradicional "sininho", para a devida orquestração. Dalva, também, nos agradou bastante, na interpretação de "Kalú". Canta com muita graça. Já na face "B", isto é, no samba-canção "Fim de comédia", a "Voz de Ouro do Brasil" volta a cantar no "seu" estilo "tragédia"... Ainda bem que, em certo momento, ela diz, cantando: "Felizmente essa comédia vai chegando ao seu final..." Mas, ainda que pareça incrivel, o samba-canção "Fim de comédia" é mais ouvido do que o real sucesso do disco — "Kalú".

NA ELITE — Dois foxes interessantes compõem o novo disco do Conjunto Instrumental de Ruwiro Hawaiians: "Sonhando com os Mares do Sul", de Kirchstein e Dehmel, e "Fantasia hawaiana" de R. Sidler.

—— Com a Orquestra de Max Skalka, temos: "Murmúrios da primavera", de Chr. Sinding, e "Canção de Solveig", de E. Grieg.

—— Para os apreciadores de músicas alemães, recomendamos o seguinte disco de Hans Moer, sob o acompanhamento de Kemmeter-Schrammein: "Im traum war ich heut' in der backhendelzeit" (Sonhei hoje com meus tempos de padeiro), canção de autoria de Karl Foederl e Willi Desoyer, que trás, na outra face, a canção de Karl Foederl e Ernst Schon, intitudada "I triff mich heut' am abend mit me'n' affen" (Encontrar-me-ia hoje à noite com meu amor).

——oOo——

NA COLUMBIA — Em absoluta primeira mão para todo o Brasil, fornecemos alguns dos grandes êxitos musicais dos Estados Unidos, editados na Argentina: Com Johnny Ray, a nova sensação da música americana — "Cry" e "The litle white cloud that cried"; com Arthur Godfrey, o "crooner" da risada excêntrica — "Slow poke" e "Dance me loose"; com a Orquestra de Percy Faith, que vem alcançando, presentemente, grande sucesso com a sua gravação do baião "Delicado" — "Always" e "There she goes"; com Tony Bennett, sob o acompanhamento da Orquestra de Percy Faith — "Blue velvet", e, na outra face, com Jo Stafford, sob o acompanhamento da Orquestra de Paul Weston — "Kissin' bug boogie"; e, finalmente, com Duke Ellington e sua Orquestra — "Fancy Dan" e "The hawk talks".

DIÁRIO DE VIAGEM

(Continuação da página 52)

— um velhote francês muito corado, sentado num pequeno tamborete, olhava pacientemente que eu fizesse gato e sapato de sua arca de surprêsas, e eu embevecida ia vendo as lindas coleções de estampas, livros de luxo, pinturas, medalhas, autógrafos, mapas, miniaturas, livros de viagens, retratos, postais, guias da cidade, vistas de Paris, cenas esportivas, as cenas galantes do século dezoito, enfim o que se possa imaginar.

....

Conhecidos no Rio haviam me recomendado — "traga-me um livro de Paris, mas não de qualquer livraria, faço questão que você compre nos tradicionais "sêbos" às margens do Sena. Segundo consta, há verdadeiras preciosidades aií". Apresso-me a satisfazer a vontade de meus amigos. Há um lindo quadro, pintado a óleo, representando um minueto do século passado. Indago o preço — trinta mil francos. E acho um pouquinho caro, mesmo o nosso cruzeiro valendo tanto por aqui. O francês explica que só a moldura vale aquela soma, e eu prometo voltar. Trarei a Therezinha comigo para avaliar — ela está mais ambientada, e já conhece todos os "truques" dos comerciantes das ruas.

Deixo o caminho do rio, em direção à bela Notre Dame, atravessando uma ponte. Realmente! é um espetáculo ver-se as "boites" dos bouquinistes, a se prolongarem numa extensão de quase dois quilômetros, desde o Chatelet até à Ponte Alexandre III, nas margens do Sena, a mostrarem o seu mundo colorido de estampas e livros, e gravuras vistosas, enquanto os pardais brincam pelas ruas, à procura de migalhas.

E completando o lindo quadro parisiense, da ilha de la Cité, a venerável Catedral de Notre Dame vela, complacentemente, pelos seus fiéis das margens do Sena...

BRIDGE

(Continuação da página 50)

iludir a SUL e forçá-lo a recusar a passagem dos ouros por ser aparentemente desnecessária.

——*——

NOTICIARIO

Acaba de ser disputado num ambiente de grande animação, nos salões do Automóvel Clube do Brasil, o 3.º Torneio Clássico do ano, tipo quadras, promovido

pela Federação Carioca de Bridge. O torneio, cujo transcurso foi brilhante, contou com a participação de oito quadras formadas por categorizados bridigistas da Capital Federal. Sagrou-se vencedora a equipe composta pelos seguintes bridigistas: Oswaldo do Rêgo Macedo, Murilo Leal, Sebastian Lafuente e José Dulphe Pinheiro Machado.

E' a seguinte a programação dos jogos do Campeonato Brasileiro, a realizar-se nesta Capital:

Julho, 30 — 20,30 hs. Torneio de Duplas Livres, sistema Mitchell, aberto a todos os filiados das Federações Paulista, Rio Grandense e Carioca; julho, 31 — 15 hs. e 21 hs. "Match" de 64 bolsas entre as equipes da Federação Paulista e da Federação Rio Grandense; agôsto, 1.º — 15 hs. e 21 hs. "Match" de 64 bolsas entre as equipes da Federação Rio Grandense e Federação Carioca; agôsto, 2 — 15 hs. e 21 hs. "Match" de 64 bolsas, entre as equipes da Federação Paulista e Federação Carioca.

"NOSSA INIMIGA A...

(Continuação da página 3)

são canhestras e tôdas as nossas palavras são inábeis.

Nesses dias, intrigados com o nosso insucesso em tudo o que abordamos, depois de pensar algumas horas, terminamos a nossa angustiosa reflexão, admitindo que o nosso rosto é o culpado de tudo. Então, desejaríamos expulsar de nós a nossa fisionomia, arrancando essa miserável pele e essas nefastas linhas que só nos prejudicam e nos anulam.

Mas, o fato é que não podemos alterar o nosso aspecto facial, porque uma fatalidade nos acorrenta a êle para sempre. Nosso rosto está ligado ao nosso destino como o remo ao punho de um galé.

Se nos fosse dado ,porém, escolher, diàriamente, a face que mais nos conviesse, em harmonia com o nosso estado de alma e o dos nossos semelhantes, é indiscutível que seríamos mais felizes. Poderíamos ter uma coleção de máscaras vivas; que deixaríamos suspensas de um fio, junto às nossas camas, ou guardadas numa urna escondida em lugar inacessível, de acôrdo com o nosso temperamento. E, todos os dias, ao amanhecer, experimentaríamos, silenciosamente, ao espêlho, uma por uma, como se experimenta uma gravata ou um perfume.

Mas, se, ao chegarmos à rua, verificássemos que a face que escolhêramos não inspirava a simpatia das mulheres nem a consideração dos homens, não haveria outro remédio senão voltamos à casa e substituirmos a máscara indesejável...

MARILYN MONROE, A...

(Continuação da página 18)

em representações dramáticas notáveis. Elas estão repetindo o que, há alguns anos, fez Ginger Rogers, que tanto brilhava ao lado de Fred Astaire, em musicados, como em dramas. Lembram-se de "Kitty Foyle"?

Agora, Hollywood descobriu uma nova estrêla, que será, sem dúvida, rival de tôdas, e mais acentuadamente de Betty Grable e Virginia Mayo, pois, além de belíssima, de possuir plástica admirável, aparece com o mesmo desembaraço, tanto nos musicados como nos dramas. Chama-se Marylin Monroe e brevemente surgirá em nossas telas. Marylin primeiro representará nos musicados, pois os filmes dramáticos para ela escolhidos ainda se encontram em fase de preparação. Seu companheiro ideal, seu verdadeiro par nos números de dança, é Dan Dailey, veterano astro, comediante famoso e dançarino eximio. Betty e Virginia agora têm uma séria concorrente. Betty teve sua fase de ouro, quando foi considerada a mais bela, a mais fascinante estrêla cinematográfica, ao tempo em que Lana Turner também constituia uma sensação. Virginia até hoje conserva seu título de a "loura mais espetacular de todos os tempos". Mas, Marylin Monroe também é loura, canta, dança e tem pernas semelhantes às de Virginia, pernas que se tornaram famosas de um instante para outro. Como vêm, Marylin tem todos os requisitos necessários para vir a ser uma estrêla completa. E se alcançar a superior classe interpretativa de uma verdadeira atriz dramática, então será um dos maiores sucessos da tela. Todavia, como se sabe, nem sempre Hollywood exige de uma belissima estrêla o mesmo valor dramát'co de uma Betty Davis, por exemplo. Quanto a isto somente o tempo nos poderá dizer algo.

O fato, porém, é que Marylin Monroe já é uma "estrêla" de categoria, pois não há para ela gênero de preferência. Representa um dos maiores cartazes de Hollywood, embora no Brasil ainda não seja bastante conhecida, e isto porque seus filmes ainda não vieram para nossos cinemas. Dentro em breve, Marylin despontará nos nossos cartazes luminosos como uma sensação!

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 22)

sendo considerado "a descoberta cinematográfica de 1952". O rapaz já fez 51 filmes!

★

Nem por um momento acreditei que Joan Crawford percorreria o pais com a peça teatral "The Country Girl". Agora é coisa definida que não o fará. Nancy Kelly foi contratada. Ao mesmo tempo, Dane Clark assinou um contrato para a mesma obra teatral na qual figurará como principal artista Robert Young.

O êxito de Clifford Odetz está vendido por 42 semanas, uma das "tournées" mais longas jamais organizadas para uma obra de êxito da Broadway.

Estrearão em São Francisco, na primeira semana de setembro, e depois Bob, Nancy e Dane dirão adeus à costa, para outra "tournée".

★

A grande emoção de Judy Garland, antes do tremor de terra, foi a sua estréia como anfitreã, em Hollywood. Durante sua primeira grande recepção social, ela esteve muito nervosa, mas sentia-se felisíssima...

Seu traje violeta escuro, adornado com violetas naturais, foi confeccionado especialmente para que combinasse com o salão. "Não posso sair para o jardim", dizia ela aos convidados, "pois estou vestida para combinar com o interior".

Dançando em tôrno do pavilhão, junto à piscina, sob as lanternas que se balançavam com a brisa, estavam Doris Duke e Freddie de Cordova.

Jimmy Stewart estava contentíssimo, porque Glória, já suficientemente forte para sair, se destacava com um lindo vestido de organza rosa e branco.

Dick Powell e June Allyson se divertiam muito.

Muitas das beldades traziam vestidos cinza, inclusive Dorothy Lamour e Kay Spreckles.

★

De Paris, recebi notícias de que Ali Khan suplicará de tôdas as formas a Rita para que se esqueça do desentendimento e o perdoe quando êle fôr a Hollywood.

NO MUNDO DOS SONHOS

Conclusão da página 68)

nhecimento. Contudo, tais impressões ficam gravadas no **inconsciente** e mais tarde quando afloram à consciência, a pessoa sente que tudo aquilo foi "visto", ou "sentido". **Olhamos, sentimos, escutamos, provamos** muita coisa sem que a nossa consciência tome conhecimento disso. E' o que os francêses chamam de "dèjà vu", o "dèjà entendu", o "dèjà aprouvè", o "dèjà senti" etc., etc. Às vezes já vimos um lugar, uma paisagem, através de uma fotografia, de uma gravura etc. e quando depois nos encontramos na realidade em tais lugares, temos a impressão de já o havermos visto etc. Mas V. pode nos relatar os seus casos. E' colaboração valiosa e interessante. O sonho não tem grande significação psicológica. E' um reflexo de sua alma e de suas convicções religiosas.

"UMA GRANDE...

— A invenção mais extraordinária desejada pelo homem!

— Terei que fuzilá-lo — repetí — se não continuar com o seu trabalho.

Ele não ouviu, creio.

— Bem, então mostre-me o que é — ordenei.

Levou-me à sua estufa e apontou algo. Vi apenas um metro quadrado de erva, cercado por uma lista branca. Perguntei-lhe o que era aquilo. Tomou outra fita branca e marcou, com ela, uma outra área, menor, de poucos centimetros. Em seguida indagou:

— Vê aí algo maravilhoso? Olhe bem.

Olhei com extrema atenção e respondi:

— Não.

— E' maravilhoso! Não distingue nenhum pé dessa erva, não vê nenhum diferente dos outros?

Repeti que não.

— Então você acaba de ver a coisa mais extraordinária conseguida por um homem — acrescentou êle com um brilho selvagem nos olhos — porque eu fiz um dêsses pesinhos de erva.

— Mas, para que serve isso? — perguntei.

Conclui na página 78

BUCKINGHAM PALACE

(Conclusão da página 5)

tantes. Durante uma hora, assinava o rei os documentos de Estado. Seguiam-se audiências especiais até às 13 horas, quando ia almoçar. O rei jantava de "smoking" às 20 horas. O número total dos empregados de palácio é de 260 pessoas.

A última novidade em Buckingham é a instalação de um radar que registra a presença de qualquer "intruso" em uma tela colocada no posto policial do Palácio.

Quais serão os hábitos da rainha, ainda não se pode saber por enquanto, mas presume-se que Elizabeth seguirá os mesmos costumes do pai, de quem foi sempre amiga e grande admiradora.

"VIDA"

(Conclusão da página 6)

Daí o inclinar-se para êle sem cansar-se. Seu corpo jovem, pobremente sem gestos depois do choque, emergia abafado e coberto de realidade, agora demasiada realidade, para Gabriel, sem perguntas. Até o bar onde êle a esperava, havia várias ruas. Naquela noite sentia um quase prazer em caminhar sòzinha. Dominava-a uma sensação delicada de compreensão. Nunca fôra tão lúcida com relação ao seu círculo de existência real como nestes instantes em que começara a avivar-se de estudos de seus problemas, de seus gestos, de suas palavras que a compunham inteiriça e única para todo o espaço no qual se atirava viva e cheia e compacta. Uma frase surgira inesperada.

— Quem, embora mudamente, consegue ver o real sem tremer da inutilidade total que surge clara e tão viva como fogo e aniquila a ação melhor e o pensamento grandioso, de maneira alastrante e traiçoeira apesar dos esforços"?

"Quem foge da fôrça desta inutilidade que se apodera total de todos os setores humanos de natureza corpórea e concreta? Quem?".

Êste pensamento no nascedouro trouxe inquietação. E veio de mansinho como uma vaga pequenina. Podia ter chorado com a vinda do pensamento que a fazia nadar em decepções e ruínas de expectativas. Mas tôdas as visões dos olhos secos fixados nas coisas com velhice, eram claras e verdadeiras. Não havia dúvidas no seu corpo que caminhava sem pressa para Gabriel. Isto era bom. Mas a ilusão que o fazia dançar em passos de sonho? Que melhor felicidade, que a leveza que o transformava num corpo de música, com um mundo de sons e de imagens diferentes? Havia, podia esperar sensação idêntica agora que a realidade se atirara à sua frente como pássaro de asas cortadas que não morreu de movimentos pequenos? Nos seus próximos dias, podia esperar tamanha beleza do jogo brilhante que as mentiras faziam deslizar sôbre a superfície do visível, e seria sôfrega e insaciável como uma mulher que ama um homem, que nada mais é que um resultado de si mesma, tão elaborado em idéias perturbadas de prazer?

Provàvelmente Gabriel silencioso, consultava o relógio, sem ter boca amarga e ardente e dura dos homens que não sabem compreender. Teria uma distraída carícia de mãos nos seus cabelos quando chegasse e quando Gabriel fôsse mais do que um pensamento alimentado em forma humana num recanto de memória. Quando Gabriel fôsse mais do que um nome, mais do que um acontecimento. Seus passos conseguiam atingir em breve o círculo de mundo que guardava Gabriel na espera. Sentiu um vago soluçar que não viveu intensamente seu corpo, apenas esboçou independente como sombra distante. Porque subia tristeza nos olhos, que estranhamente envelheciam? Pousou-lhe cansaço no corpo moço que amava Gabriel sem tragédia, sem sonho. Quanto tempo aceitaria a vida sem mentira, sem errar de beleza? Como suportar a verdade nas suas linhas rígidas e retas que não se torcem nunca em sinuosidade de malícia e esquecimento? Tamanha matemática no existir dos fatos e tamanha compreensão então de suas pupilas enxergando vivas o equilíbrio do real, trazia latejante saudade, conquistando-a novamente para um passado sem agudeza e sem solidez, mas suave como o balouçar duma fôlha prêsa ao galho. Antes penetrar-se de sonhos, que importam as consequências? Ah a vida inesperada e doce das crianças.

As ruas sumiam. Seu corpo avançava para o bar que retinha Gabriel como uma realidade igual a das coisas que se tocam com calor, com certeza. Gabriel, o mesmo, apesar do sacudir do mundo rude e frio sôbre ela.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

O PEQUENO AYRTON...

(Conclusão da página 13)

— Creio que foi no Programa Cesar de Alencar, na minha despedida, quando cantei "Nunca mais". O auditório me homenageou com o seu prolongado aplauso, e assim penso que consegui agradar.

E agora, nos últimos momentos deste bate-papo, adiantamos para as fãs do Pequeno Ayrton que seus divertimentos principais são a bicicleta e o cavalo, e que ele tem uma namorada em cada lugar por onde passa, mas, mesmo assim, ou talvez mesmo por isso, só pretende se casar no dia em que a galinha criar dentes, ou então, como observou o Jairo Argileu, no dia em que o divórcio existir em nosso país.

PELO MUNDO A...

(Conclusão da página 29)

cavalo que ela montava se feriu numa das patas. Angela entrou então na tenda mais próxima para pedir ajuda. Um rapaz chamado Raymond Woodward, operário agrícola, de 23 anos, veio atender a moça. Os dois se olharam e foi "le coup de foudre". Angela voltou a vê-lo no dia seguinte. Começaram a encontrar-se mais regularmente. Por fim, Angela manifestou o seu propósito de casar-se com o rapaz. Mister Barrault opôs-se de maneira decisiva a um consórcio tão desigual. Mas a filha teimou e casou-se. O pai de Angela não assistiu à cerimônia nupcial, mas mandou dizer a Angela que estava disposta a dar-lhe sua ajuda financeira com a condição da filha e seu marido se mudarem para a Austrália.

Quem gosta de broto é cabrito...

Um afeiçoado em estatística deu-se ao trabalho de verificar, durante largo período, os anúncios muito comuns nos jornais franceses onde as jovens casadoiras apresentam as condições sôbre os maridos que desejam. Ao que apurou, os homens preferidos são os maiores de 35 e menores de 48 anos. Em segundo lugar os homens entre 40 e 50 anos. Em terceiro, os homens entre 42 e 55 anos. Os rapazes de vinte e trinta anos, de modo geral, não são desejados para maridos. As mulheres que manifestam assim as suas preferências devem ter as suas razões.

Cairam ou não as muralhas de Jericó ao som da trombeta de Josué?

Miss Kathleen Mary Kenyon, chefiando uma expedição inglesa a Jericó, acaba de lançar algumas dúvidas sôbre diversos pontos da Bíblia. Segundo os resultados a que chegou, os muros de Jericó, contrariamente à crença popular, não caíram aos sons da trombeta de Josué. Essa cidade, no curso de sua agitada história, teve nada menos de doze muralhas, a primeira das quais data, pelo menos, de sete mil anos. Miss Kenyon declarou ainda que Jericó pode reivindicar o título de a mais velha cidade do mundo.

Comunicação da terra com os outros planetas

Mais uma vez se acha em ordem do dia, a questão das comunicações entre a Terra e os outros planetas. Um matemático inglês, Mr. Lancelot Hogben, está estudando quais serão os melhores métodos a empregar, uma vez estabelecida a ligação com os seres extra-terrestres. Na sua opinião não existe nenhuma chance de chegar-se a qualquer resultado em se servindo de uma das línguas existentes. Entretanto, declara aquele sábio, a linguagem matemática é universal e pode ser melhor compreendida pelos outros planetas. Assim as mensagens da Terra deverão ser expedidas em cifras romanas.

CURIOSIDADES

Em Milão, fica situado o maior templo de mármore do mundo, medindo 1492 metros de comprimento, por uma largura de 88 metros. Sua tôrre de mais fama mede 110 metros de altura e sua construção, iniciada em 1386, só findou em 1813, 427 anos depois.

———oOo———

O shintoismo tem por base o culto dos antepassados. O Japão é o país do mundo que mais cultiva árvores genealógicas. Ali, são inúmeras as famílias que podem demonstrar árvores genealógicas com a idade de 3.000 anos de existência e perfeitamente comprovadas.

———oOo———

Existe no México uma flor que, ao surgir da aurora, é completamente alva e, aos poucos, torna-se rosa, até chegar ao vermelho vivo, ao meio dia; paulatinamente, com o chegar da tarde, adquire tons violáceos, até tornar-se azul, para ficar novamente branca durante a noite e repetir a sua estranha transformação no dia seguinte.

———oOo———

Calcula-se que, se o mundo em que vivemos se tornasse cem milhões de vezes maior, então um átomo de hidrogênio seria perceptível, um fio de cabelo alcançaria uma grossura de 10 quilômetros, os micróbios seriam gigantes de 100 metros de comprimento e uma bola de bilhar adquiriria o diâmetro da terra.

———oOo———

No mundo inteiro, a Suiça é o único país que não possui hino nacional. Ali, nas cerimônias públicas, as bandas de música executam o "Hino à Pátria", de Otto Barbeau, ou o "Cântico Suiço", de Zuissig, os quais nunca foram usados oficialmente pelo govêrno.

———oOo———

Nas florestas do Amazonas, vive o menor dos quadrumanos, um pequeno simio que mede 15 centímetros. Essa verdadeira preciosidade zoológica dificilmente resiste ao cativeiro, pois quase sempre morre logo que se afasta de seu local de moradia.

———oOo———

Ao contrário do que geralmente se supõe, o Saara não é uma região completamente estéril e sem valor econômico: nos seus oasis estão plantados cêrca de um milhão e meio de tamareiras, as quais, anualmente, produzem frutos no valor de trinta milhões de dólares.

———oOo———

Já se conseguiu descer em escafandro até à profundidade de 250 metros, sendo êsse, atualmente, o récorde mundial; tal aventura, extremamente perigosa, foi realizada por um jovem tenente da marinha de guerra italiana.



Como todos os anos acontece, foi bastante concorrida a festa comemorativa do 9.º aniversário natalicio (ocorrido no dia 27 de junho), do menino João Franklin da Costa Ferreira Neto, filho do jornalista Antonio Campos Costa Ferreira (Barnabé de Campos) e de sua espôsa, D. Olimpia Marina de Oliveira Costa Ferreira. A sua residência, à rua Magalhães Couto, 530, ficou repleta de crianças, jornalistas e militares que lhe foram levar as suas felicitações e participar da alegria dos seus pais. No cliché acima, vê-se João Franklin Neto, na cabeceira de sua artistica mesa (Ilha do Havaí), cercado por amiguinhos e pessoas amigas de seus pais, entre as quais destacam-se o Dr. Henrique La Roque de Almeida, presidente do I.A.P.C, general Celso Reis de Freitas, coronel Tacito Livo Reis de Freitas, Sr. João Batista de Almeida, presidente da Federação dos Marítimos, comerciante João Chear (padrinho de Joãozinho), capitão Luis Reis de Freitas e os genitores do aniversariante.

POR TRÁS DO...

Conclusão da página 67

Marcia e Lorna Cristina e Ellen Mafalda, 17, 22 e 23 anos; R. Alfenas, 143, 109 e idem, Carmo.

ESTADO DO RIO — Barra Mansa — Léo Dias Jr., agricultura; Barão de Guapi, 260. (Ilha Grande) — Norival Cristovão, 22 anos, cartas e trocas; Colônia Penal Cândio Mendes, bairro Abraão. (Coroa Grande) — Maria Célia Domingues, 17 anos, com Br. e ext.; Dr. Vicente Cicarino, 18. (Nilópolis) — Damasio Marques, 29 anos, cartas e trocas; R. Arnaldo Tavares, 375.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Regina Marta Rangel, 27 anos, parda, com S. P. e Rio, psicologia humana; Pôsto de Puericultura.

SÃO PAULO — S. José dos Campos — Milton Garcia, 25 anos; C. Postal 7. (Sorocaba) — Domingos Salvador Marthe, 19 anos; R. Miranda Azevedo, 359. (Socorro) — Selma E. Moraes, 18 anos, com universitários; Padre Antônio Sampaio, 99. (São Paulo, capital) — Rubens Moreira, 23 anos, cartas e trocas; R. José Paulino, 190 — Alvaro B. dos Santos, 18 anos, em ing. e port. com estudantes: R. Quintino Bocaiuva, 255, 1.º andar — José Norberto Lima, 30 anos, países; R. Galvão Bueno, 571 — Celina Abujamra, 26 anos, maiores de 26 do Br. e Port.; R. Oscar Freire, 236 — Alvaro de Araujo, 23 anos; R. Rocha, 119. Apt. 201. (Lins) — Waldyki Ribeiro Cyrino, 21 anos, em ing. com os Estados, etc.; C. Postal 127. (Marilia) — Silvio Roberto Guimarães, 18 anos, com Br. e ext.; C. Postal 211.

PARANÁ — Curitiba — Neyde Vivians, 20 anos, com os dois sexos além de 20; R. Pedro Ivo, 533, 1.º andar — Paulo Roberto Ribamar, 26 anos; C. Postal 955. (Rio Negro) — Regina Ribas e Rozita Ximenes, 20 anos, com os dois sexos; C. Postal 4 e 11.

MATO GROSSO — Cuiabá — Consuelo Maria de Camargo; R. Ricardo Franco, 157 — Thelma Helena Galvão; R. 24 de Outubro, 764 — Suzete de Siqueira; Av. Dom Aquino, 1.118 — Mercia Maria da Silveira Melo; R. Bandeirantes, 195. Tôdas com os dois sexos do Br. e ext.

RIO GRANDE DO SUL — Pôrto Alegre — Henrique Pereira, 26 anos; R. Pedro Ivo, 250. (Farroupilha) — João Carlos, Gislaine e Darcila Nervo, 14, 15 e 20 anos; R. Independência, 555 — Terezinha Piazza, 17 anos; Nova Milano, Mun. de Farroupilha — Ana Maria Beirix e Selly Gomes, 18 e 17 anos; Av. Julio de Castilhos, 879 — Magali Parineau e Berenice Rirbes, 18 e 17 anos; C. Postal 20 e 36. (Pôrto Alegre) — Gisa Silveira, 16 anos, com estudantes do Br. e Américas; Mal. Floriano, 380.

PORTUGAL — Caldas da Rainha — Mario Henriques dos Santos, 26 anos; R. da Eletricidade, 31.

"UMA GRANDE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 55)

— Para que serve! Para que serve! — riu-se êle — Não busco a utilidade; desejo o maravilhoso.

Disse-lhe:

— Será maravilhoso se dominarmos o Caribe e talvez o mundo inteiro.

— E' ainda mais extraordinário criar um talo de erva — retrucou Casasierra.

Não tive remédio senão admitir que isso era verdade, mas acrescentei:

— Agora volte ao seu trabalho.

Ao ouvir isso, riu com vontade.

— Não. Agora que consegui isso, vou dedicar-me à fabricação de flores.

Examinei o pé de erva e êle mostrou-me o processo usado. Era perfeita, a plantinha, parecia viva. Mas êle me demonstrou que era artificial. Um homem extraordinário, genial! Foi uma pena. Mas nós, ministros, não podemos fazer ameaças e depois não cumpri-las. Ameaçara-o de morte e êle tinha de morrer fuzilado. Dei-lhe tôdas as oportunidades. Foi pena."

E Jorkens concluiu:

— Seja porque o estrangeiro acabou sua história ou porque acabou a influência do vinho, o homem calou-se.

Meteu-se num silêncio profundo, como se estivesse pensando na maneira como seu país perdeu o domínio do Caribe e talvez do mundo.

Uma aspiração muito justa, sem dúvida.

DECORAÇÃO

(Continuação da página 54)

Aproveite alguns espaços para livros de capas coloridas.

Em casas de montanha, junta à lareira, pode aproveitar esta idéia para decorar as paredes laterais. As plantas neste caso devem ser escolhidas com mais cuidado por causa do calor da lareira. Geralmente serão folhagens cortadas e mantidas em água e não plantadas. Objetos de cobre combinam admiravelmente com o ambiente de sala rústica e lareira. Fazem contraste com o verde da folhagem e dão alegria às prateleiras.

Aproveite estas sujestões, amplie as idéias com sua imaginação. Espero que pelo menos uma delas tenha servido para o seu caso particular.



o retrato grafológico

ASTRO GILDO (São Paulo) — Há em V. um esbanjamento de fôrças que se perdem pela falta de um objetivo fixo, que se dispersam apenas para dar vasão à uma exuberância de vitalidade, a um íntimo reclamo de movimento e agitação que não pode refreiar. Fazendo muito ruído, é considerado um homem de ação decisiva, embora jamans concretize os grandes planos de que é fértil o seu cérebro, insistentemente estimulado pelo seu coração. E' de seu feitio desafiar o destino, enfrentando os acontecimentos contrários, com uma espécie de febre que não o conduz a qualquer coisa de prático, de tangível, o que faz cansar-se inutilmente, embora prefira negar, com alarde, que a fadiga já o vai dominando, a pouco e pouco. Dessas lutas estéreis o resultado é nulo, pois, nem como lição lhe aproveitam, tanta é agitação em que se desenrolam, umas após outras e logo relegadas ao esquecimento, uma vez que, em sua ininterrupta sequência, não deixam tempo para reflexões e, muito menos, para a boa aplicação dos ensinamentos que, acaso, encerrem. Suas idéias evoluem com rapidez sem proveito para seus melhores interêsses, sempre sacrificados, assim, por essa sua inquietude permanente que lhe tem valido não poucos dissabores. Não há, porém, remédio para êsse seu feitio — parte integrante de sua personalidade, que não pode ser modificada, tarde que é para uma tentativa de reeducação.

ALFREDINO (São Paulo) — "Tôda gente me considera pouco inteligente porque faço muitas perguntas e gosto de saber das coisas com todas as minudências possíveis" — diz V. numa letra bem clara e bem conduzida sôbre as linhas espaçadas do papel. Reconhece-se nesta letra e nestas palavras sua pouca idade. Mas, como é errada a opinião do mundo! Se, esta sede de saber, de comprender bem tudo o que ouve, tudo o que vê, é justamente, o seu melhor elogio! Não presumindo de seus conhecimentos V. procura obtê-los, a própria custa, apelando para a boa vontade dos outros. A fim de se instruir bem, indaga disto e daquilo, não por falta de inteligência, mas, sim, porque a possui em grau desenvolvido, e sabe que, assim, alcançará seu objetivo. Vá fazendo suas perguntas e deixe de lado os comentários que provoquem. Desde que sejam bem respondidas e satisfaçam sua curiosidade e seu interêsse nada mais importa, pois é entendendo as gentes e suas atividades mais variadas, que há de armazenar os conhecimentos que pretende adquirir e que servirão de alicerce ao futuro a que aspira, com tanto entusiasmo. Não se deixe influenciar pelas opiniões, mais ou menos bem intencionadas, dêste ou daquele. Desde que sabe o que quer, siga para diante, confiado, antes de mais nada nos recursos de suas própria vontade, que êste sim é que lhe hão de valer.



—— Realizou-se na véspera de São Pedro, na residência do Sr. Antonio de Carvalho, à rua Suruí n.º 1, em Braz de Pina, uma festa à caipira, patrocinada pelo "Grupo do Zezinho", que transcorreu num ambiente de ampla animação. E' dessa reunião o flagrante acima.

CUIDADO COM O SEU FÍGADO!

Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBÔLSO POSTAL. Tratamento completo. Cr$ 100,00. Via aérea Cr$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDE LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO e pague ao Correio quando receber a encomenda.

EDIÇÃO DE AGOSTO

DE

O FIGURINO DE "A NOITE"



RISCOS PARA BORDAR - MOLDES COMPLETOS

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

MISS ESTADOS UNIDOS

CABELOS SEDOSOS,
BRILHANTES E
FINAMENTE PERFUMADOS
QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
FIXA O PENTEADO E DÁ VIDA
AOS CABELOS!